FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16049

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Pouco provável o corte de relações entre a Grã-Bretanha e a China

—segundo círculos diplomáticos

LONDRES, 23 — (A.N.I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson interrompeu as suas férias nas ilhas Scilly e regressou hoje, de avião a Londres, a fim de presidir á reunião extraordinária do Governo britanico, em consequência do agravo diplomático infligido á Inglaterra em Pequim.

As comunicações diplomáticas por rádio entre a Inglaterra e a China continental, que ontem foram cortadas quando os «guardas vermelhos» saquearam e incendiaram a Embaixada inglesa em Pequim, ainda não foram restabelecidas.

Diplomatas ingleses ficaram feridos no incidente.

Segundo notícias não oficiais chegadas hoje a Londres, o encarregado de Negócios, Donald Hopson, estava ensanguentado quando saiu com os seus funcionários do edifício da Embaixada. O edifício ficou muito danificado.

O encarregado de Negócios parece ser o mais ferido dos membros da missão inglesa os quais segundo o Foreign Office, estão em casas e em escritórios de missões diplomáticas amigas nas vizinhanças.

Apesar do incidente, classificado como «actos ofensivos praticados em Pequim», afirma-se nos círculos diplomáticos de Londres que é pouco provável que a Inglaterra

(Continua na 13.ª página)

O xá da Pérsia, Mohammed Reza Pahlevi, com Lyndon Johnson, a noite passada, na Casa Branca. O soberano chegou ontem a Washington, para conversações com o presidente dos E. U. A. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Acidentes inesperados

Quando o chanceler Kiesinger chegou a Washington, uma terrível dor de dentes fez-lhe perder a noite e obrigou-o a consultar um dentista. O seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, no dia seguinte, por dificuldades técnicas, interrompeu a viagem do avião em que embarcara. Uma semana antes acontecera-lhe idêntico percalço ao tomar um aparelho especialmente fretado para o conduzir de Bucareste a Bonn. Esta coincidência levantou suspeitas de uma tentativa de atentado. Na segunda-feira, o chanceler tomou contacto com o presidente Johnson, que conhecêu no funeral do dr. Adenauer. Nos dois dias seguintes, Kiesinger e Brandt tiveram na Casa Branca e na Secretaria de Estado conversações formais e prolongadas com o presidente e com Dean Rusk. Essas conversações foram cordiais. Desfizeram-se alguns equívocos, mas o fundo das divergências entre os dois Governos permanece. O ano de 1968 será um ano crucial para a colaboração germano-americana, pois em Abril reune-se o Conselho do Atlântico numa sessão que decidirá o destino da Aliança, e em Novembro terá lugar a eleição presidencial nos Estados Unidos.

Perante a crescente oposição do Congresso, especialmente do Senado, o presidente Johnson declarou que não modificará a sua política asiática, a qual não tem o apoio dos aliados europeus dos Estados Unidos. A estratégia global americana assenta no pressuposto de que nada acontecerá na Europa até se decidir a sua reeleição e ser escolhido o seu sucessor. Esse cálculo baseia-se na suposição de que a União Soviética, depois do seu desaire recente no Médio Oriente e em vésperas de celebrar o quinquagésimo aniversário da revolução de 1917, não correrá o risco de novas aventuras, por exemplo em Berlim, embora mais de uma vez os factos tenham desmentido previsões assentes em bases tão sólidas.

Salvador Dali — nova excentricidade: a passagem dos Pirenéus montado num elefante. (Ler na pág. 13)

Nota do dia

CONCORRÊNCIA

Vivemos numa época em que a concorrência domina todos os aspectos da vida humana. Não são apenas os produtos industriais que disputam o favor do público e a primazia da venda. Os seres humanos desencadeiam igualmente entre si uma luta feroz para alcançar os primeiros lugares, seja em que ramo de actividade for e sejam quais forem as circunstancias em que essa concorrência se pratique. Os concursos de beleza feminina, por exemplo, constituem uma forma vulgar e frequente da concorrência entre o sexo fraco. Inventaram-se, porém, outras modalidades que põem em jogo as mais diversas virtudes da mulher, desde as habilidades manuais até ás qualidades morais. Pertence a esta última categoria o concurso da «Mulher Ideal», promovido por uma entidade italiana para fazer a propaganda de uma estância termal e que congrega representantes de todos os países da Europa. Partiu já para Itália a concorrente portuguesa, manequim de uma casa de modas, que vai muito esperançada em alcançar o invejado título, para o que se preparou intensamente. Uma das prendas em que confia para ganhar o certame, além de outras que recomendaram justamente a sua escolha, é a receita de cozinha com que se propõe cativar o paladar do júri. Nada menos do que um prato de carne de porco com ameijoas, que deve ser um pitéu de comer e chorar por mais. Para se apresentar em público, a nossa compatriota leva na sua bagagem mais de uma dúzia de vestidos, precedente que lhe deve criar no futuro exigências de indumentária de assustar o mais generoso dos maridos. Pesados os prós e os contras da iniciativa, temos razões para duvidar de que exista em qualquer país a mulher ideal. Ou, pelo menos, estamos convencidos de que não será aquela que aspira a um prémio de beleza ou a qualquer galardão que lhe lisonjeie a vaidade. E, sobretudo, a que tenha a intenção de usar, na época difícil em que vivemos, mais de uma dúzia de vestidos, quando o homem mais feliz do Mundo não usava camisa...

O GOVERNO PORTUGUÊS REJEITA AS ACUSAÇÕES DE KINSHASA

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte comunicação:

«Havendo a missão permanente do Congo-Kinshasa junto da O.N.U. remetido ao Conselho de Segurança, em 28 de Julho último e 10 de Agosto corrente, duas cartas em que, descrevendo a situação naquele país, se fazem algumas alusões ou referências a Angola, a missão permanente de Portugal junto das Nações Unidas acaba de enviar ao

(Continua na página seguinte)

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

HERCULANO DE OLIVEIRA (SANGALHOS) FOI O 1.º NA META DAS PENHAS DA SAÚDE

E O CORREDOR DO SPORTING MANUEL CORREIA CONQUISTOU A CAMISOLA AMARELA NESTA TIRADA

CASTELO BRANCO, 23 — A partida de Castelo de Vide para a 18.ª etapa da Volta a Portugal, que estava prevista para as dez horas, só se efectuou onze minutos depois, devido á falta do carro de apoio que transportava as bicicletas de Joaquim Andrade, Celestino Oliveira e António Pereira.

(Do nosso enviado especial **FERNANDO SOROMENHO**)

Muito público se aglomerou na Praça D. Pedro V, seguindo com curiosidade os preparativos da partida e rodeando os ciclistas, naturalmente mais os que ganharam já maior fama nesta grande competição do ciclismo nacional.

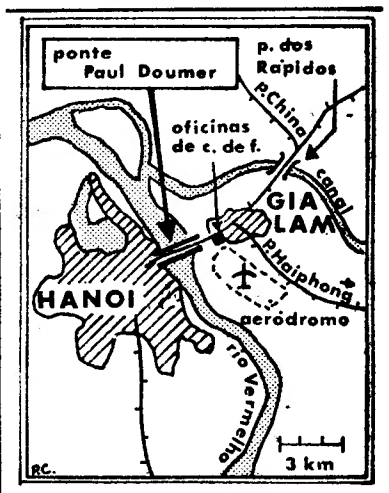
(Continua na última página)

REFLEXÕES SOBRE UMA PROFISSÃO

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Sem duvida que esta profissão da advocacia é incómoda. Os primeiros a reconhecê-lo somos nós, os advogados: a luta, tantas vezes inutil, a favor do Direito, o irrecorrível da maior parte das decisões ou a inutilidade do recurso, a incompreensão de terceiros, os

(Continua na 15.ª página)



Localização de alguns dos alvos da aviação americana, nos seus novos «raids» contra a capital do Vietnam do Norte (Ler na pág. 13)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

AMIGO DE PORTUGAL

Nasceu do outro lado do Atlântico, naquele ramo brasileiro da família lusitana, o ministro Manuel Emílio Guilhon. Durante anos esteve entre nós e criou fundas amizades e aqui lhe casaram duas filhas e os laços de sangue e afectuosidade mais se solidificaram. O dr. Manuel Emílio Guilhon, cônsul-geral do Brasil em Lisboa, durante alguns anos, era como se em Lisboa tivesse nascido e tornou-se uma das figuras do Chiado, a capital de Lisboa. Do seu gabinete de cônsul, sempre cheio de impetrantes com a porta inteiramente franqueada, vê-se a estátua do Épico na enfiada das Duas Igrejas, daquele frade que troça de todos, e das elegantes que por ali pavoneiam suas plásticas. O diplomata, ao sair do trabalho, iluminava com seu sorriso o ambiente todo ele familiar. E, nestes ultimos dias, o sorriso tornou-se mais afectuoso e com uns laivos de agrume. Tem já esse sorriso os pós de acidez de quem vai partir, embora chamado a mais altas funções no Itamaraty. O ministro Manuel Guilhon foi colocado na sede do Ministério das Relações Exteriores e, para se despedir de alguns dos seus amigos, dado que eles são todos quantos o conhecem, ofereceu ontem, á tarde, em sua casa, uma recepção. Nela estiveram, além do embaixador dr. Ouro-Preto, muitos diplomatas e funcionários superiores de vários departamentos oficiais portugueses, bem como muitas personalidades da sociedade lisboeta.

ENXADA DE MORTE

Foram bebericar aguardente o viúvo Luís António, de 67 anos, e Manuel Dias, solteiro, de 44. Piteireiros, depois pegaram-se, é claro, e á boca de Manuel Dias vieram acusações que andam nas bocas do mundo. Este pegou numa enxada e com um golpe certeiro ao pescoço do antagonista, prostrou-o imediatamente, morto redondo.

PASSAGEM DE NÍVEL

Não podia faltar o desastre diário de passagem de nível, é claro! Pois desta feita foi perto de Vila Pouca de Aguiar, em Mariais. Ia um automóvel francês para a fronteira de Chaves. Avançou e não viu as correntes que estavam postas, na passagem de nível. Veio o comboio que destruiu o carro, por completo, tendo-o arrastado 7 metros. O casal que no carro viajava, milagrosamente, só sofreu o susto.

A MEDALHA DE OURO DO CONCELHO DE SANTIAGO DE CACÉM

Ao gabinete do sr. ministro da Justiça foi ontem á tarde uma numerosa delegação do concelho de Santiago de Cacém entregar áquele membro do Governo a medalha de ouro do concelho, em sinal de reconhecimento pelos serviços que a Santiago de Cacém prestou. Houve troca de saudações entre o sr. João Pedro Falcão, presidente da Câmara Municipal, e o prof. Antunes Varela.

O CICLISTA E A CAMIONETA

No lugar da Calçada, freguesia de Oldrons, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Manuel de Sousa Soares, de 23 anos, ia a ultrapassar o ciclista sr. António Barbosa, de 37, casado, pedreiro, quando este foi embater numas pedras. Caiu o pobre homem, foi colhido pelo rodado traseiro da camioneta e foi morrer ao hospital de Penafiel.

EM ÁGUAS DE MOURA

No Posto de Abrigo, Águas de Moura, uma camioneta de passageiros, conduzida pelo sr. Quintino José Silveira, colheu de morte o trabalhador rural sr. Augusto Manuel Gadelha, casado, que seguia de bicicleta.

A comunicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

presidente do Conselho de Segurança uma nota cujo texto integral é o seguinte:

«Em relação com as cartas remetidas a V. Ex.ª pela missão permanente da Republica Democrática do Congo, nas datas de 28 de Julho ultimo e de 10 de Agosto corrente, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª, por instruções do meu Governo, que o Governo português, pelo que lhe respeita, rejeita categòricamente qualquer das acusações ou insinuações contidas nas mesmas notas, e deseja formular as observações seguintes: 1) não se encontram em território português quaisquer grupos de indivíduos mencionados nas alegações congolesas; 2) não se encontra em Luanda ou em território português qualquer avião de tipo DC-3 e que seja propriedade pessoal do sr. Moisés Tschombé; 3) um avião «super-constelation» aterrou em Luanda com avarias e, sendo propriedade da companhia privada da «Air Transafrique» e tendo toda a documentação em ordem, foi autorizado a reparar as mesmas avarias, havendo já abandonado o território português; 4) os indivíduos mencionados na nota de 10 de Agosto entraram em território português em trânsito, na posse dos seus passaportes nacionais regulares e ferfeitamente em ordem, e abandonaram há semanas o território nacional, não tendo durante a sua estadia exercido qualquer actividade contrária ás leis portuguesas ou ás obrigações internacionais do Estado português; 5) não existem quaisquer bases em Angola contra o Congo nem deste país foram recebidas em Angola quaisquer comunicações por rádio ou outra via.

Ao transmitir quanto precede, deseja o Governo português chamar a atenção para o absurdo das acusações feitas pelo Governo congolês, que carecem, aliás, de seriedade, visto representarem simples expediente, a que o Governo congolês mais uma vez recorre, para explicar ou justificar as suas dificuldades internas e a sua própria incapacidade. Como é sabido, são frequentes as comunicações que sobre este assunto o Governo congolês tem dirigido ao Conselho de Segurança, sem que alguma vez tivesse apresentado qualquer prova das suas alegações ou acusações. Neste particular, o Governo português recorda que em 3 de Outubro de 1966 propôs formalmente ao Conselho de Segurança a realização de um inquérito ou investigação sobre bases de mercenários em Angola, sob condição da Republica Democrática do Congo autorizar uma prévia investigação e inquérito ás bases militares existent. no seu território contra Angola. O Governo português, de resto, recorda a declaração congolesa de Março de 1967, em que o Governo congolês admite oficialmente a existência, no seu território, de bases militares contra Angola, como se de facto acaso fosse legítimo e o Governo congolês estivesse exercendo um direito. O Governo português não deixou de chamar a atenção do Conselho de Segurança para aquela declaração, por sua nota de Março de 1967.

Em face desse seu procedimento, o Governo congolês reconhecerá não ter qualquer autoridade moral para acusar terceiros países. Finalmente, o Governo português não pode eximir-se a comentar que o Governo congolês está sendo vítima do clima de violência que suscitou e tem autorizado contra terceiros, e que atinge agora o próprio Congo, que sendo o maior e mais rico país da Africa está transformado no mais infeliz e caótico país de todo o continente. Peço a V. Ex.ª que esta carta seja circulada a todos os mebros do Conselho de Segurança, nos termos habituais».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Tornar-se cientista

—a ambição de um jovem que deixou o seminário e vive de lavar chávenas num «café»

Chama-se Manuel Augusto dos Santos Pereira e tem 17 anos. Nasceu no lugar da Quinta do Cedro, em Covões, lá para os lados de Cantanhede. A mãe, como quase todas as mães da aldeia, gostaria que o filho seguisse a carreira eclesiástica; e, assim, mandou-o, aos 12 anos, para o Seminário da Imaculada Conceição, na Figueira da Foz, onde o pequeno permaneceu até os 16 anos, quando saiu, ao verificar a sua falta de vocação para o sacerdócio.

O jovem que ambiciona ser cientista no seu actual emprego

Além da pouca inclinação que tinha — diz ele —, outro facto determinou ainda a saída do seminário: o ter reprovado em algumas cadeiras do quinto ano.

— Uma vez cá fora — acrescenta —, cheguei a matricular-me no Colégio Infante de Sagres, de Cantanhede. Contudo, por motivos diversos, decidi abandonar os estudos, temporáriamente, e empregar-me.

— Porque veio para o Porto?

— Necessitava de emprego, e aqui tudo é mais fácil. Cheguei no passado dia seis e procurei um dos chamados Centros de Colocações. No entanto, lia, todos os dias, os jornais, á cata de emprego, percorrendo, de fio a pavio, as secções de anuncios. Qualquer coisa me servia, e quando se me deparou esta oportunidade — empregado de cozinha e copa num «café» da cidade — não hesitei nem pensei duas vezes, até arranjar coisa melhor. Vim ganhar oitocentos escudos mensais, que não chegam para amealhar o suficiente de modo a prosseguir nos meus estudos. Estou hospedado numa casa particular, onde pago setecentos escudos e, consequentemente, apenas posso dispor de cem escudos por mês, o que é uma miséria.

— Qual o curso que gostaria de tirar, caso venha a continuar os estudos? — perguntámos-lhe ainda.

— Um qualquer de ciências. Gostava, acima de tudo, de ser cientista, mas não sei se lá chegarei.

Tudo é possível na vida para os resolutos e que crêem em algo de grande. Outros, também, lavadores de copos e de chávenas, têm ascendido aos planos superiores na escala social. Porque não poderá este jovem, decidido á conquista do seu próprio destino, tornar-se num cientista de nomeada?

Carreira diária (por automotora) para Barca d'Alva

Inaugura-se amanhã uma nova carreira diária, pela linha da C. P. entre Porto e Barca D'Alva, por meio de automotora, que regressa ao fim da tarde.

A viagem, assim, é muito mais rápida do que pelo comboio normal, e tem a vantagem de permitir a ligação com o comboio que de Espanha vem á estação fronteiriça, isto é, a Fregeneda. Assim, já será possível ir áquele país, especialmente a Salamanca e a Madrid por esse lado, ficando a viagem (além de muito mais rápida) mais barata. Proporciona ainda um passeio lindíssimo, dos mais bonitos que se podem dar por caminho-de-ferro.

Na viagem inagural seguem funcionários superiores da C. P., incluindo o administrador, sr. eng.º Brito e Cunha; e o director-geral, sr. eng.º Espregueira Mendes. O Município de Figueira de Castelo Rodrigo oferece-lhes um almoço de congratulação por aquela iniciativa, que tanto vai beneficiar aquela zona de Trás-os-Montes.

Fardamentos de Verão

A semelhança dos seus colegas da capital, os sinaleiros apareceram, também, nesta cidade com o uniforme de Verão, ou seja sem dólman e em camisa cinzenta. E a sugestão do «Diário de Lisboa», no sentido de generalizar esse fardamento ligeiro ao pessoal dos carros eléctricos, também aqui se aplaude.

O Benfica joga hoje nos E. U. A. com o Boca Juniors da Argentina

S. FRANCISCO, 23 — (R.) — O Benfica, de Portugal, joga esta noite contra o Boca Juniors, da Argentina, num desafio que se efectua em S. Francisco e é o primeiro de dois que o clube português vem realizar na Califórnia.

A equipa portuguesa chegou a S. Francisco anteontem de manhã. A dificuldade em se conseguirem alojamentos nos hoteis da cidade, devido a estar a realizar-se em S. Francisco um congresso de electrónica, forçou os organizadores a terem de alojar os jogadores portugueses em Berkeley, no outro lado da baía, onde, a noite passada, os futebolistas do Benfica foram os convidados de honra, numa festa oferecida pelos membros da comunidade portuguesa da área da baía de S. Francisco.

O Boca Juniors, de cuja equipa fazem parte cinco jogadores da selecção argentina, que foi ao campeonato do mundo de 1966, devem chegar esta manhã, efectuando-se o desafio entre os dois clubes no Estadio de Kezar, com capacidade para 59 000 espectadores.

Depois do desafio, que esta noite disputam em S. Francisco, as duas equipas partem para Los Angeles, onde se realiza o segundo jogo da série.

Os «encarnados» jogarão em Madrid?

MADRID, 23 — O Atlético de Madrid vai realizar um encontro de futebol numa festa de homenagem ao seu defesa, o argentino Jorge Bernardo Griffa, que há oito anos consecutivos defende as cores do clube.

Os dirigentes do Atlético de Madrid informam que, em principio, se pensa num encontro em fins de Setembro sendo adversário do Atlético o Benfica de Portugal ou um clube argentino.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 6 e semestrais com numeração terminada em 2 ou 3.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 5, ou semestrais com numeração terminada em 0 ou 1, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juizos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

De regresso da sua visita ao arquipélago dos Açores, chega amanhã a Lisboa, num avião que deve aterrar no aeroporto cerca das 17 horas, o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, em audiência de trabalho, o sr. eng.º Carloto de Castro, secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Angola.

Piorou o estado do coronel Luís Tadeu

O coronel reformado sr. Luís Gonzaga Tadeu, de 78 anos, que ontem, cerca da meia-noite, foi atropelado na Rua Morais Soares, transitou hoje da sala de observações do Hospital de S. José para o Hospital da Cruz Vermelha.

O estado do ferido, que piorou, é pouco satisfatório.

Ora, digam-nos...

— Desejaria formar alguma sociedade?

● *Afirmou-nos o sr. José Maria Dinis Alves, proprietário de uma oficina de caldeireiro:*

— Ainda há pouco tempo eu era empregado. Presentemente, não o sou... Sou o patrão. Aspirações que vinham de há muito tempo... Concretizei-as da melhor forma. Agora fazer parte de uma sociedade... Dependeria das pessoas que me propusessem o negócio. Uma sociedade (comercial) não pode ser uma aventura...

● *Disse-nos, depois, o jovem José de Almeida Gusmão, empregado num restaurante:*

— Gostaria, sim.

— Tem planos para o futuro?

— Quem os não tem? Na verdade, eu gostaria de ser estabelecido. De sociedade? Penso ser a melhor maneira de se vencer na vida. Uma pessoa sòzinha ás vezes não se basta.

● *Por ultimo, ouvimos o sr. António Gomes, comerciante, que nos disse:*

— Trabalho por minha conta. Não me dou mal. Associar-me com alguém? Depende do sócio e do tipo de sociedade... Em coisas dessas, corre-se sempre um certo risco.

Intensificação do comércio luso-dinamarquês

Da Direcção-Geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

«Como foi oportunamente noticiado, realizaram-se na semana passada, em Copenhaga, as negociações luso-dinamarquesas sobre produtos agrícolas, no quadro da E. F. T. A., para a revisão do acordo de Fevereiro de 1965. Num ambiente de marcada cordialidade e bom entendimento, as delegações portuguesa e dinamarquesa passaram revista á forma como têm vindo a desenrolar-se as trocas comerciais entre os dois países, no campo dos produtos agrícolas, e concordaram em introduzir naquele instrumento diplomático certas alterações que tenham em conta a crescente expansão do comércio luso-dinamarquês. Assim, foi aumentado para 18 milhões de coroas o contingente anual de vinhos portugueses a exportar para a Dinamarca e eliminados os direitos alfandegários dinamarqueses para as uvas frescas; por outro lado, Portugal concede á Dinamarca um aumento dos contingentes anuais previstos no art.º 4.º do acordo de 1965 para a carne de vaca, a carne de porco e a manteiga, os quais passarão a ser, respectivamente, de 5000, 2000 e 500 toneladas. Por ultimo, ambas as delegações concordaram em submeter á consideração das autoridades dos seus países a conveniência de serem concedidas, sempre que possível, facilidades ao intercambio comercial de determinados produtos, tais como ostras, aguardente e produtos hortícolas portugueses, ovos, conservas de carne, aves domésticas, malte e reprodutores bovinos de origem dinamarquesa.

O protocolo assinado no termo das negociações entrará em vigor depois de aprovado pelos Governos de Portugal e da Dinamarca».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O pequeno herói de Torres Novas representante português na «Operação Plus Ultra»

Estará em Lisboa, no dia 1 de Setembro, o pequeno Manuel Augusto Vicente Pedroso, das Lapas, Torres Novas, representante do nosso país na «Operação Plus Ultra», campanha internacional destinada a revelar o valor humano das crianças, dirigida entre nós pelo Rádio Clube Português.

O Manuel Augusto, num gesto de irreprimível ansiedade, atirou-se ás águas revoltas do rio Almonda, cuja corrente impetuosa levava já, sem esperança de salvamento, o corpo franzino do João António, e logrou trazê-lo para terra a tempo de ser assistido e salvo. Não ficou por aqui a ternura do Manuel Augusto: desejando que nunca mais o seu pupilo corresse semelhante perigo, ensinou-o a nadar.

Naquele dia 1, pelas 17 horas, realiza-se, nos Serviços Centrais de Rádio Clube Português, uma recepção para apresentação á Imprensa, Rádio e Televisão, do pequeno herói, que, no dia seguinte pelas 18 horas, seguirá de avião para Madrid, a caminho da sua maravilhosa e inesperada viagem de férias por terras de Itália, Marrocos e Espanha.

Um prémio com o nome do coronel Costa Veiga na Academia Portuguesa da História

Foi instituído na Academia Portuguesa da História o «Prémio Augusto Botelho da Costa Veiga», constituído pelo rendimento trienal da importancia representada por 151 obrigações do empréstimo consolidado (Centenários, 1940) e doada para esse fim por D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, que assim quis dar satisfação ao desejo em vida manifestado por seu marido, que foi oficial do Estado-Maior e distinto historiador militar.

A importancia doada será convertida em certificado de renda perpétua assentado á Academia. Sempre que, abertos os concursos o Prémio não for adjudicado, a importancia respectiva será incluída no certificado a que se refere o parágrafo anterior.

O concurso para atribuição do prémio será aberto pelo prazo de 90 dias, a contar da publicação do respectivo edital no «Diário do Governo».

As condições de admissão ao concurso são as seguintes: pelo que respeita ás obras; versarem sobre assunto da história nacional da Idade Média; serem escritas em língua portuguesa; terem sido publicadas durante os três anos que antecederam a abertura do concurso; e não terem sido apresentadas em qualquer outro concurso, hajam ou não sido premiadas; pelo que respeita aos autores, terem a nacionalidade portuguesa e serem académicos da Academia Portuguesa da História.

O juri para atribuição do prémio será designado pela assembleia dos académicos de numero e constituído por três membros. Se, porém, a assembleia o considerar indispensável, poderão ser também escolhidos académicos de mérito, que o tenham sido de numero, ou académicos correspondentes.

O presidente será o académico de numero mais antigo que fizer parte do juri. Mas o presidente da Academia, quando pertencer ao juri, assumirá sempre a presidência deste.

Festa a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

No prosseguimento da sua acção a favor dos cancerosos pobres, a Liga Portuguesa Contra o Cancro vai promover um jantar, seguido de baile, que reunirá, mais uma vez, a melhor sociedade portuguesa.

Essa festa, que se efectua no próximo dia 25, graças á anuência da Sociedade Estoril Plage, nos salões e jardins do Hotel Palácio do Estoril, terá a colaboração de várias atracções artísticas.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Vários colegas nossos se referiram já á relação existente entre o aumento do número de estrangeiros que nos visitam e o de certos indivíduos cujo comércio é indicativo de um baixo estofo moral. Já reparou o leitor na quantidade de indivíduos que, nas artérias principais da Baixa, mesmo durante o dia oferecem, encostados ás esquinas, ou passeando pelas ruas, os seus serviços. Não seria possível vigiar a actividade desses indivíduos, quase todos novos, que se afastam das suas ocupações habituais para viverem desses expedientes perigosos?

● Quem passa na Marginal no lugar do motel existente em Santo Amaro de Oeiras, verifica que a entrada e saída daquele excelente complexo turístico é um dos grandes problemas de trânsito que se deparam a quem utiliza aquela estrada. Uma vez que o motel está em franco progresso e com tendência para aumentar não seria caso de se arranjar maneira de fazer uma entrada subterrânea, um pequeno túnel por debaixo da estrada que obviasse a tantos inconvenientes perigosos, que se hão-de forçosamente tornar trágicos, mais dia, menos dia?

Vão ter abrigos mais 18 paragens de autocarros

A Câmara Municipal de Lisboa vai mandar proceder á colocação de abrigos em mais dezoito paragens de autocarros existentes em diversos locais da cidade, a fim de preservar da chuva e do sol os utentes daqueles transportes colectivos.

Esses abrigos serão colocados nos seguintes locais: Estrada do Outeiro, no Parque Florestal de Monsanto; no mesmo parque, junto á Cadeia de Monsanto; Rua Angola, junto á Rua da Guiné; outro em frente do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho; dois no Bairro dos Olivais-Sul (Rua B); nas Avenidas de Berlim e 28 de Maio; no Campo Grande, junto á Rua do Fidié; na Avenida Marechal Gomes da Costa; na Rua Camilo Castelo Branco; na Avenida Manuel da Maia; dois na Pontinha; um na Avenida do Rio de Janeiro e outro na Praça de Espanha.

FOI PRESO MAIS UM «RATO DE AUTOMÓVEIS»

Uma brigada da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública prendeu, há tempos, um «rato de automóveis», averiguando que ele «operava» em conjunto com outros dois, que começaram a ser por ela procurados.

Um deles foi preso por uma brigada daquela Secção, junto da sua residência. Trata-se de Rui Manuel Rodrigues Vieira, «O Liró», solteiro, empregado de mesa, natural de Lisboa.

O «trio» praticou muitos furtos em várias áreas da capital, em especial no Bairro Alto, na Praça da Alegria e no Bairro da Serafina.

O «Liró» foi enviado á Polícia Judiciária. Falta capturar «o terceiro homem»; mas a referida Secção já tem uma pista que reputa segura.

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, após ter sido vítima do choque da sua motocicleta com uma camioneta, em Palmela, faleceu hoje o guarda da P. S. P., Brissos José, de 25 anos, natural de Cercal do Alentejo.

Mais fontanários

O Município de Lisboa, dando satisfação a justificados pedidos, comprovados pela sua fiscalização, mandou colocar vários marcos fontanários em diversas zonas periféricas da capital.

Assim Lisboa, que de tão poucos fontanários dispõe, vai ser dotada para já, pois outros certamente se seguirão, com mais três dezenas que serão colocados na Praça D. Manuel I, em Algés; nas ruas Jau e do Cais de Alcantara; Largo da Boa Hora; praças do Comércio e do Chile; Largo Sócrates da Costa; Estrada de Circunvalação; Rua Marquês da Fronteira; Praça de Sete Rios; Rua do Machado, a Carnide; Portas de Benfica; Praça Marquês de Pombal; Rua Sampaio Bruno; Largo de Belém; Alameda das Linhas de Torres e em frente do Hospital de Santa Maria.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro branco, certa quantia em notas do Banco de Portugal, mais uma nota e óculos; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Isabel Maria da Cunha Neves e do sr. José Manuel Pires, um passe da Sociedade Estoril em nome do sr. Mateus Fragoso, uma moeda, um livro, uma peça de motor e um sapato de criança.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma mala de viagem com roupa, uma máquina fotográfica, uma bolsa de senhora com dinheiro, duas alcofas, um relógio de pulso de senhora, um sobrescrito com radiografias, um embrulho com medicamentos, uma pasta-lancheira, um casaco de senhora, uma sandália de criança, uma mesa de armar, argolas com chaves e um saco de plástico.

HOTEL EURO SOL
EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL
todos os quartos e suites
com banho, rádio,
telefone e aquecimento
TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA
HOJE, ÀS 21.30 HORAS
TEATRO «CARLOS MANUEL» — SINTRA
CONCERTO SINFÓNICO
Música portuguesa e música brasileira
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Maestro-director: MANUEL IVO CRUZ
Solista: DINORAH LEITÃO (piano)
Amanhã, 24, às 21 e 45, no Palácio Nacional de Queluz: Recital de piano por **Alberto Gimenez Attenelle**, que executará obras de Brahms, Schumann, Rachmaninoff, Albéniz e Falla.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

2.ª SEMANA ÀS 21,30 NO **IMPÉRIO**

M/ 17 ANOS

O QUARTO INTERDITO

UM FILME SEVEN ARTS

DISTRIBUIDO POR EXCLUSIVOS TRIUNFO

COM CAROL LYNLEY ● GIG YOUNG ● OLIVER REED —— UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE DAVID GREEN

«...DAVID GREEN conseguiu uma obra inultrapassável no seu género.» — **DIÁRIO DE LISBOA.**

«...Os espectadores vêem, enfim, o que as personagens também vêem. Tudo certo, mecânicamente certo, belamente trágico e dramático. Uma obra-prima do «SUSPENSE» — **PLATEIA.**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

A comédia do momento

Desde a sua estreia, há oito semanas, «A flor do cacto» foi já vista por muitas milhares de espectadores, que, ao longo de duas horas, vibram de satisfação, aplaudindo-a, no final, em grande apoteose. Na verdade, ao Teatro Monumental acorre todos os dias grande numero de publico, que, a conselho de um familiar ou amigo, não quer perder tão magnífico espectáculo, pois «A flor do cacto», aliado a uma história cheia de situações cómicas, conta com um elenco de excepcional craveira artística. Laura Alves, em mais uma interpretação ao nível das suas melhores, Paulo Renato, também com um desempenho magnífico e ainda Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alta Pinto, são os responsáveis pelo êxito que esta magnífica comédia vem alcançando. Encenou Manuel Santos Carvalho e as cenas são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

A B C

O novo espectáculo

Beatriz da Conceição, fadista bem castiça e popular, mantém-se como atracção do Teatro ABC na próxima revista, a actuar naquela sala de espectáculos. Conhecido como é o talento e o jeito particular para o palco, patenteado sobejas vezes pela conhecida artista, ela será um dos elementos mais válidos da companhia contratada pelo empresário José Miguel. «Mulheres á vela» é o nome da revista, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com inspiradas composições dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos.

No estreleto do elenco, três nomes se destacam: Humberto Madeira, Ivone Silva e Aida Baptista, como actriz convidada. Isto bastaria para garantir um bom espectáculo, alegre, dinâmico, tão

(Continua na 6.ª página)

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A MARAVILHOSA E ROMÂNTICA HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE USA "MÉTODOS CIENTÍFICOS" PARA "CAÇAR" UM MARIDO!

DAVID NIVEN / SHIRLEY MacLAINE e GIG YOUNG

em CINEMASCOPE MetroColor

Com ROD TAYLOR, JIM BACKUS, CLAIRE KELLY

Argumento de GEORGE WELLS

Bas. na nov. de WINIFRED WOLFE

Realiz. de CHARLES WALTERS • Prod. de JOE PASTERNAK

O QUE ELAS QUEREM É CASAR (ASK ANY GIRL)

Uma Produção EUTERPE

Adultos

HOJE UM FILME SENSACIONAL MUNDIAL

A actriz sueca Britt Eklan, mulher do famoso Peter Sellers, aparece aqui em companhia do marido da princesa Margarida de Inglaterra. Os dois casais encontraram-se em Porto Corvo, onde passam férias a bordo de barcos de recreio

Tudo o que seja aborrecimento ou melancolia desaparece logo que se entra na

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O SEU AMBIENTE É DE FESTA E REGOZIJO

Vá uma vez à Feira e voltará muitas vezes

DIVERTE-SE COM ALEGRIA. DISTRAI-SE COM TRANQUILIDADE
É O DIVERTIMENTO QUE RECOMENDAMOS
AOS AVÓS — AOS PAIS — AOS FILHOS — AOS PARENTES
A FEIRA É DE TODOS. FOI FEITA PARA TODOS

ABRE ÀS 19 HORAS

MUNDO ELÉCTRICO, LDA. — Rua Conde Redondo, 1-A, oferece para amanhã, na etapa COVILHÃ-VISEU

UM ÚTIL FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO

VOTE NO PASSATEMPO: A VOLTA VISTA DA FEIRA

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Avenida António Augusto de Aguiar, 90 - A

SALDOS DE ESTAÇÃO

Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

CASACOS	DESDE ESC.	800$00
TAILLEURS	» »	400$00
VESTIDOS	» »	200$00
BLUSAS E BLUSÕES	»	150$00

Além destes saldos V. Ex.as encontram nesta casa mais artigos com descontos de 10, 20 e 30%. Casacos de antílope, vestidos de toillete, malas, bolsas, luvas, meias, soutiens, etc.

MONUMENTAL de CASCAIS

Domingo, 27 de Agosto às 5 e um quarto da tarde

MESTRE JOÃO NÚNCIO

com TOIROS de Herd. Diogo Passanha

M/ 6 anos

POSA FILMS, SA. apresenta o seu artista exclusivo

MARIO MORENO

Cantinflas em CAVALHEIRO VAGABUNDO (CABALLERO A LA MEDIDA)

NOVAMENTE CANTINFLAS NUM RETUMBANTE ÊXITO DE GARGALHADA

Maiores de 12 anos

AMANHÃ POLITEAMA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — EXPEDIÇÃO — CONCURSO —

Salve, terça-feira, amiga dos críticos da televisão! Salve, pelo repouso que lhes dás. Tu, que és romântico com a «Culinária», realista com a «Expedição», parodiante e roseo com «Noite de Cinema»...

Romântica, a Culinária? Isso mesmo. Se o «écran» tivesse cor, seria mesmo um romantismo perigoso. Aquela refeição, preparada com a finalidade de facilitar a vida da dona de casa, deve ter causado, por esse país adiante, uma onda de euforia mental. Imaginem só ó sonhadores inveterados e insaciáveis: frango, atum, sardinhas, camarões, ameijoas, berbigão, mexilhões, salame, azeitonas pretas e verdes, maionese e molho vinagrete, etc., etc. Tudo, reparem, numa única refeição, ou, se quiserem, num único sonho ao nível nacional.

Não incomoda sonhar. Algumas pessoas dizem, contra os sonhos, que eles não alimentam. Pois não, mas ajudam muito — a passar o tempo. Eu cá sou pelos sonhos em domínios de culinária. Alguns podem comer. A maior parte pode sonhar. Assim fica tudo bem distribuído, não há motivo para reclamações, faz-se o equilíbrio.

Pois. Acontece com as viagens algo de semelhante. Uns viajam, outros imaginam. Para alguns, a idealização camaroeira; para outros, as maravilhas dos mares do Sul. Uns chegam á lagosta por via da imaginação mais destravada; é exactamente pela mesma via que outros chegam a Kerguelen — trezentas ilhas e ilhotas onde não existe uma única árvore, mas onde podemos ver os elefantes do mar, com todo o seu mistério migratório, onde podemos ver a maior concentração de aves do mundo inteiro — cerca de um milhão na brevidade da ilhota...

O tempo passa depressa na companhia da «expedição» que é muito educativo, cultural e espectacular. E ainda por cima, esclarecedores até á crueldade.

Todos vocês — não digam que não! — acreditam na existência dos pinguins, esses simpáticos habitantes dos gelos eternos, são inocentemente ridículos no seu fato de cerimónia. A nossa inventiva recusa-se a ver as montanhas polares sem a população alvi-negra. Este mundo sem a pinguinzada era uma pepineira, um pátio, um bairro económico para os deslocados das vidonvilas. Os pinguins transformam a Terra num planeta de S. Carlos em noite de gala.

Desilusão! «A Grande Aventura» diz-nos que não há pinguins. Desapareceram da face da Terra. O último foi morto no Pólo Norte em 1844. Pinguins, nicles. Quando muito, uma aproximação que dá pelo típico nome de «maneta real»...

Antes da «Noite de Cinema», a sessão explicativa do novo concurso, baseado na Volta a'Portugal em Bicicleta. Sessão aborrecida como a leitura de todos os regulamentos e posturas. Ensina-me a prudência, a mim e aos técnicos de futebol, que os prognósticos são falíveis. Por isso me abstenho de alongar-me sobre o «Jogo da Glória» elevado agora á categoria de jogo nacional. O jogo principia na sexta-feira, ah, não, não sou supersticioso — *M. C.*

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **A actriz francesa Anouk Aimée acaba de ser convidada por uma firma cinematográfica norte-americana para vedeta do novo filme «Justiça», que vai realizar-se segundo argumento de Lawrence Durrel.**
- **George Peppard é o protagonista do filme «Castelo de Cartas», que Dick Berg vai realizar na Europa, sobre um argumento extraído do romance de Stanley Ellin.**
- **Depois de ter interpretado «Jogo de Massacre, Michel Duchaussoy prossegue na sua iniciação cinematográfica com «A Loba Solitária», em que contracena com Daniele Gaubert, sob a direcção de Edouard Legereau. Além disso, Duchaussoy foi convidado por Jacques Poitrenaud para interpretar, junto de Michel Simon e Marie Dubois, «Eu Chamo-me Jericó».**
- **«O Anjo Exterminador», filme espanhol de Luís Buñuel, foi estreado em Nova York. «Exemplo típico dos filmes que electrizam as audiências de festival, embora nada diga aos espectadores menos preparados» — sublinha Kathleen Carrol, no «Daily New». Por seu turno, no «New York Times», Bosley Crowther considera ser preciso muita paciência para aguentar durante hora e meia a pormenorizada análise social apresentada por Buñuel.**

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

A rubrica «Noite de teatro», que a R. T. P. apresenta esta noite, é preenchida com a peça de G. C. Brown (traduzida e adaptada por Botelho da Silva) «Fugitivo de uma noite», que será interpretada pelos artistas Isabel de Castro, Carlos Wallenstein, Rui Furtado, Candida de Lacerda, Alexandre Vieira, António Marques, Paulo Renato e, nos principais papéis, Brunilde Judice e Luís Filipe.

A realização está a cargo de Pedro Martins.

AGORA

ALÉM DOS DESCONTOS DE 35% A 55%

QUANDO TOCAR A CAMPAÍNHA

LEVARÁ COMPLETAMENTE

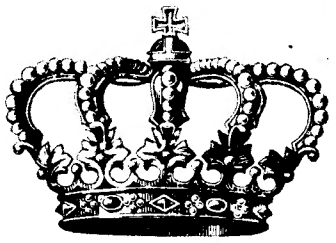
GRÁTIS

AS COMPRAS EFECTUADAS NESSE MOMENTO EXACTO

ESTE É MAIS UM

BRINDE SENSACIONAL

DA



SAPATARIA

LVIS XV

Rua Augusta, 209

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

2.ª SEMANA

SEMPRE ENCHENTES

HOJE, NO

ODEON

MAIORES 12

UM ÊXITO IGUAL AO DE HÁ 20 ANOS!

O PÚBLICO MANDA CONTINUAR

ATÉ MATAR A FOME QUE TEM DE RIR...

O LEÃO DA ESTRELA

MARIA EUGÉNIA LAURA ALVES

ANTÓNIO SILVA MILÚ

ARTUR AGOSTINHO CURADO RIBEIRO

BRILHANTES ADAPTAÇÃO E SEQUÊNCIA DE FERNANDO FRAGOSO

EXCL. IMPERIAL FILMES

E O SAUDOSO ERICO BRAGA

REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO

ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

● PREÇOS DE VERÃO ●

3.º BALCÃO, frente, 5$00

DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

7.ª SEMANA

2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato Carlos J. Teixeira, Alina Vaz Angela Ribeiro Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro. RAUL SOLNADO apresenta

EM ÚLTIMOS DIAS

E A FAZER «PATANISCA»

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Bilhetes desde 15$ — 2 Sessões

Adultos — 21 horas e 23 horas

AR REFRIGERADO

C. e Castro

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

F. Borsatti

SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!

Por compromissos de Humberto Madeira com outra Empresa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ao sabor popular. Mestre Charles dirige a parte coreográfica e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirige a montagem — outro motivo de êxito para a reabertura do ABC

ALVALADE

Um filme alegre

«Diga-me quem devo matar» está a alcançar, no Alvalade justificado êxito. Trata-se de um filme onde o humor negro e o «suspense» jogam ás escondidas, do princípio ao fim, a que, proporcionando ao espectador amplos motivos de interesse, o diverte constantemente, com felizes anotações. Acresce que Michèle Morgan, a primeira actriz do cinema francês, é a principal figura feminina, ao lado do excelente artista que é Paul Hubshmid. A comédia de Etienne Périer reúne, assim, atractivos poderosos, que muito a valorizam, como obra cinematográfica e como espectáculo. O público não deve pois, perder o ensejo de ver no Alvalade um filme que proporcionará uma noite alegre e feliz.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «O que elas querem é casar».
Título original — «Ask any girl».
Produção — Norte-americana.
Realização — Charles Walters.
Intérpretes — David Niven e Shirley Mac Laine.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

NOS PALCOS DO MUNDO

Peter Hall está a apresentar, em Londres, no teatro da Royal Shakespeare Company, uma nova versão da tragédia «Macbeth», segundo a qual «lady» Macbeth não é a responsável pelo assassínio, mas o próprio marido. O espectáculo, considerado pela crítica o «acontecimento da temporada shakespeariana», é interpretado «magistralmente», segundo a mesma crítica, por Paul Scofield e Vivien Merchant.

☆

Barillet e Gredy, que fizeram a adaptação francesa da peça «Black Comedy», não sabem ainda quem será o intérprete principal, pois Jean Pierre Cassel, convidado para o efeito, não se comprometeu, por ir interpretar o «Romeu e Julieta», que Michel Cacoyannis apresentará no T. N. P. Raymond Gerome é o encenador da versão francesa da «Black Comedy».

☆

O teatro Old Stagers, de Londres, onde habitualmente se representam comédias ligeiras, está a apresentar uma companhia de amadores, que interpreta a adaptação, de Constance Cox, de «O Crime de Lord Arthur Saville», do famoso conto de Oscar Wilde. Os principais intérpretes, sob a direcção de Hardwick Nicholls, são James Sterling, Charles Tillin, Uise Byers e a sr.ª Humphrey Tilling.

☆

Um dos temas mais insistentes do moderno drama norte-americano é a importância da análise do amor, afirma a crítica londrina depois de assistir, na Harrogate Opera House, á apresentação da peça «The Subject as Roses» («Assunto: Rosas»), interpretada por Maurice Denham, Pauline Letts e Paulgrist. A mesma crítica, apesar de considerar a obra demasiado exacta, elegante e superficial para prender verdadeiramente o interesse dos espectadores, concorda em que o texto trata com sensibilidade e destreza certas questões delicadas.

☆

O grupo «Chicos de la Fele» está a apresentar no Teatro da Comédia, de Madrid, a peça de José Lopez Rubio «Celos del Aire», numa encenação de Eugenio Garcia Toledano. O espectáculo, interpretado por Pablo Sanz, Lola Lemos, Alberto Bové, Angela Capilla, Assuncion Villamil, Arturo Lopez e Jesus Enguita, foi vivamente elogiado pela crítica.

☆

A companhia José de Luna, prosseguindo no seu objectivo de fazer ressurgir a zarzuela espanhola, repôs no Teatro da Zarzuela, de Madrid, «La Verbena de la Paloma» e «La Revoltosa». A crítica, entusiasmada com o espectáculo, refere particularmente as interpretações de Paquita Maroto, Maruja Baldoba, Esteban Astarloa, Enrique del Portal, Fernando Hernandez, Mary Pili Follana, Manolita Segura, Peromingo e Bon Prieto.

A Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, que muito em breve virá a Portugal, para, no Teatro Villaret, apresentar a comédia de Pedro Bloch, «Os Pais Abstractos», visitou a Embaixada de Portugal no Brasil, onde apresentou cumprimentos ao embaixador, sr. dr. José Manuel Fragoso. Na foto, vemos o embaixador junto de Glauce Rocha, Jorge Dória, Ana Maria Nabuco e de Orlando Miranda, elementos da referida companhia

VIDA MUSICAL

THE ANGLIAN CHAMBER SOLOIST

NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

Tivemos, ontem, de novo, no Palácio Nacional de Queluz, um concerto de grande valia estética e histórica, em execuções primorosas, tocadas pelo bafo da vida bem vivida que não faz caso de um salto de trezentos anos. Se há música á qual convêm notas verdadeiramente explicativas, é esta; mas, pelos vistos, não as forneceram os componentes do «The Anglian Chamber Soloist; e na 2.ª parte do programa, até, vinha só enunciado Canções, de Purcell: I — *What Shall I do;* II — *I'll Sail Upon The Dog Stor;* III — *Suite in F. minor,* e IV — *Suite From The Fair Green.* Na realidade, só os números I e II são canções, lindíssimas canções, por sinal, acompanhadas a cravo, a segunda especialmente comunicativa, e difícil pela sua virtuosidade muito á época, em que o tenor Austin Miskell fez valer ricas cambiantes de timbre e a técnica adequada. O III, é uma «suite» para cravo, com características diferentes das «suites» francesas e alemãs, pomposa, na medida em que não faz concessões a um gosto mais fácil, bem contrastada, e maravilhosamente tocada, com exuberância de sonoridade e todos os desejados requintes de pormenor, pelo jovem cravista Roger Pugh (de aspecto pessoal moderno-excêntrico, que a nossa imaginação admite igualmente próprias para um executante-improvisador de ritmos modernos, numa «boîte» frequentada pela fina flor dos artistas livres). O IV da referida 2.ª parte do programa começa por uma «suite» para o conjunto instrumental: dois violinos e uma viola de gamba, rigorosamente da época, em que são executantes de toda a pureza de som e sobriedade de estilo Donald Weekes e Charles Meinardi (de feições que lembram Bela Bartok, e que nos parece ser o director do grupo), Denit Desbitt, senhor de uma agilidade e de uma delicadeza de sensibilidade que já nos tinha deslumbrado na 1.ª parte do programa; o cravista Roger Pugh, e o alaudista Hermann Leeb, que tem em todo o programa um importante papel de acompanhador; a seguir á «suite» de conjunto instrumental, enxerta-se um formosíssimo, sentidíssimo solo de tenor, com todas as características de cena de ópera, muitíssimo bem cantada (vai tudo em superlativo) por Austin Miskell e acompanhada a baixo contínuo pela viola da gamba e pelo cravo, com comentários cristalinos por Donald Weekes no violino; e outra espécie de encadeiamentos instrumentais, em que se revezam ou se combinam os vários instrumentos, dá o fecho a esta autêntica festa palaciana, em que não é enxotada uma veia musical rica de seiva de todo um povo, através da genialidade aliciante de Purcell.

Na primeira parte do programa, foi dado um bom lugar a dois compositores seiscentistas, John Coperário e John Dowland, cujas biografias vêm devidamente desenvolvidas na nota do programa: mas onde este anunciou canções para alaúde (duas), de Dowland; e Canções para alaúde (também duas), de um anónimo que revelou boa estirpe, entenda-se: canções para voz e alaúde. Distinguimos, nessa parte do programa, as Variações para viola de gamba e alaúde sobre a canção *Greens leeve* e as Variações para viola de gamba com contínuo (o cravo), de Dowland, sobre a *Inviolata*, em que a virtuosidade não faz concessões ao mais depurado bom gosto, numa execução simplesmente divina do solista, Dennis Desbitt. Reparámos, também, para o imortal lirismo de Dowland nas Canções para o tenor, recebido triunfalmente, e para a rítmica peculiar seiscentista. Justeza de ritmo e equilíbrio do conjunto nunca se desmentem nos componentes de «The Anglia Soloist» que caracterizou em formação conjunta o Concerto a 4 (coppletado pelo «contínuo»), de G. F. Haëndel.

O concerto registou grande concorrência, mais sensível, talvez, á euforia dos executantes do que pròpriamente ás delícias da música que lhe foi oferecida.

FRANCINE BENOIT

A estreia de «O Olho de Giz» na Casa da Comédia

Estreia-se no sábado, na Casa da Comédia, a peça «O Olho de Giz», original do autor e encenador belga Tone Broulin, que esteve entre nós a dirigir a sua encenação.

Por compromissos tomados anteriormente com a Televisão Belga, teve Tone Broulin de abandonar o nosso país, continuando, no entanto, dentro da sua linha de encenação, a ensaiar-se aquela peça, cuja estreia, como é de esperar, dada a classe deste homem de teatro, será um acontecimento notável no nosso meio artístico.

A interpretação está a cargo de Carmen Gonzalez e João Coimbra, do Teatro Experimental de Camara, que colabora nesta realização. A carreira deste espectáculo não poderá ir além de 15 do próximo mês, por via de João Coimbra, seu protagonista, ter de se ausentar por dois anos, com bolsa da Fundação Gulbenkian, para frequentar um curso de encenação em Bruxelas, dirigido por Tone Broulin.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Os Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol

A professora Helena Sá e Costa do Conservatório do Porto, está a dirigir, nos Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio do S. N. I. e da Fundação Gulbenkian, a classe de análise de concertos, para piano e orquestra, de Mozart, em colaboração com o maestro belga Edouard van Remoortel.

Helena Moreira de Sá e Costa tem tocado com os maestros Ansermet, Markevitch, Van Kempem, Freitas Branco, Klecki, Ivo Cruz, Van Remoortel, Peter Maag, Boyd Neel, Burckhardt, Van Eppenhuyen, António de Almeida, Halffter, Conrado del Campo, Toldrá, Savini, Achatz, Ristenpart, Fernando Cabral, Manuel Ivo Cruz, Joly Braga Santos, etc.

Desenvolve a tríplice actividade de solista, professora e executante de musica de camara, tendo tocado com grandes artistas, como Pierre Fourier, Maurice Gendron, Arthur Grumiaux, Mirian Sovieff, Holscher, Demus, Teresa Stich-Randal, Martial Singher, Maurice Maréchall, Maurice Eisenberg. Colabora em duo com sua irmã, a violoncelista Madalena Costa Gomes de Araujo, e tem feito «tournées» em Portugal, metropolino e ultramarino, Espanha, França, Austria, Alemanha, Bélgica, Holanda, etc.

IV FEIRA
DO ARTESANATO
ESTORIL
Aberta todos os dias
das 16 h. à 1 da manhã
com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar, «Stand» do Brasil. Restaurantes Populares
HOJE: Fados por: CARLOS RAMOS e MARIA ESPÍRITO SANTO.
RESTAURANTE D'AVÓ
Ambiente requintado: estilo 1900; as melhores iguarias
Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel. 26 35 45
INFORMAÇÕES:
Telefs 260290 e 263571

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

tem o prazer de comunicar a sua nomeação,
como importador-geral para Portugal,
de todos os produtos da mundialmente famosa marca

Lambretta
INNOCENTI

em exposição os modelos:

● J 50 ● 125 m 4 ● 150 LI ● 150 S ● 200 SX

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
R. da Escola Politécnica, 261 · Tels. 326419-683145/6

A PROPÓSITO DOS EXAMES — 1

Algumas considerações prévias

Não iremos proceder á análise meticulosa dos exames do ano lectivo de 1966/67, até porque não nos será possível dispor do tempo necessário para uma apreciação pormenorizada. Essa limitação, contudo, não invalida a possível utilidade de uma reflexão, que nem por não ser tão pertinente como desejaríamos, deixará de ser de seriedade.

Não apreciaremos todos os pontos escritos das várias disciplinas; mesmo que o quiséssemos fazer, falhar-nos-ia a necessária especialização, sem o que uma crítica não será legítima. Contudo, independentemente do pleno conhecimento das matérias, não poucas vezes algo se pode concluir sobre os moldes em que se enquadra o questionário de exame.

Deliberadamente, p o r e m o s de parte, sempre que possível, aspectos parcelares e procuraremos discernir as directrizes globais.

Além das deficiências resultantes dos factores ligados ao autor da crítica, outras, de diferente natureza, há a apontar.

O problema é extremamente complexo e, entre nós, e, fora de nós, acrescente-se, pela natureza dos interesses em jogo, pouco se comprazem com a análise serena e reflectida que procuraremos fazer.

Uma característica predominante da vida portuguesa é aquilo a que chamaremos bipolarização exclusivista de posições. Bipolarização exclusivista? Sim. Há tendência para transpor para todos os campos duas posições antagónicas, que se excluem, possuindo uma todas as razões e a oposta nenhuma.

Há uma propensão para se elaborar um pensamento de natureza mágica, em que um pólo se reveste de 100 % de razão e o pólo oposto de 0%! (É a transposição para um sector mais vasto da atitude comum dos adeptos dos dois grupos que constituem fundamentalmente uma cooperativa de espectadores — o Sporting e o Benfica).

O que é estranho — talvez não tanto como parecerá á primeira vista, se considerarmos a força de certos e poderosos condicionalismos — é que, mesmo as pessoas habituadas a servir-se do espírito crítico, tendem neste campo, a situar-se num dos pólos do conflito e a ele aderir de olhos mais ou menos abertos.

● Os vários interesses

Esses pólos, esquemáticos, logo, imprecisamente, são: de um lado, os pontos, a organização escolar, os professores; do outro, os examinandos e as respectivas famílias.

Não será ousado afirmar que o primeiro é muito menos homogéneo na defesa desta posição do que o segundo, até porque possui um nível cultural médio superior ao do outro conjunto. Mesmo assim, o ser-se professor contribui, de certo modo, para uma análise menos serena da questão, até como resposta aos juízos grosseiros de que a sua actividade é vítima. Em professores esclarecidos, que ministram um ensino de nível extremamente elevado, possuidores de vasta cultura, encontramos, não raro, preconceitos resultantes da condição de professor que impedirão um juízo tão justo como seria de desejar.

Que dizer do outro pólo? Muito mais heterogéneo na sua constituição, e tanto mais quanto entre nós há uma excessiva diferenciação de natureza social, tende, em conjunto, para, em caso de malogro, atribuir aos pontos e á organização escolar a causa de frustrações resultantes, em grande ou na maior parte, de outras razões. Muitos libertam-se assim das próprias responsabilidades e culpas e porque delas não chegam a tomar consciência dificilmente as corrigirão.

Procuraremos, mesmo sem nos situarmos na longínqua Sirius, furtar-nos a esses condicionalismos. O facto de sermos professor contribuirá — pelo menos assim o desejamos — para extrair elementos de uma experiência que sempre se propôs ser reflexiva e crítica, mesmo nos momentos em que terá sido apaixonada e dogmática. Lutaremos por ser isentos, mesmo sabendo que essa luta, por si, não leva á conquista do que se propõe.

Temos plena consciência de que o combate impiedoso aos pontos e aos exames leva á conquista de fartos e vastos aplausos. Não conhecendo qualquer país de rendimento escolar mais baixo do que o nosso, haverá largas dezenas de milhares de pessoas, mesmo dentro das nossas irrisórias taxas de escolarização, dispostas a aplaudir a mãos ambas quem se resolva a transferir para os pontos, e também para os professores, a causa exclusiva das reprovações.

Repugna-nos toda a demagogia, a começar pela que se rotula de antidemagógica. Deste modo, não nos será difícil repudiar esse caminho, e procurar seguir outro, que, até por ser mais árduo, será mais válido.

Não se depreenda daqui a defesa estrénua de professores e dos pontos. Não. O nosso trabalho, produto de parcos momentos de ócio, será desprovido de carácter polémico. Não descortinaremos heróis nem vítimas. Poremos na mesa alguns dados, que se propõem *ser certos, e — mais uma vez o dizemos — valerão mais pelas reflexões que possam provocar do que em si mesmos.*

Para conseguir esse objectivo, esperamos não repetir, tanto quanto possível, críticas já por nós formuladas, embora saibamos que a natureza do trabalho imporá, mais de uma vez, esse recurso. — JOSÉ SERRA.

A SEGUIR:

OS PONTOS ESCRITOS E A IMPRENSA

Descura-se o desenvolvimento da leitura entre os jovens

Constituiu-se agora uma associação francesa de leitura. Criada pela iniciativa do sr. Inizan, inspector do ensino primário e professor de Psicologia no Centro Nacional de Psicologia Especial de Beaumond-sur-Oise, conta entre os seus membros uma maioria de professores, psicólogos e educadores especializados.

Esta associação constituirá o ramo francês da Associação Internacional de Leitura, e terá sede provisória no Institut Pedagogique National, em Paris.

Propõe-se desenvolver a leitura sob diversos aspectos, encorajar a investigação, suscitar o interesse da opinião publica e melhorar a qualidade do ensino desta disciplina.

Alguns numeros realçam o interesse desta iniciativa: se 72 por cento dos membros das profissões liberais lêem regularmente, a percentagem diminui para 33 por cento nos operários e para 15 por cento nos agricultores.

Era conveniente — acentua-se — renovar, mesmo na escola, os métodos de ensino da leitura, e desenvolver as bibliotecas, complemento necessário da escola. Enquanto nos Estados Unidos 9 em cada 10 dos estabelecimentos escolares dispõem de uma biblioteca central, em França há apenas uma em cada 10.

A associação vai esforçar-se por solucionar os problemas e coordenar os esforços dos diferentes grupos que por eles se interessam.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

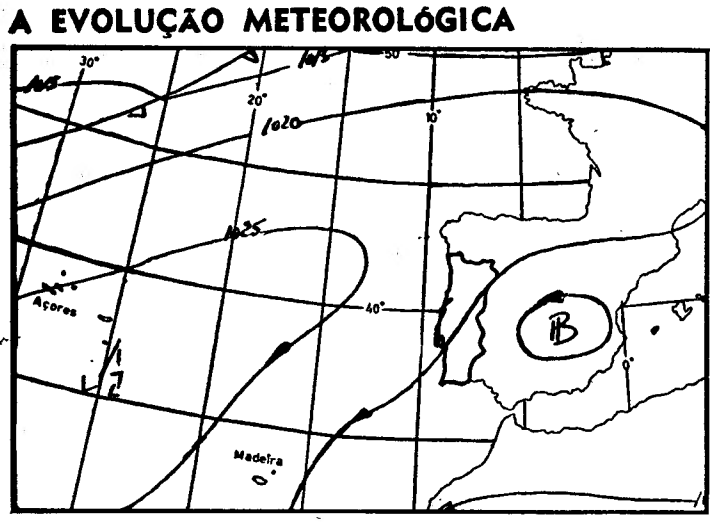
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava localmente muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro nas regiões do Porto e Portalegre, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma crista anticiclónica, proveniente do anticiclone dos Açores, e de uma depressão, centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Alvalade, 9°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 31°; Funchal, 23°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 21°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,1; na água do mar, 16°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado entre o arquipélago da Madeira, e de uma depressão térmica centrada sobre a Espanha deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco, tornando-se nortada moderada nas regiões do litoral oeste, a sul do cabo Mondego; possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro nas regiões do litoral e terras baixas do interior.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 58
Ocaso ás 20 e 21

MARES

PREIA-MAR: Dia 23 — As 4 e 10 (3,8 m); 18 e 30 (4 m). **Dia 24** — Às 6 e 40 (3,7 m); 18 e 55 (3,8 m). **Dia 25** — As 7 e 10 (3,6 m); 19 e 22 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 23 — As 11 e 40 (1,1 m). **Dia 24** — As 0 e 6 (1,1 m); 12 e 10 (1,1 m). **Dia 25** — Às 0 e 38 (1,2 m); 12 e 42 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

Canção de Theodorakis para os «Beatles»

NICÓSIA, 23 — (F. P.) — O compositor grego Mikis Theodorakis, deputado do Partido União Democrática (esquerda), que figura em primeiro plano na lista das pessoas que a Polícia grega procura, enviou de Atenas, onde vive a bom recato, uma canção aos «Beatles», pedindo-lhes que a gravem em disco — anuncia a Imprensa cipriota.

CHOQUE DE COMBOIOS

TÓQUIO, 23 — (A. N. I.) — Seis pessoas perderam a vida e nove ficaram feridas devido ao facto de um comboio de passageiros ter colidido, esta madrugada, com outro de mercadorias, em consequência de um erro de sinalização.

«O MERCADO DE BENFICA LEMBRA DIA DE FEIRA EM TERRAS DA PROVÍNCIA»

A propósito das considerações que formulámos sobre o mercado de Benfica, enviou-nos o presidente do Município, sr. general França Borges, a seguinte carta, dirigida ao nosso director, a qual agradecemos e reproduzimos:

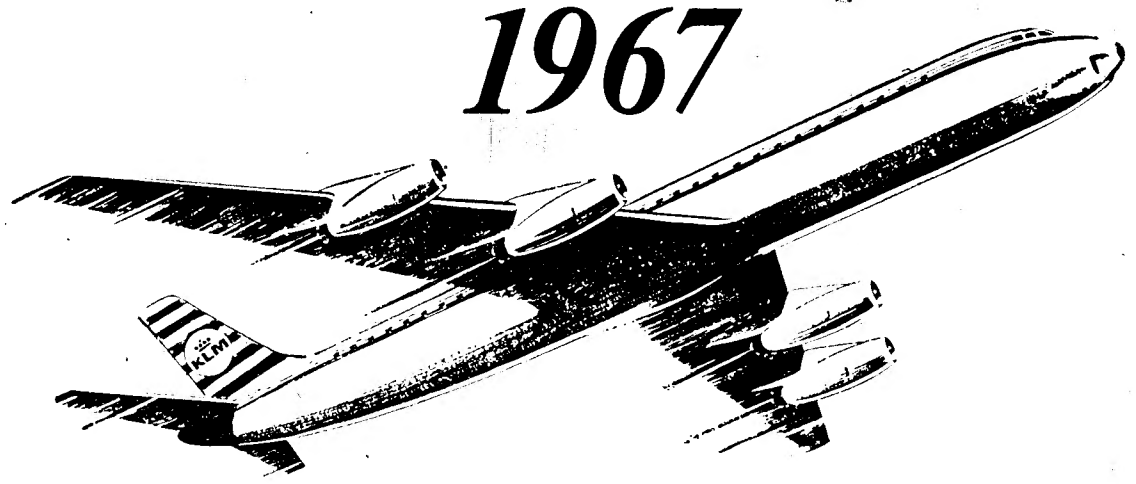
«Com a epígrafe «O Mercado de Benfica lembra dia de feira em terras da província», publicou o jornal que V. superiormente dirige, no numero de 1 do mês corrente, uma notícia acerca das condições de funcionamento do actual Mercado de Levante de Benfica. No desejo de esclarecer V., tenho a honra de sobre o assunto prestar a seguinte informação:

A Camara consciente das condições em que está a funcionar o actual mercado, não tem descurado o problema da sua substituição por uma nova unidade reunindo todos os requisitos da técnica moderna. O projecto encontra-se concluído e devidamente aprovado, seguindo-se os tramites normais para a realização da obra que se espera iniciar muito em breve.

Com a recente inauguração do Mercado de S. Domingos de Benfica e a construção desta nova unidade, espera a Camara da minha presidência resolver definitivamente o problema do abastecimento da populosa zona de Benfica.»

parta já... depois pagará!

Férias KLM 1967



"EUROPA 150 esc. por dia"
"EXCEPCIONAIS VIAGENS ATRAVÉS DA EUROPA"
"SELECÇÃO EUROPEIA"
"VIAGENS"
"VISITE A EUROPA"
"VISITE O ORIENTE"
"VISITE OS E.U.A. e CANADÁ"

APA

Depois de preenchido, recorte o cupão e remeta-o a K. L. M. - Praça Marquês de Pombal, 4 A Lisboa
Nome: _____
Morada: _____
Itinerário preferido: — _____

KLM

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

FÉRIAS COM A
VIAGENS COM A
FÉRIAS COM A
Europeia
231. Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Sòmente com método e disciplina pode haver trabalho rendoso no boxe

—afirma o prof. Silva Marques membro do Conselho Técnico da F. P. B.

O pugilismo vai iniciar vida nova. Partindo de um zero quase absoluto, a modalidade irá estruturar-se numas bases de método, ordem e disciplina que lhe permitam fugir, de uma vez para sempre, ás frequentes soluções de continuidade que têm impedido o seu progresso real.

A Comissão Reorganizadora da Federação Portuguesa de Boxe foi empossada e logo meteu mãos á obra, iniciando um trabalho de reestruturação, que se impunha.

É, portanto, de interesse o saber-se quais são os planos futuros da Comissão e para isso, nada melhor nos pareceu do que ouvir o Prof. Silva Marques, o unico professor diplomado pelo I.N.E.F., especialista em pugilismo, antigo e hábil praticante, que faz parte do Conselho Técnico da referida Comissão.

Conversar sobre pugilismo com o prof. Silva Marques é, para nós, recordar os tempos em que a M. P. tinha um Centro Especial de Boxe, dirigido primeiro pelo inglês George B. Gogay e, depois, por Patrício Álvares, também componente da actual Federação. É claro que não foi necessário fazer perguntas pois ambos comungamos nos mesmas ideias, quanto á necessidade de disciplinar, ordenar e regulamentar a prática do pugilismo.

Saneamento do meio pugilístico nacional

Eis o que nos disse o prof. Silva Marques:

— A Comissão Reorganizadora da Federação Portuguesa de Boxe tem um urgente e profundo trabalho a realizar. A modalidade está caída no ponto mais baixo que lhe temos visto, desde há muitos anos. As dedicadas iniciativas dos clubes, que com ocasionais sessões vão mantendo o «fogo sagrado» da modalidade, não são suficientes pois carecem de efectiva regulamentação e, pela sua inconsistência, não constituem estímulo para o aperfeiçoamento técnico dos praticantes. É necessário, de futuro, dar aos pugilistas adequadas condições de treino, aos clubes apoio e legislação e ao Boxe, em si, limpeza e humanização. Não são combates de boxe o que se oferece ao publico adepto, actualmente, mas sim cenas de pancadaria com luvas. Em cada sessão de seis combates há um ou dois em que as regras do pugilismo são respeitadas. O publico do boxe é, desta forma, enganado e deseducado. Amanhã, quando assistir a um verdadeiro espectáculo de esgrima de punhos é bem capaz de se insurgir, por os pugilistas não andarem lá dentro «á batatada», perdõe-se-nos o plebeísmo.

Para obviar a isto é necessário começar por mentalizar os árbitros, primeiros elementos fiscalizadores da correcção do jogo, no sentido de se tornarem mais rígidos na observação das regras. Deverão ser inflexíveis na punição das faltas mais frequentes, as quais fazem perigar a integridade física dos contendores, desvirtualizando o espírito deste desporto e, por fim, desvalorizando o espectáculo. Os unicos golpes válidos, no boxe, são os aplicados com a parte da luva que cobre as falanges do pugilista. Ora não é isto que vemos, na maioria das sessões. Os pugilistas batem com a mão aberta, magoando o adversário com os atacadores da luva, empurram-se, agarram-se amiudadas vezes, chegando-se ao cumulo de bater no adversário caído no solo e, sem contudo, serem admoestados ou desclassificados. Só com a perfeita compenetração dos árbitros na sua missão e seguros de que nenhum mal lhes advirá do perfeito cumprimento das regras, doa a quem doer, se poderá começar a sanear o ambiente pugilístico nacional.

Maior perfeição técnica

Mas não são só os árbitros que podem contribuir, eficazmente, para se alcançar este objectivo. Igualmente, os treinadores terão decisiva influência na elevação do nível do nosso pugilismo. Uma maior severidade por parte dos árbitros, obrigará os treinadores a aperfeiçoarem o estilo dos seus rapazes, abandonando a técnica do «anda p'ra frente» adoptado por muitos, em consequência de, actualmente, a maior correcção e melhor presença no ringue, não representar, na maioria dos casos, qualquer vantagem. Da conjugação destes esforços de árbitros e treinadores resultará uma maior perfeição técnica, urgente e necessáriamente exigível aos nossos pugilistas. Com o mesmo fim de saneamento pensa a Federação organizar cursos de treinadores e árbitros «oficializados», os quais reputamos da maior necessidade, dados os perigos que advêm para os praticantes e para a modalidade do desempenho de tais funções por «curiosos». Tem-se em vista a presença de um reputado técnico francês, que tem dirigido cursos semelhantes em Espanha.

Pessoalmente estamos empenhados na elaboração de um projecto racional de treino que, esperamos, intelectualizará a prática do pugilismo. Queremos que a divisão do trabalho do pugilista seja, mais ou menos, a seguinte: 50% destinados ao intelecto, 30% ás pernas e 20% aos braços. Sendo assim, o pugilista terá que ser conhecedor das regras, terá que saber deslocar-se sobre o tapete e, por fim, para cada golpe terá de saber todas as defesas, esquivas e contra-ataques possíveis.

Este trabalho de ensino será esquematizado e dividido por fases, só podendo o praticante passar á seguinte depois de exame federativo.

Até atingir a ultima fase de aprendizagem será abolido o «K. O.», conseguindo-se com isto a anulação do receio pelos golpes, o interesse pela perfeição técnica e a aquisição de um estilo de combate eficiente pelos conhecimentos técnicos adquiridos, rítmico e apaixonante pela plástica dos movimentos e atitudes.

Actualização das regras

As regras seguidas no pugilismo nacional não acompanharam as alterações surgidas ao longo dos ul-

(Continua na 12.ª página)

TIJOLOS REVOLUCIONÁRIOS — Um dos mais velhos materiais de construção que se conhecem—o tijolo, aparecido há seis mil anos—entrou numa fase revolucionária. Com efeito, um engenheiro sueco patenteou um novo tipo de tijolo, feito duma mistura de barro e espuma de plástico. São muito mais leves, o reboco adere bem, podem ser serrados, cortados e polidos, pregam-se-lhes fácilmente ganchos, tem faculdades isoladoras que lhe permitem manter temperaturas equilibradas dentro de casa e suportam, por centímetro quadrado, força de dez mil quilos. Um material que promete tornar-se uma revolução, como se calcula

Deixe connosco o seu problema de estacionamento

Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandro Herculano 53-F)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Cientistas descobriram um gás não identificado nas atmosferas de Vénus e de Júpiter

PRINCETON (Nova Jersey), 23 — (R.) — Está a ser estudado pelos astrónomos da Universidade de Princeton um gás não identificado que se encontra nas atmosferas de Vénus e Júpiter.

A presença do gás foi primeiro registada em seis negativos minúsculos feitos por duas máquinas fotográficas lançadas para o espaço, em 8 de Junho, quando os planetas estavam em conjunção — muito perto um do outro.

As duas máquinas foram transportadas por um foguetão-sonda, disparado das brancas areias do Novo México. Depois de se ter elevado a uma altura de 189 quilómetros, 15 minutos após o lançamento, a carga científica desceu, indo cair a 95 quilómetros de distância.

Um delicado sistema de estabilização, aperfeiçoado em Princeton pelo Departamento de Ciências Astrofísicas, sob orientação do dr. Lyman Spitzer Junior, manteve as duas máquinas gémeas niveladas durante quatro minutos, permitindo-lhes tirar fotografias no mesmo comprimento de ondas ultravioletas das duas regiões.

Estudando os espectogramas assim obtidos, os cientistas de Princeton podem estudar os tipos de gases, sua importância, temperatura e pressão nas atmosferas de Vénus e Júpiter.

O gás não identificado foi assinalado no espectro de ambos os planetas. Nenhum dos gases que se conhecem, ou combinação de gases conhecidos, causa uma tal absorção atmosférica de luz ultravioleta, segundo o dr. Donald Morton, director do programa de lançamento de foguetões para fins astronómicos, de Princeton, e o seu adjunto dr. Edward Jenkis.

O dr. Morton diz que as fotografias mostraram o espectro ultravioleta dos dois planetas cinquenta vezes mais pormenorizadamente de que as feitas anteriormente.

Os astrónomos esperam poder concluir a tempo o estudo das fotografias, para as compararem com aquelas que se espera sejam feitas por duas naves espaciais, a «Mariner 5» americana e a «Venusik 4», da União Soviética, que avançam para Vénus. Ambas devem chegar ao seu destino em Outubro.

Hedy Lamarr desiste de uma queixa

HEDY LAMARR

HOLLYWOOD, 23 — (R.) — A «estrela» cinematográfica Hedy Lamarr desistiu de uma queixa contra um amigo, após alegar antes que ele a violentara sob a ameaça de uma pistola.

Donald Blyth, de 40 anos, que tem acompanhado por diversas vezes Hedy Lamarr, de 52 anos, que teve seis maridos, foi preso, depois da «estrela» ter assinado na segunda-feira, uma queixa, num posto local da Polícia.

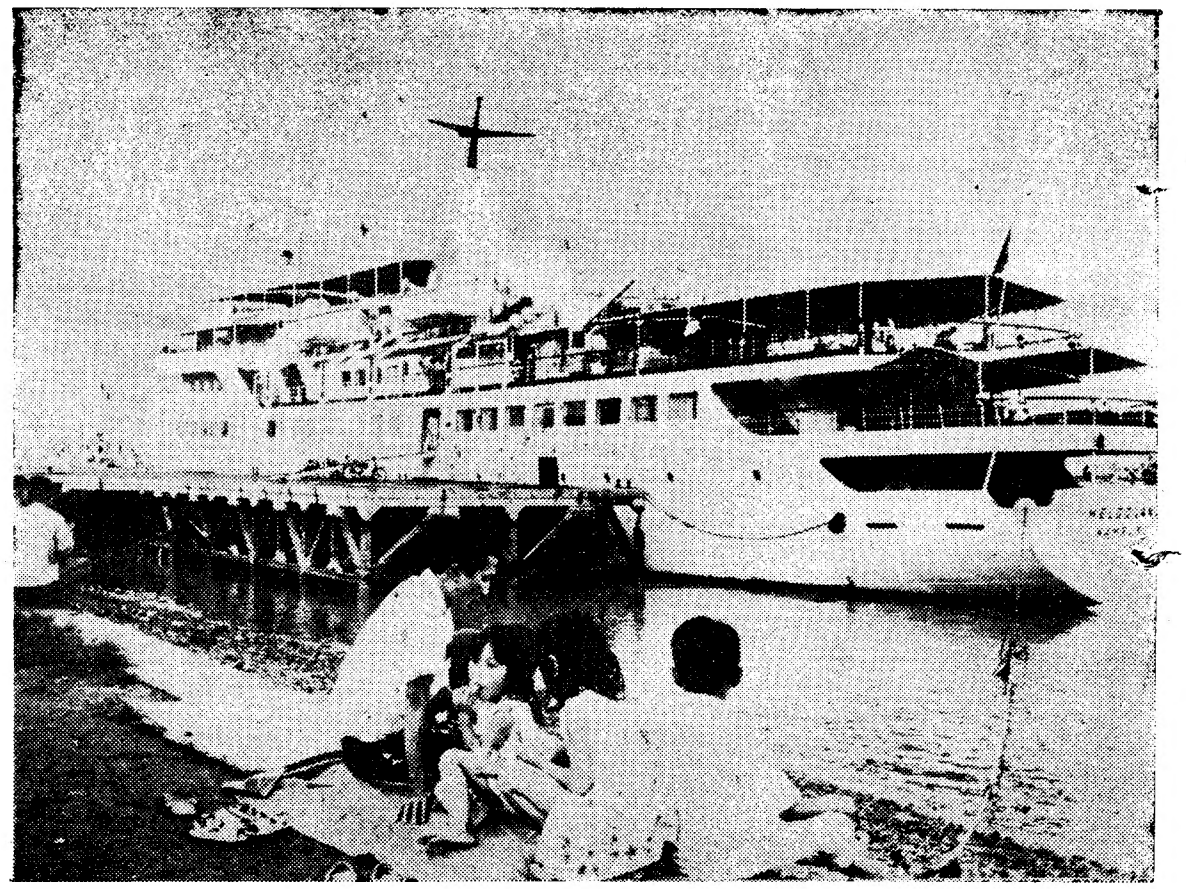
Contudo, tendo discutido o caso durante mais de uma hora com a artista, o procurador distrital adjunto Mark McDonald comunicou, a noite passada: «Miss» Lamarr declarou que não desejava que o homem fosse preso e não pretendia que a queixa seguisse os seus tramites, por causa do seu próprio bem-estar físico e mental».

O homem que matou a irmã foi enviado a tribunal

SINTRA, 23 — Pela Guarda Nacional Republicana desta vila, foi hoje enviado ao tribunal desta comarca, dando entrada na cadeia local, o pintor da construção civil António Afonso, de 42 anos, viúvo, natural de Paúl, na Beira Baixa, que ontem, num pátio da Rua da Padeirinha, em Agualva — Cacém, assassinou, com um pé-de-cabra, a sua irmã, Maria do Carmo Sobral, de 51 anos, casada com o sr. Francisco Sobral, de 70 anos, reformado da C. P., cujo corpo se encontra na casa mortuária do cemitério de São Marçal, em Sintra.

MOEDA RARA

ÉVORA, 23. — O conhecido numismata sr. Manuel da Silva Claro, desta cidade, acaba de enriquecer a sua notável colecção, com uma moeda rara de prata, do tempo dos árabes, cunhada no ano 660 da era de Cristo e com um diametro de 7mm, sendo, por isso, das mais pequenas moedas do mundo e de grande raridade. A moeda está em bom estado de conservação.



O navio-hospital «Heligoland» atracado no porto de Saigão

A tarefa humanitária do «Heligoland»

— o «navio da última esperança» que socorre os civis feridos na guerra do Vietnam

Em Outubro próximo completa-se um ano sobre o dia em que chegou ás águas do Vietnam «para minorar os sofrimentos da população civil» um navio-hospital alemão para ali enviado pela Cruz Vermelha da República Federal — o «Heligoland» — que era utilizado, até então, para cruzeiros turísticos. De navio de prazer, transformou-se em navio de dor e de angústia — mas, acima de tudo, em navio humanitário — «o navio da última esperança de milhares de sofredores inocentes».

Desde que chegou ás águas de Saigão, o «Heligoland» já assistiu, a seu bordo, mais de mil e duzentas pessoas, civis vítimas da guerra ou gente enferma, mas por intermédio dos seus serviços instalados também em terra, prestou auxílio a mais de seis mil vietnamitas, três quintos dos quais foram objecto de intervenções cirurgicas.

● Cento e cinquenta camas sempre ocupadas

O afluxo de pacientes é constante. O nome «Heligoland» está na

A bordo do navio-hospital uma criança indígena é observada por uma médica

mente da população martirizada pela guerra. Muitos feridos ou doentes chegam a percorrer mais de quatrocentos quilómetros para atingir «o navio da ultima esperança». Há a bordo cento e cinquenta camas, as quais estão sempre ocupadas. Fazem-se a bordo, em média, 1154 radiografias por mês e 100 a 150 operações de grande e pequena cirurgia. Maio ultimo bateu todos os «records»: 2914 consultas — 1510 de mulheres e 1216 de homens. Estes numeros não abrangem, porém, as crianças: mais de duzentas foram assistidas só nesse mês.

● Trinta mil feridos de guerra por ano

Segundo os números de origem americana há, no Vietnam, trinta mil feridos de guerra por ano, número que, em confronto com os anteriormente referidos, permite avaliar a larga participação que o «Heligoland» está a ter na tarefa profundamente humanitária de acudir aos sinistrados.

O hospital flutuante, que dispõe de oito médicos, incluindo cirurgiões, vinte enfermeiras, sete enfermeiros e três assistentes de enfermagem, é agora dirigido por um pediatra — o dr. Otto Jager — escolhido precisamente para que os serviços possam beneficiar tão amplamente quanto possível as crianças — as mais inocentes das vítimas da guerra. O actual director, que foi chefe da secção «Mãe e Criança» da Organização Mundial de Saúde e professor de pediatria social da Universidade de Addis-Abeba, reúne as condições para se obter do «Heligoland» todo o rendimento que se pretende e para que o navio seja, como se acentua nos meios internacionais, «o melhor hospital do Vietnam», quer pelo equipamento técnico que o caracteriza quer pela noção do dever que preside ao espírito de quantos servem a seu bordo.

● Metamorfose de um hospital em terra?

A sua cozinha prepara umas trinta mil refeições por mês, incluindo dietas e comida especial, apesar das suas exíguas dimensões, pois de todo o espaço se deitou mão em benefício do acolhimento de mais feridos e de mais doentes desamparados.

Por agora assentou-se em que o «Heligoland» estaria, pelo menos, dois anos em Saigão mas os vietnamitas não podem ouvir falar nesse período, porque o navio tornou-se como que numa esperança constante dos infelizes.

Talvez por isso, o Governo alemão pensa em substituir o «Heligoland» por um «hospital em forma» construído sobre a terra firme e capaz de prodigalizar por tempo indefinido (que talvez seja o da duração desta guerra...) uma grande ajuda, «física e moral», á gente do Vietnam.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R BARROS QUEIROS — 56

São conhecidos apenas dois exemplares desta obra 1567, por Manuel Juan. Uma está na Biblioteca N biloteca de Ernesto de Vilhen

...and»

...e socorre

...am

...que o navio tor-
...numa esperança
...lizes.

...o Governo ale-
...ostituir o «Heli-
...nospital em for-
...bre a terra fir-
...prodigalizar por
...que talvez seja
... guerra...) uma
...ica e moral», á

A biblioteca de Ernesto de Vilhena vai dispersar-se em leilão?

A biblioteca do comandante Ernesto de Vilhena, há meses falecido, era incontestávelmente a melhor biblioteca particular do País. Daí o interesse que se manifestou em todos os meios culturais pelo seu destino, e bem assim o das preciosas colecções de estatuária, de mobiliário, de colchas indo-portuguesas.

Sabemos que as colecções de antiguidades foram já avaliadas pelo conhecido perito e estudioso sr. Silva Nascimento. Da livraria parece que se ocupa agora o sr. José Rodrigues Pires.

Mas qual o destino que espera essas colecções preciosas, esses monumentos da tipografia, esses exemplares únicos, os milhares e milhares de relações quinhentistas e seiscentistas, as miscelânias de questões coloniais e de livros e folhetos impressos no Oriente, indispensáveis a quem queira estudar a projecção portuguesa no Mundo?

Não curamos, neste momento, senão da biblioteca. Era frequente ver-se o comandante Ernesto de Vilhena, até meses antes da sua morte, a folhear volumes e volumes, em alfarrabistas e noutros livreiros. Quando ele entrava, o gerente da casa ficava inteiramente ás suas ordens. Ele não gostava que dessem atenção a outras pessoas enquanto com ele tratavam. Via os catálogos, via os exemplares, conversava pouco, mas não se abstinha de fazer comentários bem contundentes, por vezes, para esta ou aquela atitude de outrem. Foi quase com indignação que se referiu a certo titular que resolvera dispersar em leilão a biblioteca formada por seis ou sete gerações de antepassados. E irá agora a biblioteca de Ernesto de Vilhena ter o mesmo destino?

Quinhentistas, relações, sermões e livros portugueses do Oriente

As pessoas que algum dia penetraram na biblioteca de Ernesto de Vilhena vinham de lá estarrecidas. Estudiosos, como o prof. C. Boxer, vinham assombrados com a singular e inexaurível mina que se lhes deparara. E quem o viu durante anos e anos comprar esses volumes nos livreiros de Lisboa também pode fazer uma pequena ideia. É que muitos outros livros vinham do estrangeiro, oferecidos directamente ao coleccionador ou por este escolhidos nos catálogos que recebia de todo o Mundo.

Sabemos, por exemplo, que na sua biblioteca se contam mais de três milhares de relações quinhentistas e seiscentistas, fora as que se guardam no «sancta sanctorum» dos reservados. Pode fazer-se uma ideia do que isso seja, se se souber que na biblioteca de Rebelo da Silva, há anos vendida, apareciam umas trezentas dessas relações, sobretudo da Guerra da Restauração, e foi considerado o maior núcleo até agora aparecido em público.

Foram os precursores do jornalismo os autores desses folhetos de duas, quatro ou vinte páginas, em que se relatavam combates, viagens, festas públicas, cerimónias religiosas de momento. Raras como as coisas raras são algumas delas.

Ainda era vivo o grande livreiro antiquário João Coelho, da Rua do Mundo, onde o comandante Ernesto de Vilhena ia com frequência. Conversavam o livreiro e o cliente, ambos da mesma geração. No balcão, a figura maciça do empregado, o fiel Moreira. Em dada altura, Ernesto de Vilhena, que acabara de comprar mais uma relação, diz para o Coelho: «— É um poço sem fundo esta colecção. É que estou farto de comprar relações e mais relações e nunca as consigo ter todas!»

E o empregado do balcão, a reflectir alto:

«— É porque o sr. comandante não é lá muito bem relacionado!»

O Coelho franziu o sobrolho, mas o comandante achou muita graça.

Dos livros antigos portugueses raros, ou dos estrangeiros que se referissem á acção dos portugueses, sobretudo no Ultramar, Ernesto de Vilhena pode dizer-se que comprava o que lhe aparecesse, desde que o não tivesse ainda. Isto durante dezenas de anos.

É fácil fazer uma ideia da sua preciosa colecção. Só das tipografias portuguesas nos países orientais deve ter uma duas centenas de volumes de miscelâneas com os folhetos e opúsculos saídos dessas tipografias. Constituem verdadeiras raridades quase todos.

Ernesto de Vilhena chegou a comprar livros de que já tinha um ou mais exemplares, só para não irem para fora do País os então aparecidos. Podemos citar um caso. Em 1955 aparecia o terceiro «Catálogo de Livros Seleccionados» do Mundo do Livro, do conhecido livreiro antiquário do Largo da Trindade. Era prefaciado o catálogo por mestre Aquilino Ribeiro, também bibliófilo notável e conhecedor como poucos, e os livros tinham, quase todos, pertencido a esse requintado coleccionador que foi o prof. Roberto Chaves, que tratava os volumes de que gostava, como outros tratam as amantes, encadernando-os magnificamente.

Entre eles, a primeira edição de «Ásia», de João de Barros e Diogo do Couto. A «Primeira Década» é de 1552, em caracteres góticos, como a segunda, publicada em 1553. A terceira é de 1558 e a quarta apareceu só em 1615. As outras de Diogo do Couto foram aparecendo por aí fora, no século XVII; mas as primeiras são raríssimas. Vinha nesse catálogo a colecção por 60 contos e um livreiro inglês fez logo a encomenda. Soube-o Ernesto de Vilhena e, embora já tivesse a colecção, comprou-a só para que a raridade não saísse do País.

Só desse catálogo ele deve ter comprado muitas centenas de contos. Outro livro bem raro então adquirido foi a «Coronica de la Orden de Predicadores, de su Principio y sucesso hasta nuestra edad, y dela Vida del bien auenturado sancto Domingo su fundador», de Frei Juan de la Cruz, impresso em Lisboa, em 1567. Além desse exemplar, só é conhecido o da Biblioteca Nacional de Lisboa. Comprou-o então Ernesto de Vilhena por dez contos.

Quanto valeria hoje o exemplar das «Décadas»? Fizemos a pergunta a dois livreiros e responderam-nos á uma: «— Para cima de cem contos!»

Outras compras, só desse catálogo? Por exemplo, a «Gloriosa Coroa d'Esforçados Religiosos da Companhia de Jesus», do Padre Bartolomeu Guerreiro (Lisboa, 1642), comprado por 12 contos, vários livros de Duarte Nunes de Leão, de D. Francisco Manuel, os «Cercos de Moçambique» (Madrid, 1633), por António Durão, igualmente por doze contos. E já tinha outro exemplar! E a série é quase infindável.

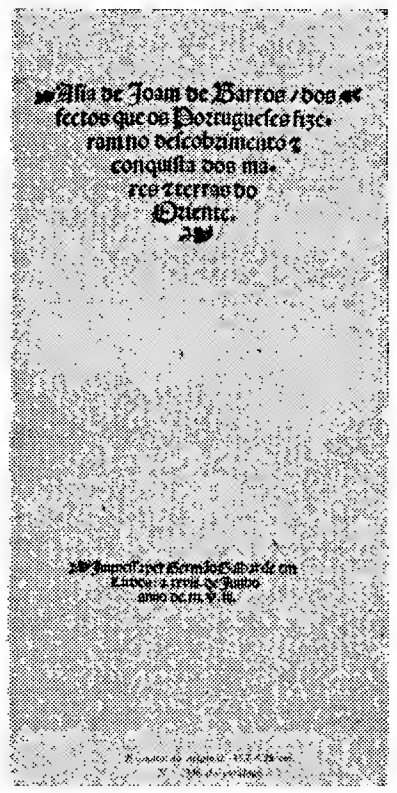
Note-se que se trata de um catálogo apenas e Ernesto de Vilhena comprou muito na Livraria Coelho, o maior dos livreiros antiquários de então, comprou em quase todas as livrarias e mandou vir de fora, como já dissemos.

O que irá ser feito da biblioteca

É uma biblioteca preciosa, a de Ernesto de Vilhena. Perante ela, embora realizada na vida de um homem apenas, empalidecem as que têm vindo últimamente a público, como as dos condes de Folgosa e Sousa da Câmara. Ficam-lhe mesmo a distância outras grandes, como as de Victor Ávila Perez e conde de Sucena. E é superior, pelo que dela se sabe, até ás maiores, como as dos condes de Azevedo-Samodais e do conde do Ameal.

Todas estas foram vendidas em leilão e nelas Vilhena comprou espécies; mas outras há que se conservam como foram feitas, em estabelecimentos culturais de relevo. Por exemplo, a de Fernando Palha, adquirida pela Universidade de Harvard e que foi uma das melhores bibliotecas particulares portuguesas, e a do historiador Oliveira Lima, legada á Universidade Católica de Washington. E superior a todas elas, a chamada Biblioteca do Cabrinha, adquirida pela Biblioteca Nacional, em meados do século passado, e que entrou no seu fundo geral. Pertencia aos herdeiros e descendentes de D. Francsico Manuel de Melo.

O que vai ser da biblioteca de Ernesto de Vilhéna?, pergunta toda a gente que por estas coisas se interessa. Supomos que quem de direito tenha tomado as suas precauções.



O frontispício da 1.ª edição da «Ásia» de João de Barros, adquirida por Ernesto de Vilhena, por 60 contos, em 1955

Há um ano, houve o caso do incunábulo português e o Ministério da Educação movimentou-se. Com certeza que os direitos dos estudiosos, da cultura portuguesa e do património nacional serão também, agora, acautelados.

Constou, em certos meios, que a biblioteca de Ernesto de Vilhena seria também vendida em leilão. É de estranhar, porque a mais de uma pessoa manifestou o seu organizador a intenção de a não deixar dispersar e de a tornar útil.

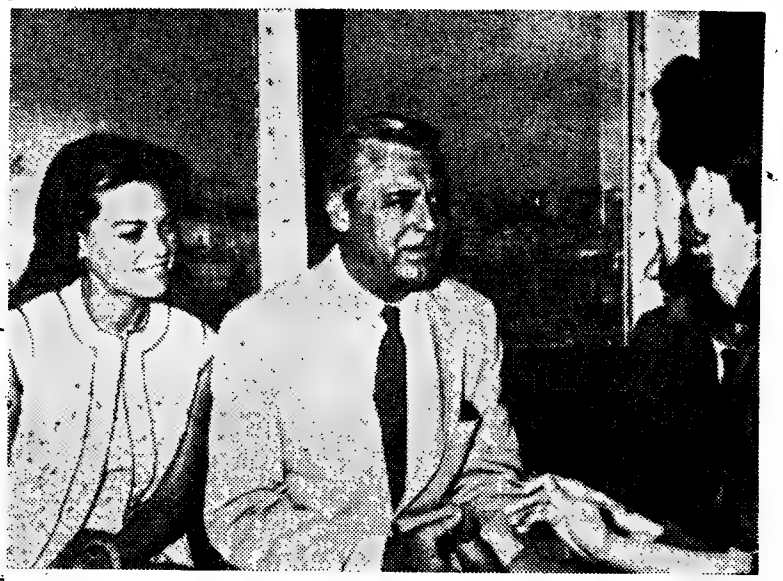
Pior que o leilão público e com catálogo digno, seria, todavia, o desastre de que vieram a público rumores: seriam os livros de Ernesto de Vilhena vendidos em listas sucessivas, dessas que para aí correm todos os dias e de todas as proveniências.

Não acreditamos, porque nem os interesses culturais do País nem a memória de quem organizou tão precioso recheio bibliaco seriam respeitados.

Formato do original: 28,5 × 20,2 cm
N.º 1852 do catálogo

...as dois exemplares desta obra impressa em ...uan. Uma está na Biblioteca Nacional, a outra na Biblioteca de Ernesto de Vilhena

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Dyan Cannon e Cary Grant quando, há meses, passaram por Lisboa, conversam com um redactor do «Diário de Lisboa»

A actriz Dyan Cannon que pretende divorciar-se do famoso Cary Grant afirma que este a tratava de forma cruel e desumana

HOLLYWOOD, 23 — (A. N. I. e R.) — A actriz Dyan Cannon, que intentou uma acção de divórcio contra seu marido, o famoso actor Cary Grant, afirma, num documento de prova apenso á acção, que aquele a submeteu a «grande sofrimento mental» e que anda a ser tratada por um psiquiatra.

Dyan, que teve com Grant o seu quarto casamento, acusou-o de tratamento «cruel e desumano». Por seu lado, aquele também já se casara por três vezes: com a actriz Virginia Cherrill, a milionária Barbara Hutton e a «estrela» de cinema Betsy Drake.

Cary Grant tem 63 anos e Dyan 30. Foi ela quem deu o unico descendente ao famoso «galã sexagenário», uma menina de 18 meses, Jennifer. Britânico de nascimento, o verdadeiro nome de Cary Grant é Archie Leach.

Grant e Dyan casaram-se a 22 de Julho de 1965 em Las Vegas, no Estado de Nevada, e consta do processo do Tribunal Superior que se encontravam separados desde 28 de Dezembro de 1966. Dyan Cannon afirma que as suas despesas mensais andam por 5470 dólares (mais de 150 contos) e pede uma pensão razoável para si e para a filha. Por outro lado, calcula os bens de Cary Grant em mais de dez milhões de dólares (cerca de 290 mil contos) e a sua receita anual em meio milhão (perto de 14 500 contos).

O «Faísca» apoderou-se de 10 contos de uma serviçal

Foi hoje enviado, pela Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, á Polícia Judiciária, o electricista José Carlos Cardoso da Silva, conhecido pelo «Faísca», de 26 anos, casado, natural de Lisboa.

O «Faísca» este desempregado durante algum tempo, mas, em 19 do corrente, conseguiu uma colocação, e foi encarregado, no mesmo dia, de uma reparação numa residência particular, cujas dependências lhe foram franqueadas.

Isto foi a sua desgraça — porque, tendo descoberto no quarto da serviçal da casa uma mala de mão, com 10 500 escudos, produto das suas economias, não resistiu á tentação de se apoderar do dinheiro.

Logo a seguir, abandonou o trabalho, indo para a Baixa fazer compras.

Vestiu-se dos pés á cabeça e almoçou, á larga, num dos melhores restaurantes da capital; mas, quando se dirigia á Rua de S. Lázaro, foi detido por uma brigada da Secção de Justiça que andava á sua procura e que ainda lhe apreendeu 5300 escudos.

UMA TURISTA HOLANDESA foi operada de urgência em Évora

ÉVORA, 23. — No Hospital da Misericórdia de Évora foi submetida a uma operação de urgência, «mademoiselle» Jacqueline E. Maria, de 22 anos, solteira, bibliotecária em Utrecht (Holanda), que adoeceu subitamente numa pensão desta cidade, onde se encontrava hospedada.

A enferma que estava em Évora em visita turística, encontra-se em estado satisfatório.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

EM TRÊS LINHAS

O dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro foi nomeado director do laboratório da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

Publicou-se hoje a portaria que cria em Mem Martins uma escola piloto para o ciclo elementar, que funcionará durante oito anos.

///

Foi nomeado secrtário-geral do Tribunal do Trabalho de Lisboa o dr. José Moura de Melo Vilhagas.

///

Ficou sujeita a servidão militar a área confinante com o quartel da Escola Militar de Electromecanica, em Paço de Arcos, distante 50 metros dos muros de vedação daquele aquartelamento.

///

Uma portaria hoje publicada regula o funcionamento do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

///

Determinou-se que o Panteão Nacional, instalado na igreja de Santa Engrácia, fique na dependência administrativa e técnica da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e tenha um director e seis guardas.

Dizem os leitores...

As instalações sanitárias na cidade

Escreve-nos o sr. F. Freire sobre um assunto de interesse colectivo que pomos á atenção dos respectivos serviços da Câmara Municipal:

«Não são muitas as sentinas publicas na cidade de Lisboa. A maioria delas, entre as quais se contam as do Rossio, do Terreiro do Paço, do Jardim Cesário Verde, da Avenida Duque de Loulé, não possuem quaisquer indicações, locais ou distantes, que designem ou anunciem a sua existência. Se é certo que a maioria dos lisboetas sabe, por força de hábito, a que conduzem certas escadas subterrâneas e não as confunde com as do metropolitano que mostram, embora mal colocado, um T, a verdade é que os forasteiros e turistas se vêem impossibilitados ou em grandes dificuldades de encontrar as instalações sanitárias, anónimas, por essa Lisboa inteira.

«Não seria possível, a Câmara Municipal mandar colocar letreiros indispensáveis á porta das sentinas, e até anunciar a sua proximidade nos locais de maior trânsito de peões, como já acontece no Parque Eduardo VII?»

Problemas do trânsito

Recebemos do sr. José Alexandre Tavares Lourenço da Silva, do Porto, a seguinte carta focando aspectos do problema do trânsito que devem merecer a atenção de todos os interessados:

«Considero justificada, necessária e louvável a repressão das inobservâncias do Código da Estrada, por parte da população em geral. Tendo apenas a criticar que deveria ser permanente e não apenas por «campanhas»; e por outro lado, incidir sobre todo o tipo de utentes das vias publicas, quando normalmente visa quase só os condutores de viaturas automóveis, esquecendo peões e ciclistas. Creio, porém, que seria conveniente não abraçar ideais imperfeitos de olhos fechados, e dando a devida publicidade ás campanhas em questão, lembrando sempre o perigo de se cair em erro, isto é, que o verdadeiro objectivo deve ser o de manter a disciplina do transito e não sómente o obter «record» de multas e apreensão de cartas de condução.

«Há que não confundir os meios empregados com os fins em vista; e, por essa razão, junto da citada publicidade, creio que devia ser recordado aos responsáveis do transito (dos quais, se alguns são realmente pessoas cultas e bem preparadas, outros não o são) que, por exemplo, se uma viatura parada parte em perseguição de outra que por ela passou já animada de uma velocidade se, para a alcançar, tem fatalmente de atingir uma velocidade *y* superior a *x*, *y* esse, que pode, em certos casos, ser superior aos limites fixados pelas leis e pela prudência, pondo em perigo a segurança e mesmo a vida de terceiros. Por esse motivo, agentes ou brigadas que não disponham de aparelhagem especial para «contrôle» de velocidades, susceptível de constituir prova irrefutável de delito, devem pensar duas vezes antes de fazerem acusações graves ou tomarem atitudes que podem prejudicar gravemente qualquer cidadão, seja ele o condutor mais experiente e disciplinado do mundo.»

Anomalias no metro

A propósito da sugestão feita no «Diário de Lisboa» no sentido de se atrelarem uma ou duas carruagens ás composições do metropolitano nas horas de maior movimento, escreve-nos um bancário uma *carta da qual reproduzimos os seguintes passos:*

«Só nos cais términos isso (*o atrelamento das carruagens*) pode suceder. Nas estações intermédias é impossível, como V. já deve ter reparado. Foi falta de visão dos engenheiros, eu sei, e porque também nunca acreditaram que o metro fosse tão bem aceite — apesar do infernal barulho — pela «malta» que dele se utiliza. E, na hora de ponta, é ver em Sete Rios, os empregados auxiliares ajudarem a «empurrar» os passageiros...

«Sou bancário, em risco de, muito em breve, ter de ombrear com aqueles que entram ás 9 horas. Utilizo-me do «buraco» do Saldanha. Em dias de chuva, faz pena ver as minhas colegas «esmagadas» contra nós, obrigadas a aspirar os odores — nem sempre agradáveis — dos que se levantam a correr para apanhar o comboio que dá para a nossa «ponta», e algumas desistem e correm a apanhar táxis. Fiz parte de um grupo de bancários que escreveu á direcção do metro sugerindo e pedindo, «como remendo» á falta atrás apontada, para substituirem os bancos de dois lugares, *vis-à-vis*, por dois bancos corridos, ficando assim os corredores com mais espaço e justificando o sábio conselho que o condutor dá: — «É favor ocuparem, também, os corredores!» Pois nem resposta deram...».

O Boxe em Portugal

(Continuação da 9.ª página)

timos anos. Agora, já estamos de posse da tradução das regras e regulamentos da A. I. B. A., que permitirão a filiação do país na Association Internationale de Boxe Amateur. Esta tradução, oferta graciosa do árbitro olímpico escocês John Common, já contém as alterações feitas no Congresso Internacional de Pugilismo, efectuado em Roma, em 1966.

Todos os clubes, dirigentes, treinadores, segundos e pugilistas receberão um exemplar das regras, no momento da filiação. Deste modo, todos ficarão a conhecer as regras do jogo a que estão ligados, sistema que não se adoptou até aqui.

Com o conhecimento geral das regras, melhorará o ambiente da modalidade pela melhor compreensão de todas as decisões oficiais.

Inspecções e administração

Os serviços administrativos da Federação eram, práticamente, inexistentes. Os livros de actas e de caixa não eram escriturados desde 1964... Os meus colegas estão a tratar desse aspecto da questão. Há, no entanto, um ponto ao qual já estamos a prestar a máxima atenção, pois consideramos de fundamental importância o problema das inspecções médicas.

Sendo o boxe um desporto violento, que capta a simpatia de elementos das classes menos favorecidas, a sua prática, sem uma inspecção médica cuidada e rigorosa, pode ser a origem de factos prejudiciais ao pugilista e ao verdadeiro espírito que norteia a salutar prática deste desporto.

Por isso, a inspecção, pelo médico do clube, será obrigatória e acompanhada pela microrradiografia e pela vacina antitetanica permitirá uma inspecção final e eliminatória no Centro de Medicina Desportiva.

Além disso e cumprindo os preceitos internacionais, os pugilistas serão sempre inspeccionados no dia do combate e passará a estar presente, em todas as sessões, um médico federativo, para prestar assistência em caso de necessidade. Ainda não tivemos acidentes graves, felizmente, mas não é depois da «casa arrombada, que se põem trancas á porta...»

Procuraremos, com a nossa actuação, animados que estamos das melhores intenções, de bem servir a causa do pugilismo, servir, acima de tudo a Nação, dando-lhe jovens fortes, ágeis, disciplinados, com reflexos rápidos e conscientes das suas responsabilidades humanas. Não permitiremos a prática desregrada desta modalidade desportiva para que jovens, que podem e devem ser cidadãos uteis, de facto, se não tornem em indivíduos viciados, deficientes motores e mentais, que a sociedade terá de suportar sem proveito para ninguém.

E com estas palavras, que exprimem a determinação consciente de quem sabe e pode produzir trabalho rendoso, encerrámos a esclarecedora entrevista com o prof. Silva Marques, um professor de educação física para quem o pugilismo, racionalmente ensinado e praticado, não é «uma negação do desporto».

«SWING»

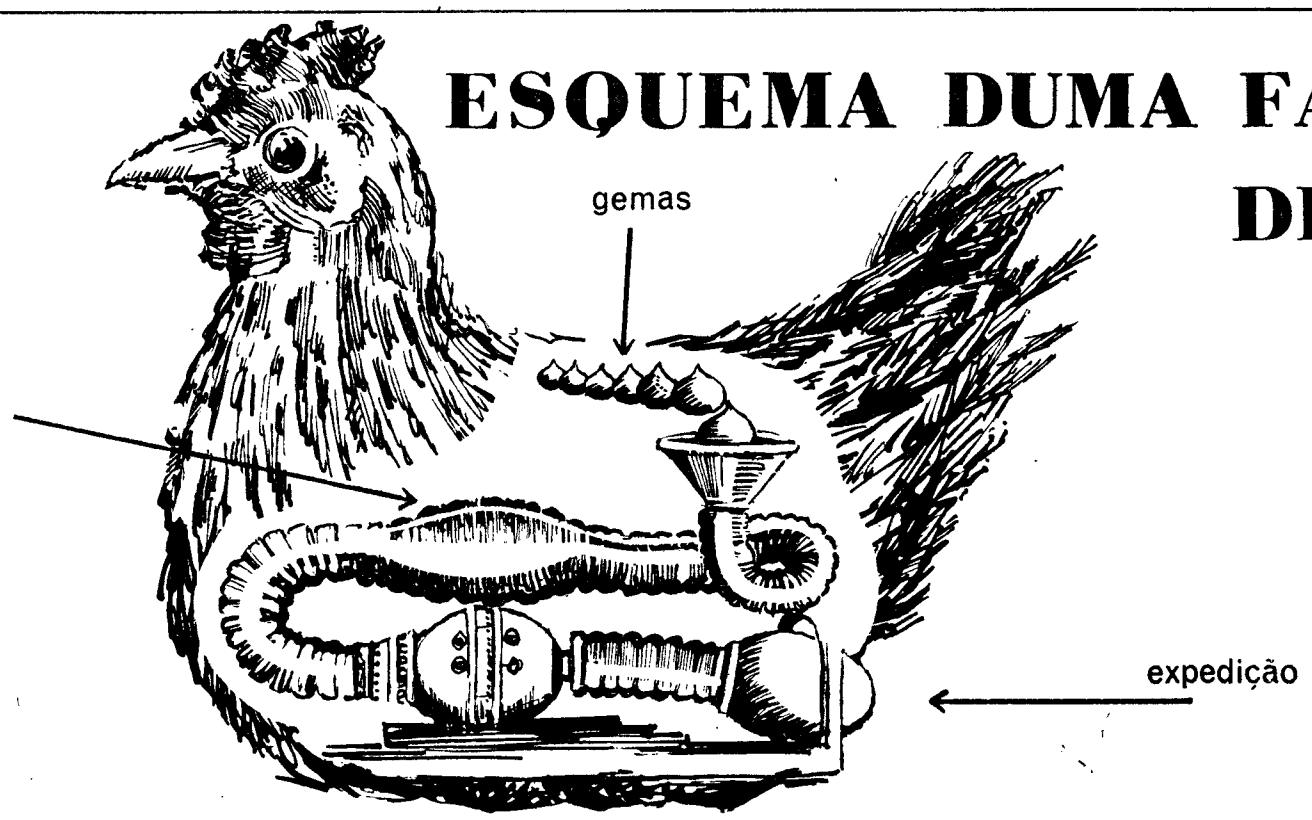
DESPORTO ESCOLAR

Basquetebol no C. D. U. L.

Estão abertas as inscrições na sede do CDUL—Av. da Republica, 44, 7.º Esq. — Telef. 760017, a todos os estudantes universitários e liceais de ambos os sexos, que desejem praticar o modalidade.

Os treinos terão início no dia 28 de Agosto e decorrerão no Pavilhão do Estádio Universitário, sendo orientados pelo prof. Arséne Andachessian.

ESQUEMA DUMA FÁBRICA DE OVOS



Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica.
Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado.
Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda.
Sou um OVO da sua confiança.

Com OVOs, pratos apetit... OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos. Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos. Escolha os pratos que preferir, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte I

Estava prevista a prisão de Rap Brown no Estado da Louisiana

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Rap Brown, presidente do S. N. I. C. K. (Comissão de Coordenação dos Manifestantes Não-Violentos), pronunciado por porte de arma proibido e preso, mas posto em liberdade afiançada, ontem, teria escapado, na Louisiana a uma pronuncia bem mais grave. As autoridades daquele Estado projectariam processá-lo por motivos de ordem muito diferente.

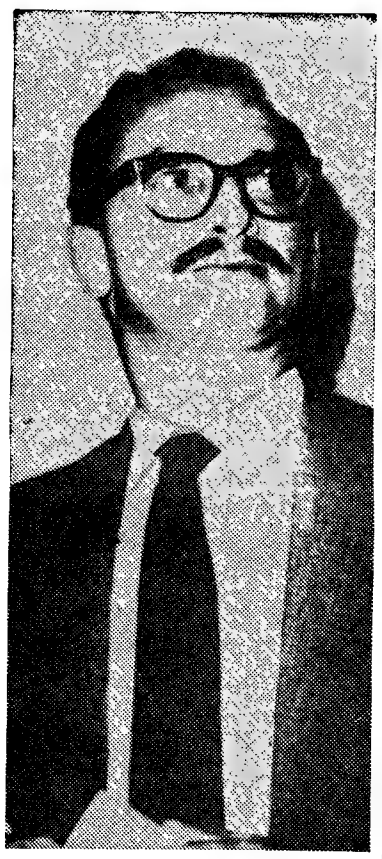
John McKeithen, governador estadual, declarou, numa reunião de antigos combatentes, que o Governo Federal mandara prender Brown, em Nova York, na noite de sexta-feira para sábado, unicamente com o propósito de impedir a sua ida a Baton Rouge, onde discursaria no dia seguinte, e que viesse a cair nas mãos da Polícia da Louisiana. «Esta Polícia» — acrescentou o governador — «preparava-se para prender Rap Brown por traição — não só áquele Estado, mas a toda a Nação americana — o que colocaria o Departamento da Justiça em situação embaraçosa».

No dizer de McKeithen, bastaria que o presidente do S. N. I. C. K. abordasse, no Capitólio de Baton Rouge, os temas revolucionários do movimento «Poder Negro», para ser imediatamente preso por «traição».

Vigiado pela Justiça da Louisiana e da Virgínia, onde o seu caso será examinado em primeira instancia no dia 5 de Setembro, Rap Brown, que desenvolvia uma actividade extraordinária desde que sucedeu a Stokely Carmichel, em Maio, na chefia do S. N. I. C. K., escapou assim, por agora, á cadeia, graças á decisão tomada a seu favor, ontem á tarde, por um juiz federal de Nova York.

PILHAGEM NO «GHETTO» DE NEW HAVEN

NEW HAVEN (Connecticut), 23 — (F. P.) — Os chefes políticos e religiosos do bairro negro desta cidade alugaram autocarros e levaram as mulheres e crianças para fora da cidade, declarando que receiam uma recrudescência da violência no «ghetto». Com efeito, durante o dia de ontem prosseguiu esporádicamente a pilhagem e diversos policias foram atingidos por pedras.



Gian Giacomo Feltrinelli, editor italiano expulso pelas autoridades bolivianas. Feltrinelli deslocara-se á Bolívia, em relação com o caso de Regis Debray, cidadão francês detido naquele país

DIA A DIA

COMPROMISSOS AMERICANOS

O presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, senador Fullbright, fez, por escrito, quatro perguntas ao secretário de Estado, Dean Rusk, as quais tiveram resposta imediata sem que daí deva concluir-se que esta foi clara e convincente. As perguntas do senador referiam-se aos compromissos assumidos pelo Governo dos Estados Unidos, e que este pode ser obrigado a satisfazer, intervindo em acções militares em diversos pontos do globo. Além dos compromissos resultantes da sua participação na ONU e na NATO, aquele país faz uma guerra não declarada no Vietnam, justificando a sua intervenção com a invocação de actos agressivos praticados pelo Vietnam do Norte e com a necessidade de conter a expansão do comunismo e a sua propagação ao Sueste asiático. Fullbright, que tem sido o mais severo censor da política asiática do presidente, ao tomar a sua iniciativa, não ocultou o receio de que idêntico compromisso ou pretexto envolva amanhã o seu país num conflito no Médio Oriente. Durante a última crise naquela região o Governo de Washington viu-se em sérios embaraços para definir a sua posição.

O secretário de Estado respondeu que o Governo americano se limita, no respeitante ao Médio Oriente, a fazer declarações de princípios «não havendo assumido, com qualquer país daquela região, compromissos que impliquem responsabilidades militares ou de outra natureza». Embora a pergunta do senador se referisse indistintamente «a compromissos assumidos com Israel ou qualquer Estado árabe» era do primeiro que se tratava e era sobre as relações com o Governo de Tel Aviv que desejava ser informado. Fullbright sabe que uma coisa são os compromissos assumidos e outra as situações criadas. Estas podem levar o Governo de Washington a intervir no Médio Oriente e era isso que provávelmente aconteceria se não fosse tão rápida a derrota dos Árabes na guerra com Israel.

SENADOR FULLBRIGHT

Novo «raid» contra Hanói

HANÓI, 23 — (F. P.) — Uns 20 aviões «F-105» efectuaram nova incursão, esta tarde, nos arredores setentrionais da capital norte-vietnamiana. Vêem-se grandes rolos de fumo preto. Foram abatidos três aviões e os pilotos capturados.

A zona alvejada teria sido a de Gia Lam-Yen Vien.

Ontem, os caças-bombardeiros tinham já voltado a sobrevoar Hanói, pelo terceiro dia consecutivo, bombardeando pela segunda vez a ponte ferroviária do Canal dos Rápidos e instalações diversas.

Também as vias férreas que partem de Hanói para a China foram atingidas pela aviação americana vinda da Tailândia.

Montado num elefante Salvador Dali atravessará os Pirenéus

PERPINHÃO (França), 23 — (A. N. I.) — Anuncia-se nova excentricidade de Salvador Dali: vai atravessar os Pirenéus montado num elefante. A viagem surrealista realiza-se em Setembro «a fim de coincidir, na quadra do ano, no itinerário e no meio de transporte, com a de Aníbal, realizada há vinte e dois séculos».

As autoridades civis receberam o pedido de arranjarem acomodação apropriada para «um jovem elefante», que virá da União Indiana, de avião, a fim de ser utilizado por Salvador Dali na travessia dos Pirenéus.

Reunião extraordinária do Governo britânico

(Continuação da 1.ª página)

córte as relações diplomáticas com a China continental, devido ao que se passou.

O Foreign Office considera — é esta a versão oficiosa — que o corte das relações diplomáticas entre os dois países isolaria posteriormente a China continental e destruiria qualquer possibilidade que a Inglaterra tivesse para facilitar a entrada da China nas Nações Unidas e para melhorar as relações da China com outros Estados.

Contudo o incidente preocupa o Foreign Office.

Hopson e alguns dos seus subordinados, que fizeram frente á multidão, foram empurrados, agarrados pelos cabelos e arrastados pelos discolos.

No entanto, os 25 diplomatas e os seus 29 dependentes — mulheres e filhos — conseguiram refugiar-se a tempo nas embaixadas vizinhas.

A noite passada a Inglaterra apresentou um enérgico protesto contra os incidentes registados em Pequim.

O protesto foi entregue ao encarregado de Negócios da China em Londres, convocado cerca da meia-noite.

Acentua o Foreign Office que havia em torno da Embaixada de Pequim soldados e polícias, que nada fizeram para impedir os desacatos da população. Nas horas que precederam o assalto, a multidão concentrara-se diante da Embaixada, em resultado do ultimato apresentado no domingo.

O encarregado de Negócios chinês, Xen Ping, e dois outros funcionários estiveram no Foreign Office cerca de meia hora.

O assalto á chancelaria esteve a cargo de «guardas vermelhos». O telegrafista inglês da embaixada manteve-se em comunicação com o exterior, relatando os preparativos para o assalto. A sua ultima mensagem foi: «Estão a entrar». E a rádio emudeceu.

Daí em diante, as informações de que o Governo inglês dispõe foram-lhe transmitidas pelas embaixadas de outros países em Pequim.

O encarregado de Negócios chinês em Londres acusou a Inglaterra de não ter obedecido ao ultimato de Pequim para satisfazer, num prazo de 48 horas, as exigências chinesas acerca da situação em Hong-Kong, e de ter empreendido «novas actividades fascistas».

O Foreign Office ordenou a Xen que informe imediatamente o seu Governo de que a Inglaterra exige um relatório oficial do incidente, uma explicação do que o motivou, e protecção futura para a Embaixada e seu pessoal, além da total compensação pelos danos sofridos.

O encarregado de Negócios chinês foi informado das restrições impostas pelas autoridades britanicas a todos os chineses actualmente em Inglaterra.

São cinquenta diplomatas e sessenta os outros representantes oficiais chineses afectados pela proibição de saírem da Grã-Bretanha, segundo círculos geralmente bem informados. São considerados uma espécie de reféns que respondem pela segurança dos diplomatas ingleses seu dependentes e que se encontram em Pequim.

Filme sobre a vida de Churchill

NOVA YORK, 23 — (A. N. I). — Está em plena preparação o filme sobre a vida do estadista inglês Winston Churchill, cujos exteriores serão rodados na Índia, na África do Sul e no Sudão.

O produtor-realizador Carl Foreman convidou para interpretar Churchill na sua juventude o actor inglês James Fox, um dos artistas da ultima geração do cinema britânico.

A primeira volta de manivela não será dada antes de 1969.

MÁQUINA QUE AUMENTA DE UM TERÇO A CAPACIDADE DE TRABALHO DE UMA PESSOA

HOUSTON (Texas), 23 — (A. N. I.) — Foi ontem anunciada a criação de uma máquina que aumenta em cerca de um terço a capacidade de trabalho do homem.

Chama-se «máquina antifadiga Cristofv» e foi inventada pelo dr. Cristijo Cristofv, cientista bulgaro, de 63 anos.

É constituída por um mecanismo com a forma de uma pequena caixa, a instalar no chão, e por uma placa de metal que se coloca no tecto. Entre os dois «pólos» cria-se um campo de iões — na realidade um campo electrónico artificial — que elimina a fadiga, a sonolência e o aborrecimento, em qualquer espaço fechado.

O informador da firma que vai produzir a máquina não divulgou os relatórios sobre os resultados das provas, mas afirmou que a Força Aérea tinha realizado experiências.

O engenho pode ser utilizado em fábricas, escritórios, automóveis e aviões — disse o informador, esclarecendo que a máquina gera um campo electrónico que cria iões negativos, os quais tornam mais rico o oxigénio que vai, por sua vez, aumentar a capacidade dos glóbulos vermelhos no sangue, tendo um «efeito geral benéfico sobre a energia do homem».

A máquina mais pequena, destinada a ser instalada em automóveis, custa 130 dólares (3770 escudos).

Parece posto de parte o plano de redução dos efectivos alemães

BONN, 23 — (F. P.) — O chanceler Kiesinger voltou de Washington, segundo se diz, impressionado pelos argumentos do presidente Johnson no que respeita á manutenção do nível actual dos efectivos da Bundeswehr (461 mil homens). O chefe da Casa Branca declarou que lhe seria difícil resistir ás pressões da maioria do Congresso e da opinião publica americana, que são favoráveis á retirada de grande parte dos efectivos americanos na Europa se os alemães reduzirem o seu esforço de defesa.

Os projectos que estavam em estudo, antes da partida do chanceler para Washington, admitiam uma redução de 30 mil homens. Estava prevista uma redução de 16 mil homens nas forças de defesa territorial e em certos serviços não dependentes da N. A. T. O.

Após a viagem do chanceler, ao que parece, as economias orçamentais incidirão mais sobre os armamentos que sobre os efectivos. O numero de soldados continuaria a ser o mesmo, mas estes disporiam de armas menos módernas. As restrições far-se-iam sentir, principalmente, nas forças blindadas e na Luftwaffe.

Entretanto, os chefes militares fizeram já sentir ao chanceler, segundo se supõe, que um armamento moderno tem importância decisiva para a Bundeswhr

VIAJE COM PREÇOS
CITIRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.
Avenida Duque de Loulé, 47-A - Tel 56 01 71 - LISBOA
Rua de Dr.º Iracy Doyle, 6-A - Tel 28 34 56 - CASCAIS

A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.

Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 45

FRIMATIC

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 717.850.000$00

OBRIGAÇÕES DE 4 %, EMISSÃO DE 1955

Renovação da folha de cupões

Avisam-se os senhores obrigacionistas, possuidores de títulos da emissão de 4 %, 1955, de que, a partir do próximo dia 31 do corrente, às 3.as e 5.as feiras, das 9.30 às 11.30 e das 14.30 às 17 horas, se procederá, no nosso Serviço de Títulos, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 43-1.º andar, em Lisboa, à distribuição da nova folha de cupões, contra a entrega do respectivo talão de renovação devidamente relacionado em impresso que será fornecido para esse efeito.

Os obrigacionistas residentes fora de Lisboa podem dirigir-se à Filial do Banco Lisboa & Açores mais próxima, que se encarregará daquela operação junto desta Sociedade.

Lisboa, 21 de Agosto de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Domingo, 27 de Agosto
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 27 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa à Curia, Mealhada, Cantanhede, Mira, Praia de Mira, Luso e Anadia, ao preço de 230$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Aveiro, Barra, Costa Nova, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e Estarreja, ao preço de 265$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra-B	100$00
Lisboa a Curia	115$00
Lisboa a Aveiro	125$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

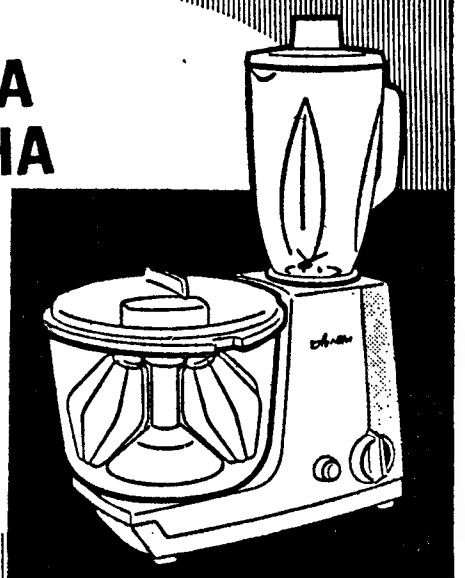
CAMINHOS DE FERRO
FATELA, CAPINHA E TRÊS POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Fatela-Central, Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

StarMix



A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO

NOTÍCIAS DE AVEIRO

O bacalhoeiro mais antigo

O «Santa Joana», pertencente á empresa de pesca de Aveiro, deixou este porto, rumo a Lisboa, onde fará os ultimos preparativos, para mais uma campanha, a segunda desta safra

Este arrastão bacalhoeiro é o mais antigo que se encontra em actividade.

Rendimento da lota em Julho

A lota de Aveiro registou durante o mês de Julho o rendimento global de 1 941 723$00 com 695 468 quilos de peixe assim distribuido: Arrastões: 482 962$00 (98 114 quilos); traineiras: 1 419 801$00 (594 780 quilos); Ria: 38 960$00 (2574 quilos).

Colhida por um automóvel

O automóvel n.º NR-12-84, pertencente ao sr. Manuel Soares Azevedo, residente em Cacia, ao passar na Ponte da Lota, desta cidade, colheu a sr.ª Alminda Nunes da Silva, de 29 anos, casada, residente em S. Tiago. Foi transportada ao Hospital de Aveiro, onde recebeu tratamento, seguindo para a sua residência.

Cuidado com as crianças

Na Quinta do Gato, o menor José Soares Lopes, residente em Solposto, filho de Julio Lopes e de Maria de Jesus Soares, espetou um ferro num olho.

Transportado ao Hospital de Aveiro, ficou internado receando-se que venha a ficar cego do olho direito.

ARTES PLÁSTICAS

O busto do eng.º Ferreira Dias por Leopoldo de Almeida

Mestre Leopoldo de Almeida concluiu a modelação do busto do prof. eng.º J. N. Ferreira Dias que foi ministro da Economia e um dos grandes animadores da industrialização portuguesa.

O busto destina-se á Companhia Nacional de Electricidade de que aquele antigo ministro foi presidente do conselho de administração durante muitos anos, até á sua morte.

Maria Helena Patrício Leite vai expor no Estoril

A artista Maria Helena Patrício Leite exporá ainda esta época no Estoril. A pintora que não tem exposto individualmente em Lisboa, nos ultimos tempos e que obteve êxito na Exposição do Grupo dos Artistas Portugueses no Palácio Foz, vai apresentar-se no salão da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A exposição está marcada para meados de Setembro nas Arcadas do Estoril.

Pintura de Stella no Casino Estoril

Inaugura-se amanhã, ás 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de pintura da artista Stella. O certame ficará patente ao publico até ao dia 3 de Setembro.

CONCURSO DE POESIA POPULAR

Por moivo de obras no salão de festas da Associação Escolar de S. Mamede, já não se poderá efectuar, como estava anunciado, a final do Concurso de Poesia Popular.

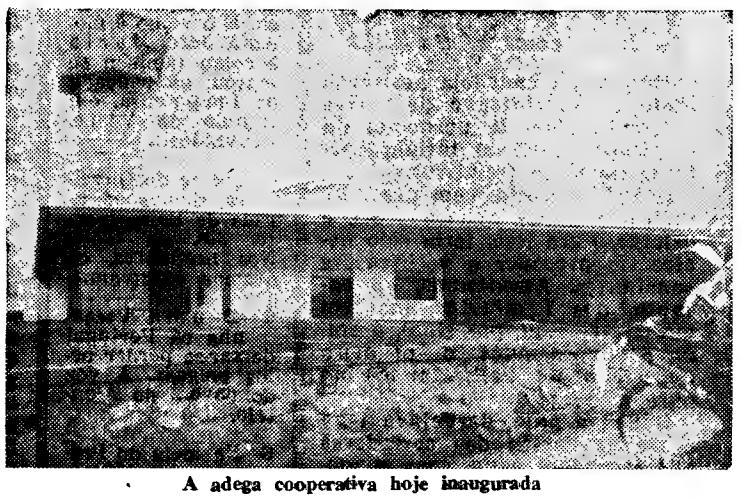
Os poemas concorrentes ficam, todavia, expostos ao publico, a partir do dia 27, na esplanada dos «Marialvas do Fado», na Rua Tenente Ferreira Durão, 52, a Campo de Ourique.

No dia 3 de Setembro proceder-se-á ao escrutínio dos votos entrados e á entrega das taças aos vencedores do concurso.

VIDA RELIGIOSA

Obra da Entronização do Sagrado Coração de Jesus nas Famílias

Para comemorar os 60 anos da Obra da Entronização do Sagrado Coração de Jesus nas Famílias e os 40 anos da Obra da Adoração Nocturna no Lar, ambas fundadas pelo padre Mateo Crawly-Boevey será celebrada amanhã, ás 19 e 15, na basílica da Estrela, uma missa de acção de graças, pelo rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa), pró-vigário-geral do Patriarcado. Foram convidadas as famílias que fizeram a entronização do Sagrado Coração e os associados da Adoração Nocturna a tomar parte neste acto.



A adega cooperativa hoje inaugurada

Foi hoje inaugurada a Adega Cooperativa de Santa Cruz do Douro (Baião)

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 23. — Hoje, pelas 13 horas, foi inaugurada a Adega Cooperativa deste concelho, com a assistência do governador civil do distrito, que representava os srs. ministro do Interior e secretário de Estado da Agricultura, do comandante da 1.ª Região Militar, dos presidentes das 17 camaras do distrito, de sócios da instituição e de diversas individualidades.

Após uma visita ás amplas dependências do organismo, como sejam cubas para o vinho com a capacidade de 15 000 hectolitros, armazens, escritórios, destilação do bagaço e laboratório, a todos foi servido um almoço.

O importante melhoramento visa a solucionar o magno problema do vinho, sabido que o lavrador se via em dificuldades pela aquisição e pelo tratamento do vasilhame, pelas trasfegas e, sobretudo, pela colocação do produto. O encargo futuro cifra-se á vindima, pois o resto é com a adega.

As obras importaram em 4000 contos, comparticipadas pela Junta de Colonização Interna e pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. Presentemente, a adega tem 100 sócios, mas o numero destes tende a aumentar. A bênção do importante imóvel será lançada pelo vigário da vara deste concelho.

Número especial de «O Comércio» (Luanda) dedicado à lusitanidade

O diário «O Comércio», de Luanda, de que é director o jornalista Ferreira da Costa, acaba de publicar um numero especial dedicado á «Lusitanidade no Mundo Moderno».

Com uma sugestiva capa, a cores, e óptimo aspecto gráfico, esse numero, que apresenta um panorama do progresso nacional verificado nos ultimos anos, insere mensagens do Presidente da Republica, dos ministros do Ultramar, do Interior e da Marinha, do secretário nacional da Informação, do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, do presidente da Emissora Nacional, do coronel Silvério Marques e do general Andrade e Silva.

Inclui, também, além de interessantes reportagens, valiosa colaboração de alguns dos principais vultos das letras nacionais, como os escritores Fernando Namora, José Montenegro, D. Natércia Freire Joaquim Paço Paço d'Arcos, prof. dr Silva Rego, Geraldo Bessa Vítor, prof. dr. Hernani Cidade e Marques Gastão

Legalização de certidões passadas em Angola

Um decreto hoje publicado determina que todos os actos de registo civil lavrados em Angola até á publicação do presente decreto, aos quais faltar unicamente a assinatura do funcionário competente serão convalidados de pleno direito mediante a assinatura do funcionário em exercício no acto da convalidação, desde que se não conheça qualquer impedimento ou não tenha sido reduzida qualquer oposição dentro do prazo de 30 dias após a publicação do presente decreto.

O disposto neste artigo aplica-se igualmente ao registo paroquial e a convalidação será feita sem prejuízo da responsabilidade em que tenham incorrido os respectivos funcionários.

Fica sempre salvo, porém, aos interessados e ao Ministério Público o direito de recorrer aos meios ordinários, a fim de provarem que a falta de assinatura não foi devida a mera negligência do funcionário.

Este decreto justifica-se porque, como se lê no seu preâmbulo, «em algumas conservatórias e delegações do registo civil da província de Angola foram lavrados numerosos registos sem a assinatura do oficial respectivo, tornando-se agora, por motivos de ordem vária, materialmente impossível obter do funcionário então em exercício esse elemento em falta».

Melhorou sensìvelmente o estado do guarda ferido a tiro por um preso

Experimentou sensíveis melhoras, no Hospital de São José, o guarda da Polícia de Segurança Pública Francisco Inácio Carlos, da esquadra de Mafra, que, anteontem, foi alvejado a tiro pelo cadastrado Mário Francisco, de 30 anos, pedreiro, residente em Casais de Peixinhos, Tomar, que se evadiu e continua a monte.

REFLEXÕES SOBRE UMA PROFISSÃO

(Continuação da 1.ª página)

clientes com as suas ambições e impertinências, certos magistrados alérgicos áqueles que não dizem «amen», a administração quando lhe surge, pela frente, o profissional com a lei nas mãos protestando contra o arbítrio... Incómoda, ainda, na incerteza das leis, na confusão, por vezes diabólica, das correntes jurisprudenciais, na impossibilidade honesta de garantir seja o que for, na vida esgotante dos julgamentos, alguns deles em regime deambulatório.

Incómoda, também, na medida em que a descrença nos Tribunais avassala vastos sectores da vida social (não querendo com isso pôr em dúvida a probidade generalizada dos que julgam) pela incoerência das decisões, a demora na obtenção da Justiça, a enormidade das despesas, a precariedade da prova, particularmente quando ela é testemunhal, a deslealdade dos litigantes, quantas vezes a começar por aqueles que nos entregam o patrocínio.

Mesmo assim o saldo é positivo. Na verdade é a mais dificil das profissões na medida em que ela se situa no plano subjacente dos interesses em jogo e procura servir o Direito, tendo contra si tantos e tantos obstáculos.

O positivo do saldo resulta, primordialmente, da indispensabilidade de uma profissão que, uma vez extinta ou mesmo limitada, põe em perigo a própria sobrevivência de uma vida razoavelmente decente. Que seria da Humanidade se a advocacia alguma vez fosse eliminada ou pervertida? Por onde andariam os princípios da legalidade a segurança do Direito, a defesa da vida e da fazenda do nosso semelhante? Que horas de euforia não seriam aquelas vividas e sentidas por todos os arbitrários, por todos os discricionários, que, em potencial ou em evidência, se multiplicam, como cogumelos, pelas florestas da sociedade do nosso e de todos os tempos?

Feita de grandezas e de misérias — os claros-escuros, chamei-lhe eu um dia! — a advocacia procura exaltar as primeiras e fustigar as segundas. Na exaltação inclui-se a coragem sem outra arma que não seja a palavra escrita ou oral, erguendo por sobre o tumulo das paixões o primado da Razão triunante e intangibilidade da regra soberana; nas lutas contra os segundos insere-se a escalpelização do crime aparentemente impune, a presença oportuna e arriscada nas encruzilhadas do medo ou da perversão a decidida vontade de procurar, na teia fechada dos interesses estratificados, a luz obscurecida pelos poderosos ou pelos falsos portadores das ideias intangíveis. Grandezas e misérias que se confundem, porque por maior que seja a miséria, maior é a grandeza do seu combate

Em toda a história se encontram os sinais da validade da advocacia. Por maior que fossem ou sejam os nossos inimigos a autenticidade da valia sobrepõe-se e acaba por vencer. Napoleão extinguiu a Ordem para, humildemente, a repor no trono das verdadeiras necessidades da comunidade; outros como ele, e muitos sem o brilho da sua Inteligência e a plasticidade da sua Cultura, investem, perseguem, amedrontam, mas ao fim e ao cabo desistem ou recuam perante o sortilégio da função — o que há de magnífico e exultante na voz indomada e indomável dos defensores, esguendo-se, como gigantes, na atmosfera comprometida dos «pavores».

Sendo assim a advocacia é incómoda para toda a fauna dos privilegiados contra quem só podem esgrimir as verdades insuperáveis da Justiça. Mas jamais será incómoda uma advocacia que seja companheira permanente do magistrado atento e isento, colaborador eficiente na vigília de uma recta administração, da Justiça, comparticipe da mesa-redonda das controvérsias leais — V. da G. F.

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS
CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
BALZAC
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
FERNANDO NAMORA
OLIVEIRA MARTINS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
ZOLA e outros

150 AUTORES, CERCA DE 350 VOLUMES mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 × 0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c. Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 58796 e 58798

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da Oferta Excepcional e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....

Morada .....

.....

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 17.ª TIRADA

NO DIA MAIS LONGO
AVENTURA DE GESTA HERÓICA MAS ANORMAL NO CICLISMO

- Pedro Moreira (vencedor em Castelo de Vide) e Vítor Tenazinha pedalaram, isolados, mais de cinco horas
- O triste algarvio do Sporting chegou a conquistar o direito de envergar a camisola amarela
- O Benfica subiu ao primeiro lugar

A tirada-rainha desta Volta, do bom e do mau, caracterizou-se, também, por sensação nova, ao proporcionar, nos seus 218 quilómetros, desde Beja a Castelo de Vide, por piso que parecia matéria incandescente, a fuga mais espectacular de quantas ocorridas anteriormente. Na mesma intervieram o Sporting e o Benfica através dos seus representantes, Vítor Tenazinha e Pedro Moreira, respectivamente.

O equívoco de ambos, se me confessou, em plena prova, Pedro Moreira, estimulou-os a interpretarem acção romântica, com laivos heróicos, mas contrária aos preceitos do ciclismo, quando estão em causa problemas intrincados a resolver, Julgando que a meta-volante se encontrava nos suburbios da Vidigueira (a 30 km, da partida), simultâneamente, os dois arrancaram. Acto contínuo, ganharam avassalador avanço de tal sorte que na autêntica meta-volante, postada em Portel, isto é, 14 quilómetros depois, usufruiam o avanço de 5 m 40 s sobre o pelotão, a rolar mas calmos, embora já a deitar contas á vida para poder, na ocasião, resolver o flagelo do calor tórrido.

A aventura de Tenazinha e de Moreira — a ordem é intencional, para salientar quem mais deu ao pé e «rilhou os ossos» — começou ás 10 h 42 m e terminou para o primeiro, cerca das 16 h 11 m; e, para o segundo, 16 h 07 m. Portanto, em numeros redondos, o isolamento ultrapassou cinco horas. Por intermináveis estradas, que só de vê-las, lá ao longe, arripiava, os dois homens pedalavam em ritmo uniforme, na cadência aceitável. Nada de «sprints» e de gestos descontrolados. O pormenor da respiração também influiu bastante no êxito (relativo).

Difícil se torna, com precisão, referir o maior avanço sobre o pelotão. Para isso, teria sido necessário proceder a verificações constantes. Assentemos, no entanto, nos 7 minutos, margem que se registou, por sinal, á saída de Évora, após o primeiro abastecimento. Faltavam 140 km para a meta.

O Sol, a pino, dardejava fogo sobre os dorsos dos corredores que escoavam água, com angustia dolorosa. E nessa altura, eram umas 13 horas — horas em que para o trabalho, para se ir comer e repousar — o avanço principiou a decair, lentamente,

(Continua na página seguinte)

DESCONSIDERAÇÃO

Compareceu, nesta Volta, um médico, enviado pela Direcção-Geral dos Desportos, para acompanhar a tirada Beja-Castelo de Vide, a fim de colher elementos susceptíveis de contribuirem para o estudo de vários problemas ligados com a prática do ciclismo em Portugal. A escolha recaiu no sr. dr. Facco Viana Barreto, que tomou lugar no carro do director-geral, e, depois, no do médico da Volta, o sr. dr. Barreiros de Magalhães.

O enviado especial do director-geral dos Desportos, pessoa de fino trato, limitou-se a observar. Portanto, sem qualquer actividade de carácter clínico. Viu, para extrair conclusões.

Na breve troca de impressões que com o dr. Viana Barreto mantive, em Castelo de Vide, apenas, foi-me dado saber que ele rectificou impressões e que «no desporto há males necessários». O tom vago deixou-me na duvida. Adiante.

Sinceramente, esperava que, nesta Volta, fossem tomadas providências, a sério, com respeito á luta «antidoping», que noutros países leva já um avanço considerável em relação ao que se faz no nosso País. Que é zero, esclarece-se.

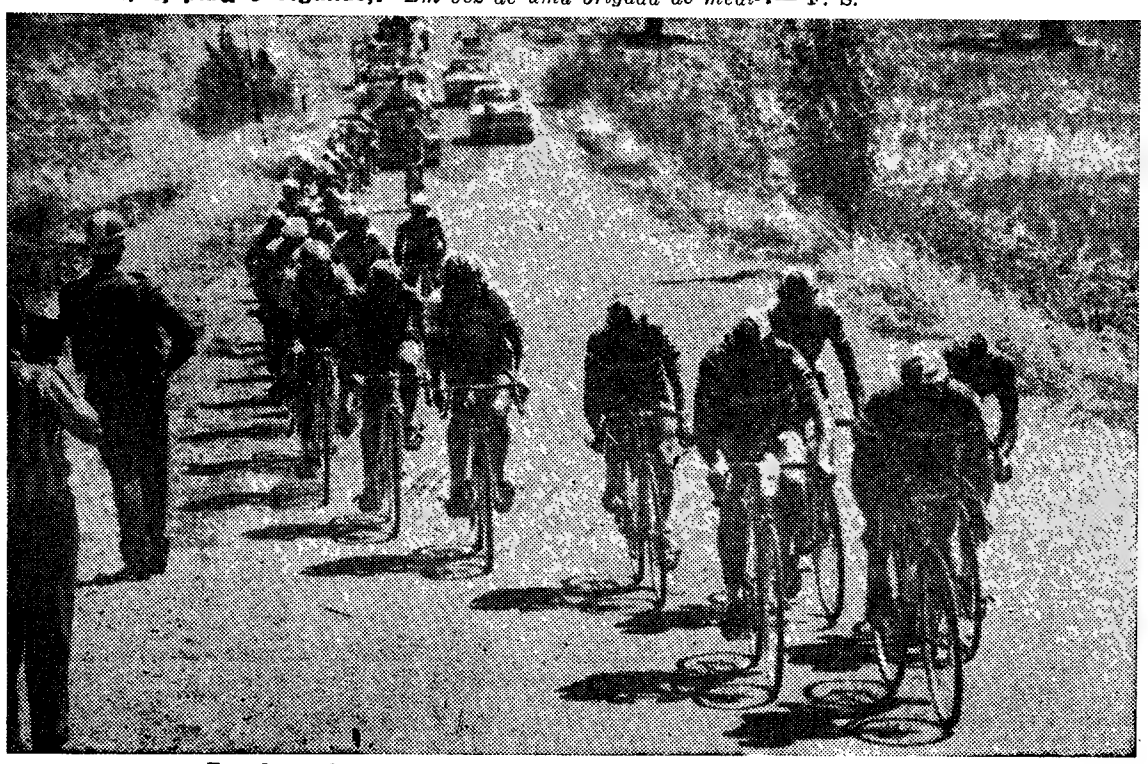
Em vez de uma brigada de médicos e analistas, de qualquer centro de medicina desportiva, ficou-se na acção teórica, destituída de significado prático, mesmo que sómente fosse para atemorizar os corredores e dirigentes. Não todos...

Simultaneamente, cometeu-se um infeliz acto de desconsideração para com o dr. Barreiros de Magalhães, médico da Volta, há uns anos, e ainda médico de outras competições, por tiradas. Com efeito, o seu nome nunca vigorou em qualquer comissão encarregada de solucionar as questões pertinentes do ciclismo lusitano. Nem em 1963, nem agora. Ostracismo. Duro e injusto.

A extraordinária experiência do dr. Barreiros de Magalhães devia ser convenientemente apreciada por quem há-de necessitar de casos concretos, para conseguir a estruturação dos novos regulamentos, que se divisam no horizonte da modalidade.

Uma só tirada, que tanto podia ser excelente como trágica, não possibilita o conhecimento suficiente daquilo que requer presença contínua e acção persistente.

Fazemos votos por que seja ouvido o dr. Barreiros de Magalhães.
— F. S.



Em pleno Alentejo, cinco corredores da Flandria comandavam o pelotão

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Américo Raposo, o veloz sportinguista de alguns anos atrás, apareceu na Volta, para substituir o seu irmão, na condução do carro do médico. E o velho e glorioso José Maria Nicolau também se sentou, na bancada da Imprensa, em Castelo de Vide. Benvindos...

● Cosme de Oliveira, depois da tirada de Beja, doente. 39º, de febre. Nos bastidores, os dramas arrepiam...

● «É uma vergonha cá Portugal deixar-se perder pelos belgas». A voz do povo... do Alentejo.

● Na meta do Prémio da Montanha, o sr. Manuel Alexandre forneceu-nos os tempos de passagem. Gentileza.

● «Castello de Vide». Li, assim, na estação do caminho de ferro. A moda das consoantes dobradas. É mais fino. Cheira a aristocracia...

● «Terra Alta». O semanário de Castelo de Vide. Onze anos de existência e gente nova na redacção. Conheci um jovem (15 anos), António M. Raposo, e li a sua prosa. O jornalista começa assim. Sensibilizante, a saudação aos órgãos da informação «obreiros de árdua tarefa, por vezes tão ingrata e incompreendida». Vim encontrar um oásis...

● Quantos litros de água foram consumidos na tirada de ontem? A desidratação dos corredores não olha a limites. Por duas vezes, apanhei banhos de agulheta. Estava sentado no lugar do automóvel que me transporta. E senti-me bem. E os que pedalam á torreira do sol?

● Assobios dirigidos a Monteyne. Não está certo. Ele não roubou a camisola amarela. Conquistou-a. Sejamos desportistas. Educados.

● Quatro ciclistas corriam, por motivos fortes, o risco de desistir na tirada Beja-Castelo de Vide, Um desistiu, efectivamente. Outro foi eliminado. E outro ainda foi, constantemente, assistido pelo médico. O que falta participou na célebre fuga e «furou». Percebido?

● Toca a recolher, em Castelo de Vide... Com o pôr do sol, o sino do Município dá o sinal. Velho costume. Data dos tempos dos judeus, ou da Restauração. O turismo preza estas coisas...

● Boato terrível. O Florival Martins, do Tavira, havia morrido. Alarme geral. Fui, afinal, encontrá-lo, são e escorreito, junto dos companheiros. Jorge Corvo, sorridente, comentou: «Nós, não morremos assim, fácilmente». Desejo-lhe muitos anos de vida, Florival. Que boato estúpido.

● Turismo progressivo, em Beja. Uma boa residencial. Excelente piscina. Gentilezas. Hospitalidade. Que diferença da cervejaria, em Faro, onde jantei (?), sofrendo tratos de polé. Turismo contraditório no Algarve.

APONTAMENTO

ESCLARECIMENTO — Não existe qualquer contradição na série diária de considerações que esta Volta inspira. Afirmei que as médias elevadas atestam índice atlético de insofismável grandeza. Mantenho.

Afirmei ainda que certas deficiências, no plano de organização, e a disputa dos minicircuitos, em condições impróprias de uma competição velocipédica, que não pode aceitar números circenses, constituem notas discordantes. Mantenho, também, a opinião.

Aliás, na apreciação generalizada, que é inerente a uma prova que se desdobra em tiradas, há prós e contras, pelo que nada se perde em assinalar aquilo que não deve persistir no esquecimento.

O factor desportivo desta Volta, para além dos condicionamentos alinhavados e que se reportam ao calor de Agosto, atingiu grau suficiente para se outorgar o implícito tom admirativo, não obstante se reconhecer que a hecatombe das médias, fixadas pelos organizadores, se filia no facto de as mesmas, estipuladas no livro oficial, serem, de certo modo, baixas. Pretendendo-se que os corredores se não assustassem, não se evitou, porém, que eles as superassem com o realce que se fundamenta, repete-se, na classificação positiva.

Os outros aspectos são tambem validos, sendo pertinente a bizarria que presidiu á factura da tirada do Estádio José Alvalade, onde se perpretaram dislates inconcebiveis.

O esclarecimento que não é provocado por qualquer «encosto», não podia deixar de ser, aqui, exarado, antes que se concluisse existir um flagrante desencontro de opiniões.

Ainda ser-me-á lícito acrescentar que alguns ásperos reparos dirigidos a figuras desta Volta não alteram o crédito de respeito pessoal que é devido. Essas figuras sabem que a crítica nunca fez mal a ninguém, se, porventura, assumir nivel da objectividade, que é essencial. E, a propósito, direi que na meta de Castelo de Vide, se registou a tendência para melhorar a organização. E que, na estrada, os movimentos dos carros dos órgãos de informação foram objecto de menores restrições.

CATIVANTE RECEPÇÃO

Castelo de Vide, a Sintra do Alentejo, recebeu a Volta carinhosamente. Gentilezas sobre gentilezas. Três mil habitantes a esperarem-nos. Sensibilizante.

O «pôr-do-sol», oferecido á caravana, primou pelo requinte. Autêntico acontecimento mundano, valorizado pela presença de gentis senhoras, que procederam á entrega dos valiosos prémios instituídos.

Conheci o dr. Afonso Bogalho, ilustre subdelegado de Saude e membro da comissão do turismo local. Em breves momentos, falou, com entranhado amor, da terra onde não nasceu, mas vive há trinta anos. A história prepassou em pinceladas imprecisas. Castelo de Vide tem que contar ás novas gerações, para além das suas virtudes presentes. Que são extraordinárias. No quinhão da beleza de Portugal, Castelo de Vide ocupa posição privilegiada.

«Ameacei» o dr. Bogalho. E cumpro. Espero que publique a monografia que o portentoso passado de Castelo de Vide bem merece. Pelo que ouvi, não deve haver autor mais capaz.

DESPORTOS

O Grande Prémio de Sintra

HIPISMO a que assistiu o Chefe do Estado proporcionou animada competição

O terceiro dia do 20.º Concurso Hípico de Sintra foi, sem duvida, o mais animado de quantos vão decorridos, sem que a ninguém tal possa causar estranheza. E digamos porquê... Simplesmente porque do programa constava a mais importante prova do certame, que de ano para ano mais firma as suas magníficas tradições. Referimo-nos ao «Grande Prémio», a que assistiu o Chefe do Estado.

Pode dizer-se que, nesta jornada, estiveram em acção todos os conjuntos, repartidos por duas provas — «Castelo dos Mouros» (cavalos de 3.ª categoria) e «Grande Prémio de Sintra» (cavalos de 1.ª categoria).

Entre as duas competições decorreu a prova «Praia da Adraga», desdobrada em duas séries — uma para discípulos, outra para juniores. São devidas algumas referências aos despiques travados pelos jovens cavaleiros, entre os quais há elementos verdadeiramente prometedores.

A 2.ª vitória da «discípula» Isabel Maria Ramos no «Ribaldeiro», não pode passar sem um aceno de simpatia. Nos juniores temos de salientar a actuação de Jorge Teles, no «Zinga». O seu terceiro lugar tem sabor de triunfo, tão-sómente porque á frente se classificaram Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Helsingold» e D. Bernardo Mesquitela, no «Impala» — dois nomes de créditos firmados na categoria.

Nas duas outras provas apuraram-se os seguintes resultados:

PROVA CASTELO DOS MOUROS — Regularidade, para cavalos de 3.ª categoria — 51 concorrentes — 1.º, José Cansado Pais, no «Zagaia», 40 pontos, em 1 m. 31 s. e 1/5; 2.º, capitão Vasco Ramires, no «Romeu-D», 38 pontos, em 1 m. e 31 s.; 3.º, Helmano Costa, no «Ali Khan», 36 pontos em 1 m. 30 s. e 3/5; 4.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 35 pontos, em 1 m. 22 s e 2/5; 5.º, Fred Saafeld, na «Cleópatra», 34 pontos, em 1 m. 34 s. e 1/5; 7.º, Elmano Costa, no «Sevgali», 31 pontos, em 1 m. 21 s. e 3/5; 8.º, Jennifer Holroyd, no «Camarada», 27 pontos, em 1 m. e 9 s.; 9.º, José Marchueta, no «Carminé», 26 pontos, sem tempo; 10.º, Rui de Andrade, no «Hércules», 23 pontos, em 58 s. e 4/5.

GRANDE PRÉMIO DE SINTRA — Prova para cavalos de 1.ª categoria, disputada em «barrage» — 1.º, tenente Gama, no «Castiço», 0-4 e 1/4 pontos, em 52 s. e 4/5; 2.º, coronel Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», 0-6 e 1/2 pontos, em 1 m. 1 s. e 1/5; 3.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», 4 pontos, em 1 m. 21 s. e 4/5; 4.º, coronel Henrique Calado, no «Lord Robert», 5 e 1/4 pontos, em 1 m. 38 s. e 2/5; 5.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», e tenente Martins Abrantes, na «Minerva», 8 pontos, em 1 m. 23 s. e 1/5.

O concurso tem amanhã a sua quarta e ultima jornada.

Vão prosseguir as obras do hipódromo do Vale do Jamor

O «Diário do Governo» publicou hoje diplomas pelos quais á autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do Centro Hípico do Estádio Nacional (terraplenagens, rede de águas, de esgotos e águas pluviais), pela importancia de 885 798$70; e, também, a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do Centro Hípico do Estádio Nacional (ponte e depósito), pela importancia de 921 766$80.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

VELA

Afonso dos Santos e José Macarrão comandam a classificação do IV Campeonato da Europa em «sharpies» 12 m²

Em ambiente de grande expectativa e entusiasmo, iniciou-se, no baia de Setubal, o IV Campeonato da Europa de «sharpies» de 12 m², proporcionando na cidade um movimento de enorme interesse, nomeadamente nos apaixonados pelos desportos náuticos, que têm aparecido a contactar com os diversos velejadores, mesmo os que vieram da Inglaterra, Alemanha e Holanda, países onde se realizaram as provas anteriores.

Os concorrentes abandonaram os ancoradouros pouco depois das doze horas, tendo-se dirigido para o local da partida, fixado ao largo da Península de Troia.

Às 13 horas, foi dada a partida, tendo as tripulações aproveitado as condições favoráveis do tempo, para alcançarem as melhores posições.

A luta mais ardorosa foi provocada pelo «Papagema III», tripulado por Wulf Kahl-Peter Döring, o qual tendo partido em ultimo lugar, conseguiu classificar-se em 10.º lugar.

Os portugueses Afonso dos Santos-José Macarrão, no «Roca I», que desde o início conseguira a melhor posição, acabou em 1.º lugar logo seguido de: Eckart Döring-Klaus Reymann, Karel Willemsen-Et Berenjsen, Sales Grade-J. Albuquerque, J. J. v. Dorst-J. Woertman, Janet Sanderson-Francis Scoles, eng.º Milton Sousa-arq.º A. Meneres, Clemente Simão-José Luís Archer, J. H. v. Zelst, Wulf Kahl-Peter Döring.

Hoje realizam-se duas regatas, esperando-se luta cerrada entre os 27 concorrentes que estão em prova, dado que, na regata inicial, se verificou a desclassificação dos concorrentes D. Kvin Jr.-A. Kvin, por desclassificação.

ATLETISMO NO SPORTING

Preparativos para o «Primeiro Passo»

A secção de atletismo deste clube, leva a efeito, no Estádio «José Alvalade», no dia 4 de Setembro, pelas 22 horas, um torneio da modalidade, de apuramento para o tradicional torneio «Primeiro Passo», disputando-se as seguintes provas: 80, 250, 700, 2000 metros, peso, altura, dardo, comprimento e disco.

Portugal em Bucareste nos «Mundiais» de greco-romana

Portugal estará representado no Campeonato do Mundo de Luta Greco-Romana, que se efectua em Bucareste, nos dias 1, 2 e 3 de Setembro próximo.

A representação nacional estará a cargo dos seguintes lutadores: Artur Casquilho (Benfica), Luís Grilo (Sporting) e Adriano Morais, Vítor Madeira, Américo Santos e António Galantinho, todos do G. D. Runa. A estes lutadores juntar-se-á o atenista Orlando Gonçalves, que se encontra, presentemente, a trabalhar na Alemanha.

Os lutadores serão acompanhados por Luís Miramon, seleccionador e árbitro internacional, Rui Margaça, treinador e Luís Caldas, árbitro internacional.

A equipa nacional partirá, de avião, no próximo dia 27 para a Roménia, onde estagiará até ao início da competição.

Pedro Moreira (Bf.) e V. Tenazinha (Spt.) passando em Redondo, com apreciável avanço

Comentário da 17.ª tirada

(Continuação da página anterior)

para assumir a expressão mais veloz a partir da escalada da Serra de Ossa. Decorridos 48 quilómetros, em Monforte, o pelotão, puxado pelos belgas, reduzira a diferença para 2 m 50 s.

O vibrante duelo prosseguiu, em toada de grande estilo, para se cifrar, a 21 quilómetros da meta, em 1 m 30 s. Precisamente, na íngreme ladeira á saida de Portalegre. Tenazinha e Moreira, este já a colaborar sem restricções, olhavam para trás a todo o momento, pressentindo o fim da aventura. Mas as sombras agradáveis da estrada de Castelo de Vide e o apelo feito ás derradeiras reservas de energia obraram prodígios. Como náufragos, todavia, lucidos, ambos se agarravam á táboa de salvação. Com teimosia férrea.

Cena patética eclodiu, fragorosamente, a uns sete quilómetros da chegada, no fim do alucinante tormento. Tenazinha furou e Moreira, sem contemplações, deixou-o entregue ao seu trágico desespero. O benfiquista ganhou novas forças. Os dois, juntos, talvez acabassem por ser absorvidos tal era a marcha do pelotão e a «raiva» belga.

Temos, por conseguinte, que averbar ás duas figuras da jornada o total de 174 quilómetros, durante os quais pedalaram associadas. E, também, a frio, temos de concluir que Pedro Moreira vencedor, chegou com 1 m 49 s de avanço sobre o pelotão; e Tenazinha com a diferença de 4 m 28 s, em relação ao seu companheiro de fuga.

No derradeiro troço, na ladeira da meta, destacaram-se do pelotão Leonel Miranda e Fernando Mendes (menos 7 segundos do que o grosso da coluna, formado por 24 unidades). Entre elas, figurava Monteyne, cuja camisola amarela chegou, em teoria, a passar para o tronco do macambuzio algarvio do Sporting, antes da partida em Beja, com 6 m 32 s de diferença do «leader».

O pesadelo belga cessou, com alivio, e o sonho dos dois aventureiros da estrada teve desfechos antagónicos, impressionando a desdita de Tenazinha, cujo descoroçoamento e fadiga provocaram, sem duvida, a perda de 4 m 28 s, em sete quilómetros.

Quanto a lucros, Moreira pouco adiantou na tabela classificativa. Continuou práticamente, na casa dos 15 minutos de diferença no confronto com o «leader». Com Tenazinha foi pior. Desceu de 19.º para 24.º, agravando o seu atraso de 6 m 32 s para 9 m 11 s. Tanta canseira e tanto sofrimento para nada. Se fosse comigo dava murros na parede.

*

A batalha das equipas ofereceu aspectos curiosos.

O Sporting, consentindo a fuga de Tenazinha, obrigou os belgas a tarefa redobrada. Os «leões», que se fartaram de trabalhar na véspera, limitaram-se, desta vez, a observar calculista atitude de expectativa.

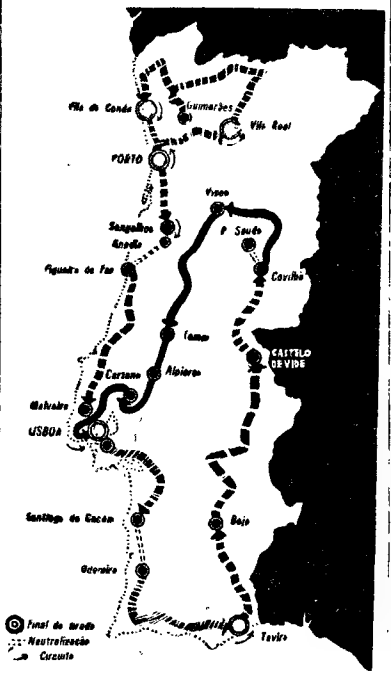
O F. C. Porto ainda tentou coligar-se com a formação estrangeira, mas cedo desistiu de arvorar o pendão do ataque-perseguição.

O Benfica optou pela artimanha que as circunstancias justificavam. Pedro Moreira seria factor primacial para um assalto ao primeiro lugar. A questão era lançar outro homem. Fernando Mendes, por isso, tratou de ser o terceiro sobre o risco. Desta forma os «leões» foram desalojados da sua posição de guias, na classificação por equipas.

Das restantes equipas, há que assinalar a costumada modéstia. O tavirense Florival Martins e o sangalhense João Fonseca foram apanhados pela guilhotina do «contrôle». Aponte-se ainda a média do vencedor (36,5 km), boa para tão dura jornada, e a desistência do belga Furnière, ocorrida a 90 km de Beja.

A fertilidade bucólica de Castelo de Vide e o seu clima sedativo surgiram como maná caído do céu. Mas ninguém dormiu sossegado. Sim, as Penhas da Saude... — F. S.

A TIRADA DE AMANHÃ



Amanhã corre-se a 19.ª tirada, a estabelecer a ligação Covilhã-Viseu, na distancia de 132 quilómetros, que deverão ser percorridos á média horária de 34 quilómetros. Os corredores partem ás 14 horas, seguindo por Teixoso (14 e 10), Guarda, onde está instalada a meta volante (15 e 18) e a que se seguem 17 quilómetros e Mangualde (17 e 18), vindo a cortar a meta, no parque da feira franca de S. Mateus, ás 17 e 53, hora provável

ADMIRÁVEL GESTO DE DESPORTIVISMO

Gostei. Deu-me vontade de aplaudir do meu lugar. No descapotável «Austin» de Fernando Primo — o meu «mártir» desta corrida.

Tenazinha tomara a iniciativa da fuga não se importando que Pedro Moreira rolasse na sua roda. A luta de equipas. A rivalidade clubista. Estavam percorridos 83 quilómetros e faltavam 135, para chegar á meta.

A sede apertava porque o calor não perdoava. Um popular deu uma bilha, cheia de preciosa água, a Vítor Tenazinha. O sportinguista não hesitou em arrancá-la, de modo brusco, das mãos do humano alentejano. Inundou-se de líquido, o corredor «leonino». E, imediatamente, ofereceu o recipiente ao adversário, na sua retaguarda. Moreira aceitou.

Leitor: A atitude de Tenazinha comoveu-me. E Moreira também não ficou insensível. Dez minutos depois, se tanto, o sportinguista, com um aceno, convidou-o a puxar, também. O benfiquista acedeu. É bem verdade que a beleza da vida é feita de pequeninas coisas. De pé, aplaudo Tenazinha, englobando, na minha admiração, Pedro Moreira. — F. S.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Caves Monte Crasto / OS VINHOS DE MESA que você passará a preferir

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 25: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das comédias: «O Burro e o Regato», de Alfred Musset; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «O Livro de San Michèle»; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 30: Jornal de actualidades—Boletim Meteorológico; 24: Noticiário: 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro dos nossos dias — «O Humorismo de René d'Oboldia»; 17 e 45: Musica de vanguarda, de Gilbert Amy, Karlheiz Stokhausen e Luc Borrari; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações: a Sinfonia n.º 4, em ré menor op 120, de Schumann, interpretada sucessivamente pela Orq. Cleveland, dirigida por George Szell, e pela Orq. Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Wilhelm Furtwaengler; 19 e 18: Cinco prelúdios e fugas do «Cravo bem temperado», de Bach; 19 e 45: História da moeda antiga portuguesa; 20: Música de tecla, de Bach e Brahms; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Canções brasileiras pelo baixo Vasco Mariz; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com a colaboração da pianista Moura Lympany, obras de Beethoven; 22: Temas sociológicos (2.ª parte), obras de Beethoven: 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de tecla, de Rameau e Rachmaninoff; 0 e 5: 4.º acto da ópera «Halka», de Moniusko; 0 e 40: Romance em fá maior op. 50 para violino e orquestra, de Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»; Momento Musical; O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 — 785 Kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Cançonestas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta realização de Badaró; 22 e30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite: 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Boleros em surdina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura dá programa e bopetim do S. C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 15: Carta de Espanha; 20 e 25: Vida Sã em Corpo São; 20 e 40: Filme Infantil; 20 e 55: Metamorfose da Dança; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55: Noite de Teatro — «Fugitivo de uma Noite», de G. C. Brown, interpretado por Isabel de Castro, Carlos Wallenstein, Ruy Furtado, Candida de Lacerda, Alexandre Vieira, António Marques, Paulo Renato e, nos protagonistas, Brunilde Judice e Luís Filipe; 22 e 55: Concerto — Sinfonia n.º 5, de Dvorak, pela Orquestra do Gewandhaus, de Leipzig, dirigida por Vaclav Neumann (programa da Televisão da Noruega); 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 55: Meditação e fecho.

UHF VHF SYLVANIA VHF UHF

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30. Abertura e Telejornal; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Movimento e Saude; 20 e 45. Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Notícia de Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Reportagem (Transmissão em directo por uma das equipas de exterior da R. T. P. dirigida por Henrique Pavão. No intervalo, reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta); 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777. 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-3.º (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. do Igreja, 28-B (712682)
AREEIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 313-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão. 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660839).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.º Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oliveral, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. do Benefiqência, 9 (773728).
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 7-9 (840125).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (tel. 21 20 70).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (tel. 24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (tel. 242 00 39).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (tel. 243 00 58).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (tel. 26 00 85).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078); A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 93 45 89); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (tel. 93 00 72); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (tel 93 85 51); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (tel. 93 87 03)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (tel. 97 11 21).
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (tel 95 09 05); Zeller — Rua da Republica, 83 (tel 95 00 43).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)
MEM MARTINS — Quimio — Est Mem Martins, 285 (tel 291 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel 98 04 56)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832).
COLARES — Colares — Abrejo (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 23 41 00).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel 22 42 50)
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 121 (tel. 27 00 76).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (tel 22 41 41).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (tel. 2 27 30 35).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — R. Dr Teófilo Braga, 1 (tel 23 90 25).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (tel. 22 90 28)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (tel 221 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% 1 0	—	580$00	590$00
Cons 3% 1 0	600$00	600$00	605$00
Cons 3 1/2% 1 0	690$00	690$00	695$00
Centenários 4% 940	1.502$00	1.500$00	1.505$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª serie	—	1.220$00	1.230$00
Externo 1.ª série cor.	1.250$00	1.245$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 3.ª série	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Externo 3.ª série cor.	1.250$00	1.245$00	1.270$00
Caut 3.ª série s/l	287$00	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C P 4 1/2%	—	940$00	950$00
Gás, Elect 3 3/4%	900$00	—	900$00
Gás, Elect 4%	830$00	825$00	835$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	930$00	—	930$00
H E Douro	855$00	850$00	860$00
H E Norte de Portugal	—	—	103$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	945$00	950$00
Petroquímica	—	850$00	—
Sonefe	745$00	745$00	750$00
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	890$00
U. E. P 3 3/4%	—	81$00	—
U. E. P. 4% 945	—	82$00	—
U. E P 4% 948	—	—	—
U. E P 4 1/2%	—	84$50	—
U. E P 5% 951	—	79$50	80$00
U. E P 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	960$00	955$00	962$00
Alentejo	725$00	720$00	725$00
Angola	—	1.420$00	1.430$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.040$00	2.040$00	2.050$00
Espírito Santo	—	13.100$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	—
Portugal	—	—	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	3.950$00
Ultramarino	1.445$00	1.442$00	1.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$00	790$00
Agrícola de Cassequel	558$00	557$00	559$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	98$00
Cabinda	—	27$00	40$00
C. A D. A.	—	1.430$00	1.470$00
Com do Buzi	—	69$00	70$00
Diamantes	1.185$00	1.183$00	1.187$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	425$00	423$00	427$00
Moçambique	—	45$00	47$00
Sonefe	—	235$00	240$00
Zambézia	—	41$50	43$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	—	575$00
C U F	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.120$00	1.190$00
Petroquímica	—	3.050$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.150$00	1.140$00	1.170$00
Port de Celulose	3.380$00	3.380$00	3.390$00
Port de Pesca	—	730$00	735$00
Port de Tabacos	—	405$00	408$00
Sacor	—	4.650$00	—
Socel	2.550$00	2.540$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	860$00
U F Azoto	918$00	918$00	919$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	405$00	415$00
Águas de Lisboa 1936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.420$00	1.450$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	389$00
H Alto Alentejo	179$00	178$00	179$00
H. E. Cávado	1.240$00	1.240$00	1.243$00
H E. Douro	1.249$00	1.248$00	1.250$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.390$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Termoeléctrica	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	—	182$00	184$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	—	159$20	164$00
F. I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	16/8/67	22/8/67	23/8/67
GERAL	104,8	105,2	105,2
METROPOLITANAS	103,6	103,8	103,9
ULTRAMARINAS	113,5	114,9	114,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito.
Telef. 321273

Os canais de Marte podem ser uma realidade

— concluem cientistas

WASHINGTON, 23. — (A. N. I.) — É muito possível que os famosos canais de Marte existam realmente — concluiram os cientistas, terminado o estudo das fotografias do Planeta Vermelho, tiradas há dois anos pela sonda norte-americana «Mariner 4».

Nessa altura, as 21 fotografias enviadas pelo engenho não mostravam os canais, mas os cientistas submeteram as fotografias á análise de um cérebro electrónico e concluiram agora que figuram nas fotografias manchas escuras e alongadas que podem pertencer a um sistema de canais.

Verificou-se também que a superfície de Marte tem o triplo das crateras do que se supunha.

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Richard Wyler
Jany Clair e
Valéria Ciangotini

na movimentada e emocionante aventura de um perigoso agente secreto!

COPLAN FX-18 ARRASA TUDO

Realização em Eastmancolor de RICARDO FEDRA

AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 21.30
(Adultos)
ESTREIA
HILARIANTE

A deliciosa e romântica comédia

O QUE ELAS QUEREM É CASAR

David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

POLITEAMA
Telef 32 63 05

Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de paixões sinistras

OS DISCIPULOS DO DIABO

com Charles Bickford, Doug McClure, Gary Clark e James Drury

Um tiro no escuro desencadeou uma luta de morte entre feras humanas... Eastmancolor (Adultos)

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93

Às 21.30 h.
(M. 17 anos)
Filme em Cinemascope-Eastmancolor

O HOMEM QUE RI

com Jean Sorel e Edmund Purdom

AVIS
Telef 53 23 00

As 15.30 e 21.45
8.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos)
as espirituosa e atrevida comédia

O HOTEL DA MALANDRICE

TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef. 75.00 95

Às 15.30 e 21.45
(M 6 anos)
2.ª SEMANA
DE ÊXITO!
A ultima maravilha de WALT DISNEY

INCRIVEL JORNADA

Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros

Technicolor

EUROPA
Telef 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(Adultos)

OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA

com Paul Newman e Barbara Rush

TERRASSO
Telef. 32 09 17

Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ

LUX
Telef. 4 85 60

Às 21 horas
(M. 12 anos)

UM HOMEM
A RAINHA VIRGEM

IMPERIO
Telef. 55 51 34

As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...

O QUARTO INTERDITO

Um filme de DAVID GREEN

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
De novo em Lisboa! O triunfo mundial

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

TIVOLI
Telef. 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
47.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema

MÚSICA NO CORAÇÃO

com Julie Andrews e Christopher Plummer

ALVALADE

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)

A maior vedeta do cinema francês volta numa sensacional interpretação! Michele Morgan com Paul Hubschmid em...

DIGA-ME QUEM DEVO MATAR

— EASTMANCOLOR —

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
com a fabulosa farsa de gargalhada

O LEÃO DA ESTRELA

com António Silva Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho

REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

EDEN

Às 15.15 — 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um drama intenso de «suspense»

O HOMEM SOLITÁRIO

com Ray Milland — Mary Murphy — Ward Bond

— TRUCOLOR —

SÃO JORGE
Telef 5 41 53

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história de criadas que estas não devem ver!...

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

com Mylene Demongeot e Michael Craig

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

REI PELÉ
O IMPÉRIO DO CRIME

RESTELO

Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30

BIKINIS E... MÚSCULOS

com Frankie Avalon e Annette Funicello

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Roma contra Roma» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Roubo no Metropolitano» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os prazeres de Penélope».
OLIMPIA — Às 19: «A Rebelião das Escravas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Pampa Selvagem» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Congresso do Amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O Expresso do Inferno» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O mundo nos seus braços» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A história de David» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Exodus» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Flecha sagrada» e Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «A flor á beira do pântano» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A 25.ª Hora» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Luzes da Ribalta» e «2 vivos e 1 morto» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Doutor tenha maneiras» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O obcecado» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O misterioso Dr. Fu Manchu» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um leão na minha cama» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Vêm aí os Russos... vêm aí os Russos» e «Férias á americana» (12 anos).

Diario de Lisboa

COIMBRA

Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, sob a presidência do sr. eng.º Amandio Gomes Cabral, esteve presente o sr. Amat Antoine, do Rotary Clube de Reims, França, a quem o sr. dr. Valdemar Mota, director do protocolo, dirigiu saudações. O sr. Nascimento Almeida leu uma carta do Rotary Clube de Chinsu (Coreia do Sul), que despertou muito interesse, e foram apresentadas comunicações pelos srs. António Cordeiro, Eduardo Mendes, dr. Valdemar Mota, Nascimento de Almeida, Amandio Cabral, José Garcia e Augusto Lopes.

O sr. Amat Antoine retribuiu as saudações dizendo da sua muita satisfação em ter visitado Coimbra.

Homenagem

Os radioamadores de Coimbra, o jornal «O Ponney» e um grupo de amigos do sr. major José Rosa Carvalhal, aproveitando a sua estadia entre nós, oferecem-lhe, no dia 30, num restaurante, um jantar que servirá de pretexto para felicitar o homenageado pela sua recente promoção.

A inscrição está aberta na delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

A reconstrução do edifício do Colégio Novo destruído pelo fogo

Destruído por um violento incêndio, como então largamente noticiámos, o edifício do Colégio Novo, onde estava instalada a Misericórdia, logo foi decidida a sua reconstrução.

Foi, agora, aberto concurso para a adjudicação da empreitada da obra de cobertura do prédio, o qual decorrerá em 5 de Setembro na secretaria da Misericórdia, Rua dos Coutinhos, 32. A base de licitação é de 446 600$00.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

EM Veneza, Jean-Paul Sartre e Simone Beauvoir assistirão, em 5 de Setembro, á projecção do filme «A Parede», de Serge Roullet, candidato ao prémio da «Primeira Obra» do festival que vai realizar-se naquela cidade.

O júri do V Concurso Nacional de Cinema de Amadores «Città di Carrara» decidiu não atribuir o prémio absoluto. O segundo — «Troféu Fedic» — foi concedido ao filme «Ucciata», de Antonio Maddeo. «I Custodi», de Ugo Niero, ganhou o prémio «Primeira Obra».

Um prémio especial foi atribuído a «Conrado Alvaro», de Ernesto Manerba.

A reunião do júri foi precedida de uma mesa redonda, durante a qual se debateu o tema «O Cinema de Amadores e a crítica».

EM Paris, Jean Fournet foi eleito presidente do júri do Concurso Internacional dos Jovens Directores de Orquestra, que se realiza em Besançon, de 4 a 6 de Setembro.

M/ 6 anos

MONUMENTAL

de CASCAIS

Domingo, 27 de Agosto
às 5 e um quarto da tarde

● Cavaleiros

João NÚNCIO
David R. TELLES

● Espadas

Amadeu dos ANJOS
Óscar ROSMANO

● Forcados

Amadores de SANTARÉM de Ricardo Rhodes SÉRGIO

● Toiros

4 - de Herd. D. Diogo Passanha (para os cavaleiros)

4 - do Eng.º Joaquim Grave (para os espadas)

Bilhetes desde 30$00
à venda nos locais
: : do costume : :
Tels. 28 10 07 - 32 88 23

QUEM É ROMAN POLANSKI?

PARA ELE CINEMA É ESPELHO DA VIDA.

Polanski é um homem explosivo e dramático. Naturalmente um autocrata, um perfeccionista apaixonante e inquieto. A sua primeira obra, um drama de choque psicológico valeu-lhe o imediato renome internacional; a segunda, «Repulsion», um estudo sobre a loucura, a comparação aos grandes mestres do «suspense». Em Cul de Sac (o Beco), o seu primeiro filme apresentado em Portugal outro campo é magistralmente explorado: o mundo perverso da decadência mental, fruto de secretas inibições, numa situação triangular relatado em tom de comédia negra e magistralmente interpretado por Donald Pleasence, Françoise Dorleac, Lionel Stander «Cul de Sac, O Beco» foi seleccionado para reabertura da sala Estudio, e será apresentado amanhã, ás 21.45, para m/17 anos.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Rua da Sofia, 139-4.º
COIMBRA

Assembleia geral extraordinária

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o art.º 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 29 de Agosto de 1967, pelas 20,30 horas, na Delegação da F. N. A. T., nesta cidade, na Rua António Granjo, 6, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

— Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
— Comunicação acerca do pedido de alterações ao Contrato Colectivo de Trabalho.

Se á hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer numero.

Coimbra, 21 de Agosto de 1967.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
a) JOAQUIM DO SOUTO

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FRANGO DE CABIDELA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64 2 Dir Tel. 59288. Orçamentos grátis

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS—GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — 1 41712

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef 366493

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

O final da tirada de hoje foi tormentoso para os corredores da Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

Já com todos os corredores concentrados, o sr. Diogo Salema Cordeiro, da comissão local da «Volta», vestiu a camisola amarela ao belga Monteyne. A camisola verde foi vestida a Emiliano Dionísio pelo sr. Pedro Salema Cordeiro, também da comissão local. Prosseguindo na cerimónia habitual, o chefe da P. V. T., sr. João Coutinho, encarregou-se de vestir a camisola azul ao corredor Leonel Miranda.

Prontos para a partida, a caminho das Penhas da Saúde, os corredores ouviram o tiro para a largada, que foi dado por D. Luísa Maria Salema Cordeiro.

Os ciclistas lançaram-se na descida de 3 quilómetros para Alpalhão. Está um sol quente, mas uma aragem ligeiramente fresca ameniza o começo da etapa, vendo-se os sete belgas na testa do pelotão, sem demonstrarem o propósito de ataque, mas sim o de estarem prevenidos para qualquer acontecimento, ou surpresa de «fuga».

Assim, unidos, todos os corredores, formando a mancha colorida que chama á berma da estrada tanta gente desejosa de aplaudir os estradistas, atingiram Alpalhão ás 10 e 37.

A cadência dos ciclistas era de bom ritmo, mas continuando sem mostras de grande pressa. Um pelotão unido no mesmo pensamento de cautela e observador a qualquer esticão individual.

As 10.52, os corredores atingiram Nisa. O pelotão mantinha-se, ligado e na mesma toada certa de velocidade, rolando, depois, um pouco mais rápido, na descida de três quilómetros, com curvas.

Os corredores continuaram na sua marcha cadenciada e unida, assim descendo outro troço de curvas com quatro quilómetros.

A ponte sobre o Tejo foi atravessada ás 11 e 19. Nesse momento havia um corredor atrasado, o sangalhense Manuel Ferreira. Dois outros corredores da mesma equipa, Joaquim Andrade e David Matos, também ficaram para trás. Todavia, poucos minutos depois o trio recolou.

À medida que se avançava, o Sol tornava-se mais quente. A leve brisa foi abafada pelos raios solares. A tirada aquece, mas em temperatura, pois os corredores mantinham-se ligados, apenas se registando tendência dos belgas, que até aqui não abandonaram a frente do pelotão, para uns leves esticões. Mas logo lhes respondem, com energia, os corredores do Sporting e do F. C. Porto, e as tentativas para ganhar vantagem depressa foram anuladas.

Até esta parte da corrida tem sido impressionante a formação belga, perfeitamente u n i d a. Autenticamente colados uns aos outros, os ciclistas da Flandria mostram bem os seus intentos de defesa dos postos que ocupam. Estão hoje a rolar na expectativa...

A meta volante, em Castelo Branco, foi passada em primeiro lugar por Pedro Moreira, com 1 h. 59 m. 27 s., seguido por Houbrechts, Gabriel Azevedo e todo o pelotão.

No alto da serra da Gardunha Sérgio Páscoa foi o primeiro

O pelotão continuou ligado, mas um dos seus elementos, Celestino Oliveira, do Sangalhos, um pouco antes de Alpedrinha, desistiu.

Mantinha-se a expectativa. Os quilómetros eram vencidos sem que um esticão ou uma «fuga» animasse a tirada.

Até que, a 18 quilómetros de Alpedrinha, registou-se a desejada «fuga» de três corredores, de iniciativa de José Vieira, Smissaert e António Pereira. O trio entusiasmou-se e conseguiu o seu isolamento durante dois quilómetros, mas, no pelotão, gerou-se um movimento de perseguição e ataque dos corredores do Sporting e do Porto, os quais tiveram, desde logo, a companhia de Monteyne.

Começou depois a atacar-se a serra da Gardunha, tendo, no alto, um prémio da Montanha, e Vítor Tenazinha isolou-se do pelotão, em pedalada enérgica e demonstrativa de boa disposição de levar por diante o seu intento de ganhar vantagem, chegando a ter a seu favor 200 metros. Mas a sede apoquentou-o, parou e o pelotão meteu-o no seu meio.

Pouco depois era a contagem do prémio da montanha, onde se destacaram cinco corredores, Sérgio Páscoa, com 3 h. 4 m. 7 s.; Leonel Miranda, Fernando Mendes, Manuel da Costa e Augusto Cardoso, logo seguidos do pelotão.

Nesse momento, o único corredor atrasado era o belga Nassens.

A dramática subida das Penhas da Saúde

Em Tortozendo, Fernando Mendes tentou esgueirar-se e conseguiu adiantar-se de forma a ganhar o prémio de passagem. Monteyne, sempre vigilante, logo se lhe colou.

Começou depois a fase decisiva da dura etapa. Sentia-se que todos os corredores se preparavam para o grande ataque, cada um a pensar nas suas possibilidades. A cadência de pedalada aumenta. Há rigidez nos rostos, os musculos retezam. E a grande embalada para as Penhas da Saude. Uma mancha amarelo-garrido o dorso de Monteyne é uma visão constante na testa do pelotão, que na Covilhã começa a desmembrar-se.

João Roque, descola, ataca a subida. Há sol, calor, mas não se nota que a altitude crie dificuldades.

A meio da subida a corrida torna-se dramática. Vê-se uma figura esticar com energia e rapidez, fugir, por ali acima. É Herculano de Oliveira, do Sangalhos. Forma-se uma longa fila indiana a trepar com dificuldade. David Matos, Norberto Timóteo, António Pereira, Messelis, Augusto Cardoso e Pedro Moreira, eram os da frente. Monteyne, um pouco mais atrasado, denotava dificuldade, que, pouco a pouco, mais o apoquentava.

A Herculano de Oliveira foi juntar-se Fernando Mendes.

Perto da meta aglomerava-se muito publico, que, com exagerado entusiasmo, empurrava os corredores. Uma balburdia!

A cem metros da meta, Herculano Oliveira estica e passa isolado a meta, num final brilhante.

Quase cinco minutos depois chegou o camisola amarela. O seu rosto era uma máscara aflita, torturosa, impressionante!

ORDEM DA CHEGADA ÀS PENHAS DA SAÚDE

1.º	H. Oliveira (Sang.) ...	4 27 52
2.º	Fern. Mendes (Bf.)...	4 28 20
3.º	Leonel Miranda (Sp.)	4 28 29
4.º	J. Andrade (Sang.)...	m. t.
5.º	Mário Silva (FCP)...	4 28 51
6.º	Henrique Neto (Tav.)	4 29 02
7.º	Jorge Corvo (Tav.)...	4 29 20
8.º	Manuel Correia (Sp.)	m. t.
9.º	Américo Silva (Bf.)	m. t.
10.º	Houbrechts (Fl.)	m. t.

O novo «camisola amarela»

A camisola amarela passou para a posse do corredor Manuel Correia, do Sporting.

Empréstimo internacional à Sacor

BRUXELAS, 23 — (A. N. I.) — Terminou hoje, em Bruxelas, a reunião da direcção do Kreditbank (banco belga) com três administradores da empresa portuguesa Sacor. Trata-se da realização de um empréstimo de bancos da Bélgica, da França, da Holanda, da Suíça e do Luxemburgo, representados pelo Kreditbank, sem que nessa operação entre o Governo português.

A delegação da Sacor era constituída pelo prof. Costa Leite (Lumbrales), dr. Stichini Vilela e dr. Jorge Botelho Moniz, que durante três dias trabalharam com os directores do Kreditbank e assinaram as obrigações emitidas pelo banco belga, com o acordo dos outros bancos. As obrigações são postas á subscrição do mercado internacional, menos em Portugal—condição imposta pelo Governo português, quando foi consultado sobre a possibilidade de se realizar esta operação.

Soma este empréstimo quatrocentos milhões de francos belgas. E' a quarta vez que as entidades portuguesas se reunem com a direcção do banco belga, agora para a assinatura das obrigações, uma vez que o dinheiro já está colocado em Portugal.

Com este empréstimo, vai a Sacor melhorar as suas instalações do porto de Leixões e construir no Norte do País uma refinaria com capacidade de realização de dois milhões de toneladas, por ano. Esta refinaria será preparada para o fabrico de lubrificantes e de produtos petroquímicos.

A refinaria ficará pronta no fim de 1968. Nessa altura, com as obras do estaleiro, o pessoal da Sacor estará aumentado em dois mil homens

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Trégua no Congo entre os mercenários e o E. N. C.

BUKAVU, 23 — (F. P.) — Não se regista qualquer acção militar desde o dia 13, data a que remonta o encontro durante o qual o Exército Nacional Congolês sofreu mais de cem baixas depois de ter tentado atacar os mercenários que ocupam Bukavu.

Na segunda-feira foi concluida uma trégua com o comando da E. N. C., a qual está a ser escrupulosamente respeitada, segundo afirmam os mercenários. Soube-se ontem que esta trégua, que devia terminar hoje, ao meio-dia, foi prorrogada por 24 horas. Tornam-se, assim, mais consistentes os rumores de que se poderia encontrar rápidamente uma solução de compromisso para pôr termo á actual situação.

As conversações começaram, há 48 horas, por intermédio de uma personalidade europeia local e da nunciatura apostólica em Kigali, entre as autoridades congolesas, por um lado, representadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Kinshasa, Justin Bomboko, que se encontrava no Ruanda ainda há poucos dias, e, por outro lado, o major Schramme, chefe dos mercenários. A finalidade seria um acordo sobre a evacuação dos mercenários e a sua retirada de Bukavu e do Congo, em geral.

Trucidado pelo comboio na estação da Amadora

Na estação de caminho-de-ferro da Amadora, o comboio 4032, que vinha de Alfarelos para Lisboa, trucidou um indivíduo que aparenta 33 a 35 anos de idade e do qual se desconhece a identidade. Vestia camisa aos quadrados azuis, calça cinzenta, meias brancas e sapatos brancos.

Londres confirma que não pretende cortar as relações com Pequim

LONDRES, 23. — (R.). — A Grã-Bretanha anunciou hoje que não pretende cortar as relações diplomáticas com a China, apesar da Embaixada britanica em Pequim ter sido incendiada.

O informador oficial do Foreign Office, respondendo a perguntas dos jornalistas, disse que o corte das relações com Pequim não faz parte dos planos britanicos e acrescentou: «Não somos nós quem está a tentar cortar as relações».

O informador do Foreign Office acrescentou que, se as relações anglo-chinesas acabarem por ser cortadas, isso não será provocado pela Grã-Bretanha deliberadamente.

O incidente verificado ontem, á noite, durante o qual diplomatas britanicos foram agredidos e a Embaixada incendiada, conduziu as relações entre os dois países ao seu ponto mais baixo desde que, em 1949, os comunistas tomaram conta do Poder na China.

Novo incidente no rio Jordão

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Tropas israelitas e jordanas trocaram tiros, hoje, entre as duas margens do Jordão, sendo este o primeiro incidente do género nos ultimos cinco dias. Um informador militar israelita disse que os jordanos abriram fogo primeiro sobre uma patrulha israelita, a 16 quilómetros ao norte da Ponte Damia.

O tiroteio durou meia hora e não houve baixas do lado israelita.

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

8ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PEDRIN BENJUMEA

MAURO LICEAGA

Duas figuras de Espanha e do México em sensacional mano-a-mano

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

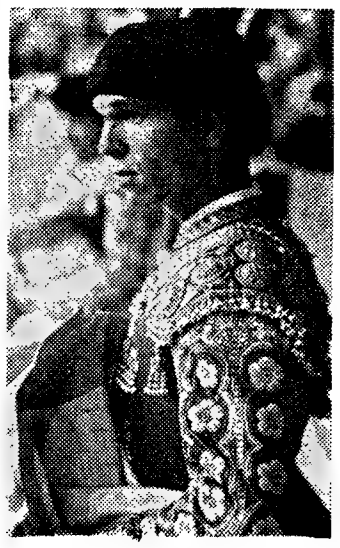
LUÍS M. DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO

Chefiados por Juliano Louceiro

8 TOIROS DE António José Teixeira

TELEFONES: 771819, 761539, 30769 e 321712



CONCURSO VIGORMALTE

30 DE OUTUBRO DE 1967

1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 PRÉMIOS NO VALOR DE CERCA DE 150 CONTOS

PROFISSÃO NOVA E ALICIANTE

Se tem o 2.º Ciclo Liceal ou equivalente, idade entre os 25 e 30 anos, serviço militar cumprido, boa presença e sabe expor com facilidade, pode tentar uma nova profissão.

Dirija-se ,à Av. Duque de Ávila, 95-2.º — Lisboa-1, ou telefone para 41248.

AROS ••• RAIOS JOGOS PEDALEIROS VILAR CUBOS ••• EIXOS SÉRIES DE DIRECÇÃO TRAVÕES ••• BICICLETAS ••• PEDAIS

★ À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS ★

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMARIO DIURNO E NOCTURNO

LA PILE LECLANCHÉ

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE

A PILHA QUE DEVE PREFERIR SE PRETENDE QUALIDADE

NORMAIS — BLINDADAS DE LONGA DURAÇÃO

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Quando Buffet faz lembrar Winterhalter

Se a moda, como a história o testemunha, reflecte o clima social do momento, a que nos foi proposta para o Inverno 1967-1968 revela uma perfeita desordem. Temos visto sobretudo desfilar modelos que, para se adaptar ao nosso tempo, só impõem as calças e vestuário cujos cortes são os que se têm sucedido desde o «boulangismo» até aos nossos dias.

Com efeito, eis que voltam os mantos até aos pés nos quais se envolviam as ousadas passageiras de Dion-Bouton. Depois a capa de que a «Madona dos Sleepings», sombriamente disfarçada, se despojava para se mostrar toda de negro vestida, o simples vestido preto de gola branca de «Claudine na escola», as peles e os berloques da «vamp» bollywoodesca revista por Dior, enfim a tunica Pisa que dá semelhanças á rapariga de cara de boneca ao gosto das Dolly Sisters. Espectáculo de «music-hall» para velhos cavalheiros onde desfila, no intervalo de cada número, um grupo de «majorettes» de botas e exiguamente vestidas, marcando compasso ao som de uma musica ensurdecedora. No entanto, é possível distinguir nesta insólita parada três tendências, se não três estilos.

Criador da moda «rapariguinha», André Courrèges continua com esse estilo, seguido por alguns discípulos para quem não conta a «eterna adolescente» votada á cultura física e ao perpétuo movimento. Tal como José, eles param o Sol e o tempo para fazer evolucionar em trajos de praia raparigas de rosto marcado de falsas manchas de rubor «rejuvenescedoras» e enquadradas por patilhas.

Em violento contraste, Lanvin e Ricci apresenta-nos uma mulher surpreendentemente sofisticada, agasalhada no seu casaco de «tweed» guarnecido de peles preciosas e tão longo que sómente deixa ver a sua calça. Imaginamo-la esperando num cais do expresso que a conduzirá de um palácio mediterráneo para outro nos Alpes, transportando nas suas bagagens conjuntos com calças ou duas peças cortadas ás pregas ou aos panos por um costureiro ansioso por satisfazer as suas clientes particulares, cada vez mais raras.

E depois eis enfim o estilo-ideia, que será retomado amanhã, por todo o ponto a vestir: a saia, curta ontem, alongada para terminar no joelho durante o dia e ir até meio da perna de noite. Aqui também as cores se apagam para se tornar tão neutras que o castanho, tão deprimente como o negro, tingem por toda a parte os períodos de crise.

Bem no meio desta desordem, extrai-se, depois, uma verdadeira moda, muito bela, que se deve a esses costureiros para quem o «motivo», como o disse Cézanne, cristaliza na mulher no esplêndor dos seus trinta anos. Chanel triunfa esta estação, assim como Saint-Laurent, que procura aliar o «laboratório de ideias» á criação pa-

(Continua na 3.ª página)

Este vestido, modelo de Simonetta e Fabiani, é um contraponto de preto e branco. Realizado em dupla face «jacquard» de Gérondeau, na fibra Orlon, não há dúvida que é muito gracioso

AS NOVAS COLECÇÕES

Saint-Laurent: de Thierry la Fronde ao cavaleiro d'Eon

O grande talento de Ives Saint-Laurent afirma a sua maturidade numa colecção tão graciosa como jovem e deslumbrante. Continua ainda fiel ao estilo curto, mas dá-lhe novas dimensões pela maneira como trata a amplidão e o retorno a um talhe marcado.

Os casacos com ombros levemente quadrados e as mangas colocadas um tanto ao alto são talhados em tecidos de lã que lhe acentuam o movimento, como aliás a cintura alta. Os casacos alargam para baixo até á bainha a 10 centímetros acima do joelho e abrem-se sobre tunicas lembrando as de Thierry la Fronde ou práticos casulos de «jersey» de lã normalmente cintados e usados com camisolas com costas contrastantes que deixarão fora de moda as saias e os «pull-overs».

A linha dos seus «tailleurs» dividem-se em duas silhuetas. Os casacos dos «tailleurs» longos ajustados por um cinto e os boleros, abotoados nas costas, com grande «corselet» franjado atingindo o alto das ancas sobre um vestido e uma saia «évasie».;

Em «tweed» castanho ou preto e branco para o dia, em «jersey» de lã, são de uma elegancia requintada, como os acessórios que os acompanham: sacos de pôr aos ombros com corrente de metal e pedras, «écharpes» multicores flutuando ao lado e grandes gargantilhas de metal dourado.

Gostei menos dos vestidos para tarde de crépe plissado muito longe do corpo que Saint-Laurent nos apresenta em diversas cores por vezes bordados de pedrarias no pescoço e punhos para noite.

Numa estação em que vimos bastantes calças e calções para equipar um regimento, os de Saint-Laurent, pelo menos, têm tudo para seduzir.

(Continua na página seguinte)

Sob um curto casaco «beije» bordado a branco, Ungaro apresenta um vestido-bermuda em dupla face na fibra «Orlon» e lã

Depois da moda espanhola a moda sueca visita Moscovo

Moscovo vai ter a oportunidade de ver a moda de vestuário pronto, entre 24 e 30 deste mês, durante uma passagem de modelos levada a efeito em conexão com a exposição de tecidos e equipamento textil.

Umas dez jovens suecas, na maior parte loiras e de olhos azuis, vão mostrar cerca de 100 modelos diferentes a gente ligada ao ramo de negócio e possíveis compradores vindos de todos os pontos da União Soviética.

A exposição é subvencionada pela Associação dos Exportadores Suecos em colaboração com a industria de roupa feita da Suécia.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Fernanda de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria José Centeno Fragoso, D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho Franco Frazão, D. Virgínia Morgado Chagas Lopes, D. Maria Flor Lis Roque Vidigal, D. Maria Virgínia Carneiro Florêncio, meninas Maria Manuela Rodrigues Palmela, Maria Fernanda Dias Barreiros, Maria Teresa Romão Lopes, Maria José Mendes Nogueira, Adelaide Augusta Torres Mendes, Maria de Lourdes Tagarro

(Continua na 3.ª página)

VESTIDO PRÁTICO

Vestido de «schantung» verde claro, com botões e cinto de cabedal cor de violeta. Tem quatro algibeiras com pequenas palas. A gola e as algibeiras são pespontadas

VIMOS PARA SI...

Vamos falar hoje de alguns artigos que descobrimos nesta volta semanal, e que nada têm em comum a não ser a indicação — Verão. Começamos por um turbante de pano turco, muito bem feito e rematado, que se pode usar de duas maneiras diferentes: com a fita que a gravura mostra virada para o rosto, ou com a parte anterior, pregueada, e que não ficou fotografada. Claro que não se pensará em usá-lo na cidade, mas, depois do banho de mar, esconde com graça os cabelos molhados. Como tem um arzinho chique, serve também para a sua dona almoçar descansada, deixando de se preocupar com as farripas pingadas e espetadas... Com um certo jeito, pode até esconder uns rolitos pequenos e umas pinças que voltarão a pôr no seu lugar o cabelo rebelde. Vende-se em dois tamanhos e em várias cores modernas. Dada a originalidade do modelo e a muita mão-de-obra de

(Continua na página seguinte)

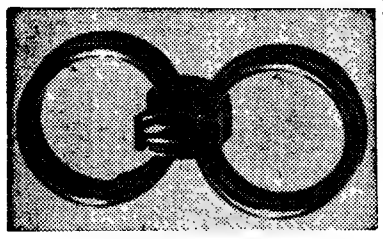
MULHERES

(Continuação da página anterior)

que necessita, não achamos caro o preço: 100$00.

Cintos metálicos

Eis outro artigo que está certo nos dias de Verão. Ao fim da tarde, um tubinho de seda fica com um ar mais janota e mais moderno se for contrastado com um cinto de argolas douradas ou prateadas. Até agora, só tínhamos visto os cintos já feitos, e a preços

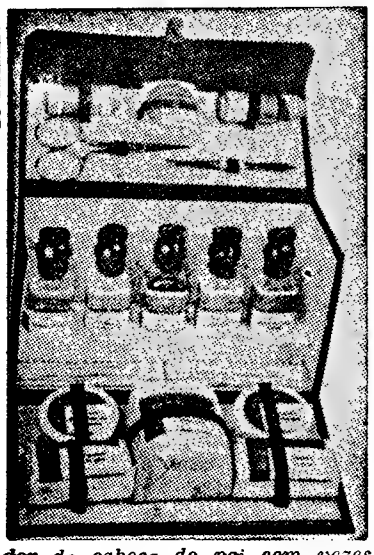


que excediam largamente os cem escudos; encontrámos maneira de os fazer mais económicos com estas argolas que vêem na gravura, ligadas pela braçadeira. Cada peça custa dois escudos, e há outros modelos diferentes.

Farmácia portátil

Viajar com crianças é uma provação (muito agradável) que Deus dá a todos os pais que têm filhos. Uma das coisas que aprendemos ao longo de várias vicissitudes itinerantes, é que não devem sair

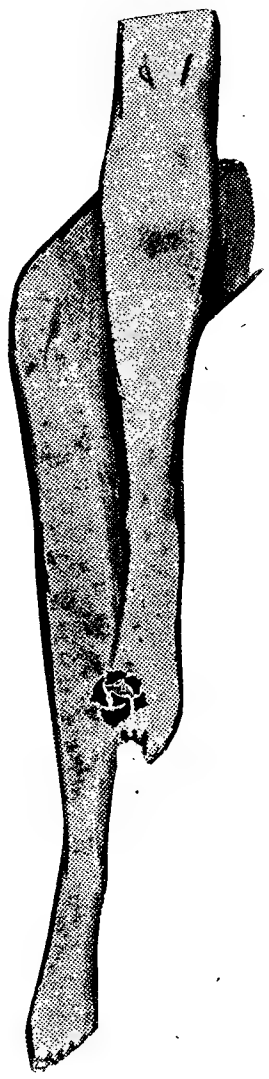
de casa sem uma farmácia de emergência, com que se possa acorrer rápidamente á menina que se picou nas silvas, ao rapaz mordido por um bicho (nome genérico que cobre um vasto campo de insectos pouco sociáveis...) á



dor de cabeça do pai cem vezes arrependido de se ter medito com a família toda numa estrada poeirenta num dia de calor, etc., etc. Por isso nos interessou, a pequena farmácia portátil que apresentamos, e nos parece muito indicada em viagens, no campismo, na caça, e até mesmo em nossa casa. Está recheada com diversos medicamentos de vária utilidade, desde a dor de dentes ás queimaduras, passando pelas picadas de insectos, feridas, etc. Custa 150$40.

Contra a pele seca

Neste caso concreto, referimo-nos á pele dos pés, que fica geralmente em mau estado depois da prolongada exposição ao sol, do contacto com a areia e do uso do calçado aberto. Geralmente, só damos por isso em Outubro, quando voltamos a calçar meias e elas se esfiam num instante, com fios repuxados a todo o comprimento dos pés. Para evitar este inconveniente, há uma pomada Akileine reidratante que amacia a pele ressequida, elimina as células mor-



tas e estaladas e evita a formação de calosidades. Ao mesmo tempo, e graças á cânfora, elimina o cansaço e refresca (e desodoriza) a pele. Como o creme não é gorduroso, é completamente absorvido e dá, na verdade, uma sensação de frescura e de distensão muito agradável. Cada bisnaga custa 35$, e deve chegar para toda a família durante um verão inteiro...

MARIA ADELAIDE

NOTA—Vimos o turbante de pano turco em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85; as argolas para cintos metálicos em Lopes & Lopes, na Praça da Figueira, 12 C; a farmácia portátil no Centro Farmacêutico, na Rua das Portas de Santo Antão, 88, e a pomada para pés secos em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

OURIVESARIA VIKING DE HÁ 1500 ANOS —valioso achado arqueológico

ESTOCOLMO (SIP) — As mulheres sempre gostaram de jóias em todos os tempos e latitudes, inclusive nas paragens nórdicas da Suécia onde foi agora descoberta uma completa indústria de ourivesaria datando de há 1500 anos.

Mais de cinco mil moldes em ferro e outros utensílios foram encontrados em Helgö, uma ilha no Lago de Mälar, perto de Estocolmo. Junto, havia também grande quantidade de jóias em ouro e prata de enorme valor arqueológico.

Segundo o professor Wilhelm Holmquist, do Museu Nacional da Suécia, os achados são sensacionais e provam a existência de uma bem organizada indústria desde os primeiros séculos depois de Cristo.

As peças encontradas vão ser expostas durante a conferência internacional de arqueologia a realizar em Estocolmo, no próximo ano.

Deixe os seus filhos pequenos darem largas á fantasia quando brincam «ás coisas sérias». A imaginação deles é fértil e de nada fazem tudo. Bem sabemos que nem sempre agrada ver os garotos a revolverem uma casa para, segundo a sua imaginação, armarem barracas, formarem comboios, ou navegarem, em seco, dentro de barcos como este que se vê na gravura. Em vez de impedir estas práticas ajude os seus filhos fornecendo os elementos que eles pedirem, na condição, evidentemente, de voltarem a pôr tudo nos seus devidos lugares... Eles terão, desse modo, oportunidade de fazer uma certa ginástica mental e física que lhes será proveitosa

AS NOVAS COLECÇÕES

(Continuação da página anterior)

Tomam a sequência lógica do seu «smoking» do ano passado que modificou a maneira de vestir, de noite, ás jovens. Os seus modelos mais belos compõem-se de esplêndidos casacos ou capas indo até á terra em veludo preto ou castanho. Abrem-se sobre «gilets» do mesmo tecido fechado sobre camiseiros de seda branca com gravata de cassa e elegantes calções cortados com espírito «á francesa» que afinam a perna como as botas que os acompanham.

Saint-Laurent concretiza assim o desejo de evasão e o baile de gala que faz parte dos nossos sonhos.

Madame Grès, no seu novo salão com dois andares, pintados a «beije» e branco, criou uma colecção sóbria e elegante para desporto e cidade, com amplidão medida, que descreve como estando «*menos longe do corpo que a estação passada, mas muito mais perto do coração*». O campo, as correntes de ar e os fogos de madeira inspiram uma série de conjuntos de «tweed» com capa, camisola, calça ou calções.

Grès é célebre pelos vestidos de lã cortados nesta estação, de maneira a moldar o corpo. Os vestidos de noite são mais imples: longas capas com golas subidas em crépe de seda jade, malaquite ou tíbia.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PENSAMENTOS de JULES RENARD

★ *Os burgueses são os outros, sempre os outros, sòmente os outros.*
★ *A modéstia é o género de orgulho que menos ofende.*
★ *A ironia é o pudor da humanidade.*
★ *Um homem verdadeiramente livre é o que sabe recusar um convite para jantar sem inventar um pretexto.*
★ *Quantos esforços temos de fazer todos os dias para não parecermos imbecis!*
★ *É preciso dizer a verdade. Pelo menos de vez em quando, para que creiam em nós no dia em que mentirmos.*

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor
e mais depressa, tornando-a
impecàvelmente bela.
Sem perigo de qualquer cheiro
desagradável pode usar OPILCA
para as axilas, rosto e pernas,
certa do exito
duma depilação perfeita.

UM PRODUTO OLIVIN

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

LISBOA - MADRID
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado
Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

CONTINUAM

OS SALDOS DE
- **Tecidos**
- **Malhas**
- **Fatos de Banho**

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Lopes e Maia

R. Ouro, 269

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de **ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.**

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

JULIE — Reli várias vezes a sua carta. E verifico que posso responder-lhe com as suas próprias palavras. Diz a minha amiga: — «Sabemos que isto não pode durar, ele e eu temos filhos, não podemos destruir duas casas». É isso, exactamente, e daí não há que sair. Acima de tudo, estão as crianças, que necessitam de um verdadeiro lar e da harmonia entre os pais para poderem crescer, conhecer e amar o mundo e a vida, ser felizes. Ambos assumiram graves responsabilidades que não podem alijar só porque pensam que um novo romance nasceu. Repare que escrevi «pensam». É que o tom da sua carta não me convenceu. Não digo que a minha amiga não é sincera. Penso que nada disso, felizmente, é profundo, e vive mais de fantasia que do sentimento. Felizmente.

Pense nos seus filhos, na admiração e confiança totais que eles «precisam» de sentir pela mãe. Pense no seu marido, que sempre foi seu amigo e confia em si. Pense na sua casa, que necessita do ambiente calmo, alegre, sadio, que se cria com as próprias coisas e ainda mais com o espírito que a anima — e tudo isso depende essencialmente de si.

O que há a fazer é ele sair «imediatamente» dessa empresa. Se ele tem um grãozinho de respeito por ele próprio, pela família que formou e a quem deve amor, apoio e exemplo (tal como a minha amiga á sua) é por si, não hesitará em tomar esta decisão que, aliás, não será difícil, porque uma pessoa com as suas possibilidades profissionais, e na época actual, encontra com facilidade colocação em qualquer empresa.

Há uma frase na sua carta que me desgosta profundamente: — «Gostaria que alguém me dissesse por que motivo o homem, sòmente ele, pode amar livremente». Esta invejazinha da liberdade masculina no seu aspecto deplorável nada tem de novo nem de edificante, minha amiga! Não é digna de si nem está de acordo com o juizo que, apesar de tudo, forma de si própria.

Vamos, pense nos seus filhos, pense em si mesma e siga o caminho que sabe muito bem qual deve ser.

Quanto á sua última pergunta, acho que sim, que deve calar, perante todos, esse «sentimento». Se vai, imediatamente, pôr ponto final no assunto, que necessidade tem de ferir quem sempre confiou em si? Por lealdade? Seja leal em pensamentos e acções, e tudo ficará bem.

E agora, minha amiga, uma pergunta: porque me escreveu duas cartas, como se se tratasse de duas pessoas?

TELMA

«TAILLEUR» BORDADO

«Tailleur» de tecido cor de limão, tendo a gola e as palas das algibeiras bordadas a «Richelieu», com linha Ancora da mesma cor. Os botões são de baquelite, no mesmo tom do tecido

SEGREDOS DAS DONAS DE CASA

- O cheiro do leite queimado sobre um fogão quente, pode ser parado imediatamente se o leite for polvilhado com sal.
- **Para evitar que o sal humedeça com o tempo húmido, misture 2 colheres de sopa, cheias de farinha de cereais com 5 litros de sal refinado e as suas preocupações a esse respeito acabarão.**
- Não estrague as «sanduiches» que sobraram da «festa». Mergulhe-as em ovo e «cornflakes» e frite-as para o almoço do dia seguinte.
- **Se quer dar á sua carpete uma boa aparência, escove-a com uma solução de sal, água e sumo de limão, depois de ter sido limpa com o aspirador.**

A esquerda, vestido de fazenda com o corpo em riscas diagonais de cores garridas e a parte inferior de cor lisa. Na junção dos dois tecidos abrem-se as algibeiras com palas abotoadas. À direita, vestido de fazenda escocesa com gravata na cor predominante passando por baixo de uma tira abotoada que é o ornamento do vestido

Quando Buffet faz lembrar Winterhalter

(Continuação da 1.ª página)

ra uma clientela particular internacional.

Paton, Givenchy e Balenciaga apresentam-nos a elegancia parisiense muito requintada onde cada pormenor desempenha o seu papel. Não é o comprimento das bainhas que conta, mas a evolução para novas proporções com ombros alargados, cintura marcada com um cinto e saias «évasées» para dar comodidade ao andar, como em Cardin.

No entanto, mesmo nas colecções mais felizes, a calça tende a suplantar a saia. Criada para o «week-end», rápidamente fez a sua aparição para noite, em cetim ou lamé. Hoje, faz parte de todos os guardas-roupas. É preciso ver nisso a manifestação de um inconfessado receio da parte dos costureiros de não estar «dans le vent» ao descer o comprimento das saias: adoptam, por isso, esta solução para conduzir uma época de transição pelo viés da saia-calça?

As pernas são motivo de preocupação. Descobrem-nas até meio da coxa. Cobrem-nas de «collants» multicores, de meias bordadas, de peanhas de couro ou de veludo. Pór elas não sabem que mais voltas dar á cabeça.

Esta moda não vem sómente do «kilt», que fez furor nos ultimos anos; é ainda mais uma consequência desta obsessão que os manequins transmitem ás mulheres: ser magra até parecer tão esquelética como as «Parisienses» de Buffet. Desde então é menos possivel, parece menos inestético, mostrar pé de galinha, e os ombros descarnados sublinham aflitivas covas nas clavículas. Até para noite, todo o «decolleté» foi doravante proscrito.

É imperioso dissimular agora o pescoço e os braços, os primeiros a emagrecer. Ah!, quando voltaremos a ver os belos ombros, o princípio da garganta e os braços magníficos dos modelos de Winterhalter?

Balenciaga, para o trigésimo aniversário da sua casa, por um jogo de drapeados restituiu-nos os esplendores que tantos outros nos dissimulam.

Merece aplausos!

NATHALIE MONT-SERVAN

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página)

Nogueira e menino Paulo Jorge Ferreira de Sousa.

Amanhã — D. Margarida Benard da Costa, D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva, menina Maria Alexandra Caeiro Queimado Alves e menino José Carlos Vieira Lopes.

Dia 25 — D. Maria Helena da Silva Morgado, a pintora D. Marth Henriqueta Huguenin, D. Maria da Graça Rodrigues de Figueiredo, meninas Helena Maria Muralha Cardoso, Teresa Paula Correia de Sousa Campos, Ana Maria Casal Ribeiro da Silva e menino Ilídio Carlos Casal Ribeiro da Silva.

Dia 26 — D. Maria Alcina Teixeira, D. Candida Ester Gomes Nunes Ribeiro, D. Maria Teresa Anjos Pereira, meninas Maria Manuela Fernandes Duarte, Isolina Alice Lima Geraldes, meninos Helder Duarte de Barros e Brito, Henrique Manuel da Silva Pereira, Delfim Marques Ferreira, Henrique Manuel Costa Pereira e Hélio Jácome Paulino Pereira.

Dia 27 — D. Maria Moniz da Camara, D. Manuela Alcinda Lopes Marques de Sousa, D. Ilda Maria Mendes Barata, D. Maria Teresa Aguiar Mendes Raposo, menina Isabel Maria Ligeiro Teixeira, meninos Carlos Alberto Martins Correia, João Manuel Lopes Mesquita e Pedro Miguel Quadros Martins.

Dia 28 — D. Sara Macieira de Almeida, D. Corina do Espírito Santo Silva, meninas Arlete Monteiro e Ana Paula Murtinheira Saraiva Antunes.

Dia 29 — Dr.ª D. Adelaide Estrada, a profesosra de musica D. Maria Eduarda de Sousa Marques Pereira Correia de Figueiredo Pereira, meninas Isabel Maria do Carmo Rodrigues Ramos, Angela Maria Ramiro Faria e menino Raul Salvado Catalão.

Grande fantasia no penteado

Os cabelos compridos prestam-se a grandes fantasias, podendo subir, reunidos, até ao alto da cabeça para cairem, depois, em madeixas separadas formando rolos, caracóis, etc. Aqui temos um exemplo apropriado para acompanhar «toilettes» de gala

BALÃO VERMELHO

«BALÃO VERMELHO»

BOUTIQUE

Tudo para meninas até 16 anos, vestidos, blusas, camisolas e sandálias inglesas CLARKS, etc.

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B — TEL. 41279

Cassandra
Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 32 33 55

SALDOS

A Cassandra SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLECÇÕES DE:
Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

Prato tradicional holandês

Para ocasiões festivas — desde um casamento campestre até uma festa de crianças — não existe prato mais adequado que os «Poffertjes» (póferties); pelo menos é o que dizem os holandeses. O «poffertje» é uma pequena panqueca fofa com 3 cm de diâmetro, que derrete na boca. O nome, de origem onomatopaica, lembra o arrebentar de uma almofadinha de ar. As almofadinhas são servidas quentes, directamente da frigideira, cobertas de manteiga derretida e soterradas sob farta camada de açucar.

Destinam-se, como foi dito, a ocasiões festivas por serem melhor preparadas em frigideiras próprias com depressões numerosas para uso de confeiteiros profissionais. As mulheres holandesas costumam fazê-las em casa usando frigideiras domésticas que fritam doze de cada vez, no máximo, o que as torna óptimo prato para o café da manhã, mas é inconveniente para festas com muita gente.

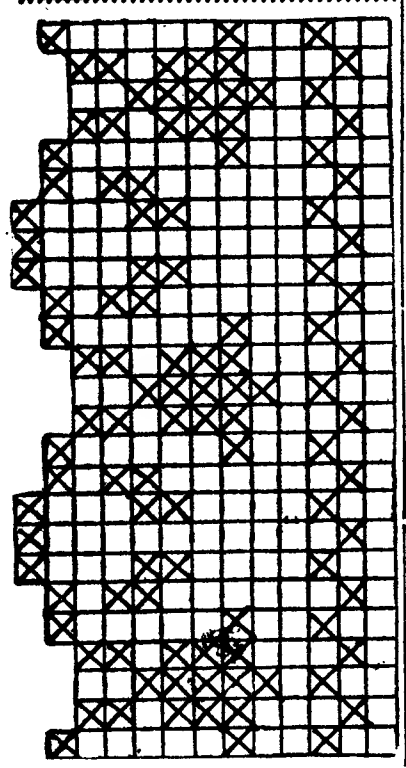
Diz-se que os «Poffertjes» são um prato favorito dos holandeses há mais de 700 anos, e que a receita não mudou muito desde então. Realmente podem ser vistos em gravuras e quadros, sendo mencionados também em obras de escritores de passado distante. É fácil encontrar barraquinhas vendendo «poffertjes» em quermesses e no Carnaval; todas as grandes cidades têm restaurantes especializados em servi-las. As carrocinhas são muito procuradas em festas ao ar livre, casamentos campestres e danças populares; os restaurantes atraem um fluxo contínuo de grupos, grandes e pequenos, de todas as classes e níveis económicos. Em geral são locais de gosto berrante, com cortinas de renda, mas isto é tradicional: não seriam típicos se tivessem aspecto diverso.

É interessante observar o cozinheiro chefe, com seu imaculado boné engomado agitando-se atrás de gigantesca frigideira de ferro onde pode fazer doze duzias de almofadinhas de uma só vez. Para cada pedido ele rápidamente derrama uma porção de manteiga derretida em cada depressão, mergulha uma concha na brilhante tijela cheia de massa líquida e com um movimento hábil e leve, rápido como um raio enche filas e filas de pequenas conchinhas.

Em poucos minutos os bolinhos, que começam logo a crescer, são virados em um piscar de olhos, um após outro. Mais alguns minutos e estão prontos. O chefe então toma de dois pratos em uma só mão e, ágilmente, fisgando com seu longo garfo seis bolinhos de cada vez, enche os pratos e passa-os á copeira. Esta coloca uma boa porção de manteiga por cima dos bolinhos, polvilhando-os a seguir generosamente com açucar. A operação total não toma além de cinco minutos pois o verdadeiro apreciador gosta de «poffertjes» apenas «no ponto» e não cozidos demais.

OS OLHOS E A LUZ

Conseguirá repousar os seus olhos se seguir as seguintes regras: evite expor os olhos por longo tempo ao brilho do sol, evite a tensão desnecessária, trabalhando sómente com boa luz e descansando os olhos regularmente; nunca leia no comboio onde a luz é geralmente fraca e irregular ou o balanço provoca o estremecimento do papel.



POFFERTJES «Almofadinhas»

250 g de farinha de trigo; 1 xícara de leite morno; 2 ovos, levemente batidos; 8 g de fermento Fleishmann dissolvido no leite; sal á vontade. Manteiga para fritar.

Faça uma massa fina de todos os ingredientes excepto a manteiga, e deixe crescer por uma hora ou mais. Esquente uma frigideira que tenha depressões circulares préviamente pinceladas generosamente com manteiga. Encha as depressões, até a metade, com massa. Rápidamente doure um lado. Vire assim que a superfície começar a secar. Doure do outro lado. Retire. Coloque uma fatia fina de manteiga por cima dos bolinhos, polvilhando-os a seguir fartamente com açucar refinado. Sirva quente. A receita dá para umas seis duzias.

PARA BORDAR A MATIZ

Usam-se os panos de tabuleiro, e as toalhas individuais para serviço de refeições, com um motivo simples bordado a matiz e representando, quase sempre, uma flor. Quem não sabe bordar a matiz cobre os traços do desenho com um singelo ponto de grilhão, de cadeia ou de pé de flor e o efeito, se bem que muito difrente... é também agradável. Para esse efeito aqui damos ás nossas leitoras um desenho apropriado que poderá bordar-se com filosela Ancora nos tons naturais duma rosa e sua folhagem

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de lagosta

INGREDIENTES — Uma lagosta pequena, uma cebola, duas cenouras, dois tomates, três decilitros de vinho branco, três colheres, das de sobremesa, de farinha maizena, duas colheres, das de sopa, de azeite, uma colher, das de sopa, de Vaqueiro, dois litros de água, sal, pimenta e colorau doce e uma folha de louro.

PREPARAÇÃO — Amarra-se a lagosta viva com um cordel e mete-se na panela que já deve estar com a água a ferver temperada com sal. Depois da lagosta cozida tira-se-lhe toda a casca do corpo e das pernas. Pisam-se as cascas e a cabeça da lagosta. Refogam-se as cebolas picadas no azeite, e antes de começar a aloirar juntam-se-lhes as cascas da lagosta bem pisadas, as cenouras picadas, o colorau, a pimenta e o louro. Deixa-se apurar bem. Junta-se-lhes depois a polpa dos tomates esmagada e a água em que foi cozida a lagosta. Depois de ferver e apurar passa-se por um passador de crivo fino e leva-se de novo ao lume. Mistura-se-lhe, então, a farinha desfeita no vinho branco e a margarina. No momento de servir põe-se nos pratos bocadinhos da lagosta cozida e cobrem-se com o caldo bem quente. Antes de cortar a lagosta dá-se um golpe ao longo do lombo e tira-se-lhe a tripa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Cabrito recheado

INGREDIENTES — Um cabrito novo, 100 g de presunto, dois ovos cozidos, 400 g de batatas, três colheres, das de sopa, de margarina, um cubo de caldo de galinha «Royco», uma cebola, um raminho de salsa, um limão pequeno cortado em rodelas, um raminho de alecrim, uma colher, das de sobremesa, de colorau doce, azeitonas, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Esfola-se o cabrito, lava-se e unta-se com uma colher da margarina misturada com o sal, pimenta e colorau. Cobre-se com as rodelas de limão e deixa-se repousar durante algumas horas. Cortam-se os miúdos do cabrito e o presunto em bocadinhos muito pequenos, as batatas em cubos, picam-se os ovos cozidos, a cebola e a salsa. Refoga-se tudo isto com a outra colher de margarina em lume brando. Recheia-se o cabrito com esta mistura, à qual se juntam algumas azeitonas sem caroços. Cose-se a abertura do cabrito com agulha e linha e põe-se numa assadeira. Rega-se com o vinho branco, no qual se desfez o cubo de caldo de galinha, cobre-se com bocadinhos de margarina e leva-se ao forno a assar. Serve-se com batatas salteadas.

AS RECEITAS DA LEITORA

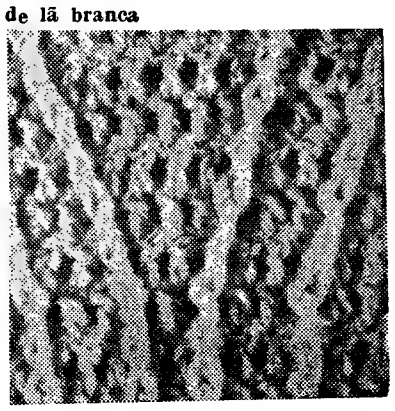
Doce rápido

INGREDIENTES — Quatro ovos, uma colher, das de sopa, de chocolate em pó, dez amêndoas peladas, torradas e picadas, quatro colheres, das de sopa, de açúcar.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar até ficarem esbranquiçadas, junta-se-lhe o chocolate em pó e continua-se a bater. Misturam-se-lhes as claras batidas em castelo e bate-se ainda um pouco. Deita-se em tacinhas individuais e polvilha-se com as amêndoas. Mete-se no frigorífico e serve-se gelado.

Sempre em voga
as malhas de «crochet»

Sobre um fundo de malha alta, foram bordados uns traços em desenho, ondulante, no sentido vertical, que se trabalharam a ponto de cadeia. E assim se realizou um elegantíssimo vestido, empregando-se fios de lã branca



Monograma pedido por uma leitora do «Diário de Lisboa». Deve ser bordado em linha Âncora n.º 30

Uma rendinha de «crochet»

Desenho de uma rendinha estreita para panos de tabuleiro, «napperons», toalhas de mãos, etc. Deve ser executada em «crochet» na malha de abertos e fechados empregando-se a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. O desenho com o canto da renda, no tamanho natural do «crochet», importa em 7$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

5 MINUTOS..

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES ACORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt. — Telef. 36 23 12 — LISBOA

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

PROBLEMAS DELICADOS

A origem da vida

EM tudo o que se refere à origem da vida, julgamos que a táctica do silêncio, erigida em sistema ou desejada como princípio, é perigosa e manifestamente prejudicial ao interesse da criança e ao da sociedade.

Julgamos que as iniciações claras, feitas com o tacto requerido, devem ser encaradas como uma grave obrigação que se põe aos pais e educadores.

CARDEAL VERDIER

As realidades da vida

INSTRUIR a mocidade masculina nas realidades da Vida não é, como pretendem certos higienistas, preveni-la contra doenças, mas sim contra os desvios morais resultantes da má conduta. O homem não é um simples animal a proteger contra os contágios microbianos, mas um ente moral, que deve a si mesmo o dominar os seus apetites.

A mocidade deve saber que, se é depositária de poderes criadores, não é para os aviltar e fazer deles um meio de gozo. A impureza é, simultâneamente, uma falta contra si mesmo, contra aquela que um dia desposará e contra os filhos que eventualmente venha a ter e hão-de ser herdeiros da sua força física e moral.

Assim, um jovem prepara-se para a fidelidade na medida em que se respeitar a ele mesmo e em que respeitar a mulher em geral.

ABBÉ VIOLLET

A LIÇÃO DE BORDADOS

Estas folhas, muito simples, são um bom motivo para a menina aprender o bordado a matiz. Obtem-se um lindo efeito, apesar da simplicidade do desenho, combinando vários tons de verde, desde o verde-negro ao verde-doirado, podendo, ainda, introduzir-se tons amarelos, acobreados, e vermelhos. E aqui está como um trabalhinho tão simples pode constituir um bom exercício de habilidade manual e educação visual.

APONTAMENTO

Eram duas senhoras e uma criança. Bem vestidas, todo o aspecto de pessoas que vivem bem. A pequenita, de olhos muito vivos e gestos voluntariosos. As senhoras sentaram-se no banco fronteiro ao meu, a garota pulou para os joelhos da senhora mais nova. E o comboio partiu.

Momentos depois, ouviu-se «clic... clic...» Aproximava-se o revisor. E, antes que ele chegasse á sua beira, a criança gritou-lhe: —«Eu vou fazer quatro anos... Não!... Três!, três». A senhora que a levava nos joelhos deu-lhe um safanão, a outra esboçou um sorriso amarelo, e a criança olhou-me, uma surpresa receosa estampada nos grandes olhos vivos. Diplomàticamente, o funcionário prosseguiu —«clic... clic...» — sem fazer reparos e sem ouvir...

Que necessidade tinham aquelas senhoras bem vestidas, com todo o aspecto de quem vive bem, que necessidade tinham de ensaiar a cena que a criança tão precipitadamente representou? Tanto pode um velho hábito impensadamente adoptado? Não teriam ainda compreendido que por três mil e quinhentos, preço do meio bilhete do comboio, estavam ensinando á criança o perigoso e condenável caminho da mentira?

O pequeno episódio seria depois contado entre risos, para mais uma vez atestar os embaraços em que as crianças colocam os adultos. Deplorável confusão! Se a pequenita fosse capaz de exprimir o que profundamente sentiu e se estampou nos seus olhos vivos quando lhe fizeram sentir que afinal não devia dizer o que lhe tinham ensinado e que ela muito bem sabe que não é verdade — que terrível acusação não ouviriam aquela mãe e aquela avó!

M. L. NAMORADO

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Vai nascer um bebé

Desde muito nova que sofro de anemia. Actualmente espero o meu primeiro bebé, e sinto-me particularmente bem. Mas devo fazer algum tratamento especial?

Resposta: —Toda a futura mãe deve ser observada pelo médico, não sómente quando o bebé está para nascer, mas periódicamente e desde o primeiro mês. E o médico deve ser informado de tudo o que diga respeito á saúde dos pais. O nosso conselho, portanto, é que se faça observar pelo especialista. Ele lhe dirá, certamente, que deve adoptar uma alimentação rica em ferro, e dar-lhe-á indicações precisas depois de conhecer em pormenor o passado e actual estado da sua saúde.

Não pense que a consulta médica é supérflua, porque «ainda é cedo e se sente bem.» Ela é necessária, para que tudo se encaminhe e decorra normalmente, tanto em relação a si como ao bebé.

Felicidades.

O bebé e o mar

O médico aconselhou-me a levar para a praia o meu pequenino, que tem dezoito meses, mas esqueci-me de perguntar-lhe se devia ou não dar-lhe banho no mar. Ele é tão pequenino, haverá contra-indicação?

Resposta: — Se o médico lhe disse que levasse o bebé para a praia, e lhe não fez nenhuma recomendação especial, não há inconveniente em lhe dar banho de mar. Mas também não é muito importante que ele o tome ou não. O que mais importa é que a criança beneficie do clima marítimo.

Há, porém, um pormenor importantíssimo: a criança «nunca» deve ser «forçada» a tomar banho. O melhor será deixá-la molhar-se naturalmente, adquirir o gosto de brincar com a água que vem e vai, mas deixá-la perfeitamente á vontade, sempre acompanhada, em local sem perigo. O prazer de brincar com a água aumentará de ano para ano, e, quando tiver idade suficiente, é muito benéfico e útil que aprenda a nadar.

APRENDER COM OS MESTRES

A autoridade do pai e da mãe

O pai sem a mãe ou a mãe sem o pai, quando ambos existem, encontram-se numa situação deplorável. Aquela das duas autoridades que se abstém, ou que só se mostra para lisongear, amolecer, acariciar, torna-se desprezível aos olhos da criança, e faz com que a outra pareça odiosa. Não há situação mais falsa e mais indicada para produzir, inevitàvelmente, o menino mimalho.

Assim, nunca ouvi sem suspirar e corar, por eles, esta frase que, aliás, os pais dizem todos os dias aos filhos: «Se não te portares bem, digo ao teu pai!» ou, o que é pior ainda: «Hei-de dizê-lo á tua mãe!»

MONS. DUPANLOUP

Não insistir demasiado

Uma senhora não encontrava uma caixa de bombons e acusou a filha, de oito anos, de lha ter tirado. Depois de várias ameaças e súplicas e da promessa de não ser catigada, a criança acusou-se do roubo, que afinal não cometera, pois a caixa veio a ser encontrada dias depois. Perante a mãe estupefacta, a criança declarou: «A mãezinha insistiu tanto comigo, que respondi que sim, para lhe ser agradável!»

GILBERT ROBIN

O amuo

Amuar é tornar-se uma censura muda para os outros. É mostrar tácitamente que o laço de confiança e simpatia está cortado e que não mais poderão contar com bons sentimentos... Amuar é, pois, procurar aborrecer o adversário, usando de meios indirectos e insidiosos, ganhando em duração e insistência o que se não exprime em intensidade. Trata-se de uma agressividade contida, sem grandes riscos para o que amua. É além disso um meio de despertar interesse, de se impôr á atenção, de simular grandiosos infortúnios, quando a explicação clara deles seria banal e chã. Graças a esses usos secundários, o amuo torna-se, em breve, um meio de pressão sobre o ambiente.

DR. RENÉ ALLENDY

Nada de comparações!

Nunca se deve esperar que uma criança realize as mesmas proezas que um irmão ou irmã mais velha, um gémeo, ou o filho de um parente ou amigo da família. As comparações desfavoráveis com que se enchem os ouvidos de certas crianças só agravam o seu desânimo.

E no entanto, quanto nos custa a nós, adultos, deixar de repisar conselhos e de «empurrar» a criança, na idéia errónea de que semelhante tratamento poderá estimulá-la a ganhar brios!

O dever de ser feliz

«Ainda não foi bastante acentuado que temos para com as outras pessoas o dever de sermos felizes.

Diz-se muito que só as pessoas felizes são amadas, mas esquece-se que esta recompensa é justa e merecida, pois a infelicidade, o aborrecimento e o desespero estão no ar que todos respiramos; por isso, devemos reconhecimento e louros aos que digerem os miasmas e purificam, de alguma forma, a vida comum, pelo seu enérgico exemplo».

Estas considerações de Alain devem ser conhecidas de todas as mães de família que, mais do que ninguém, «têm o dever de ser felizes», para que seus filhos cresçam num ambiente de felicidade e aprendam a ciência de ser feliz e tornar felizes as outras pessoas.

Mas, como se pode ser feliz, se a vida está cada vez mais difícil e complicada?

É certo. No entanto, recordemos aquela história dos dois amigos, o optimista e o pessimista. O pessimista dizia: «Que tristeza! A garrafa *só* está meia!», enquanto o optimista dizia: «Que bom! A garrafa *ainda* está meia!».

Todos os problemas podem ter dois aspectos. Habituemo-nos, e ensinemos assim os nossos filhos, a encarar os problemas pelo seu melhor aspecto — unica maneira de defendermos a felicidade.

O seu filho tem nove anos?

Se o seu filho tem nove anos, saiba como se comporta e desenvolve a criança dessa idade.

Começam a aparecer entre os rapazes e as raparigas os contrastes na escolha das brincadeiras, e há uma variedade de brinquedos maior do que nunca.

Torna-se evidente o antagonismo entre os sexos, antagonismo que continuará por alguns anos, mais da parte dos rapazes do que da parte das raparigas.

Nota-se o entusiasmo na formação de «bandos» e de «clubes», em hostilidade com outros grupos; a exclusão é uma característica importante dos clubes, que são de pouca duração.

A espontaneidade nas relações com adultos pode, em parte, ceder lugar á reserva, talvez mesmo á hostilidade, de que dá mostra com os seus «segredos».

Quanto ao seu desenvolvimento e actividades intelectuais, tornam-se perceptíveis as diferenças entre rapazes e raparigas, no que respeita aos interesses de leitura. As crianças de inteligência viva começam a usar as fichas da biblioteca, e a ler livros de começo a fim.

Começa a ter amigos fora dos limites imediatos da sua vizinhança. Declina o interesse pela fantasia e pelo artifício. Os artistas de cinema e teatro, os locutores de rádio bem como os assuntos dramáticos e de natureza geral na rádio, são crescentemente apreciados, e os rapazes, mais do que as raparigas, gostam dos programas muito violentos.

Torna-se mais acentuada a curiosidade de saber como as coisas são feitas, fabricadas, etc. Se mostrar interesse num campo especial, como na ciência, na natureza, ou na mecânica, isso fará, provàvelmente, diminuir parte da atenção consagrada aos folguedos.

Não é demais insistir

Muitas enfermidades têm a sua origem nas infecções buco-dentárias e as de outras origens agravam-se com a presença de abcessos nas raizes dos dentes. Com muita frequência se observam pessoas com os dentes absolutamente destruídos pela cárie, porém com todas as raízes presentes, embora infectadas. É notório o efeito benéfico que a extracção das raízes exerce sobre a saude geral dos doentes.

Recordo-me de uma rapariga de dezasseis anos, de aspecto repulsivo, com expressão idiota, sem um dente, mas com todas as raízes afectadas. Fiz todas as extracções por quatro vezes, com intervalos de uma semana. Uma semana depois da ultima extracção já não parecia a mesma: tinha bom animo e uma fisionomia simpática e inteligente.

Um dispensário de odontologia nos hospitais mesmo que fosse sómente destinado á extracção de dentes infectados prestaria um alto serviço á humanidade.

ENRIQUE LARDÉ

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Agosto de 1937 publicava:

«Enquanto no Luxemburgo, e noutros países da Europa, a Legação da Alemanha informa as comunidades israelitas de que os refugiados alemães não podem regressar á sua pátria, ainda que seja para acompanhar o enterro dos pais ou para visitar os pais enfermos ou outras pessoas de família, a rainha da Holanda, acompanhada por alguns dos mais altos dignitários da corte, visitou, a semana passada, uma velhinha judia, residente na cidade da Haia, que, nesse dia, completava cem anos. A rainha Guilhermina beijou a velhinha e ofereceu-lhe uma cadeira para fácilmente se transportar.»

CURIOSIDADES

● O Aqueduto das Águas Livres

Remonta ao ano de 1738, no reinado de D. João V, o Aqueduto das Águas Livres, cuja edificação durou vinte e um anos.

Obra do eng.º Manuel da Maia, tem 127 arcos, altura máxima 315 palmos e largura 150. Construção sólida, resistiu ao terramoto de 1755, que não lhe causou danos.

● Preceitos absurdos

Subsistem nas sociedades modernas incompreensíveis e injustos preceitos que são estigmas aferrados e criaturas inocentes!

Temos, por exemplo, que em Melbourne, na Austrália, aqueles cujo nascimento tenham custado a vida ás mães arrostam para sempre com indesejável anotação nas certidões de registo civil: «O nascimento custou a vida á própria mãe.»

● O «record» da dactilógrafa

Sigrid Lude, uma alemã de 31 anos, conquistou, pela terceira vez, o título de campeã do Mundo de dactilografia. Durante o XXVII Congresso da Confederação Internacional de Taquigrafia e Dactilografia, em Berne (Suiça), a simpática secretária de redacção de Stuttgart atingiu, numa prova de 30 minutos, uma média de 709 batidas por minuto. Melhorou o seu «record» estabelecido em 1963 em Praga e já ultrapassado em 1965 em Paris.

Escrever 709 batidas por minuto significa uma rapidez ainda maior, pois, segundo o regulamento do campeonato mundial, por cada erro descontam-se 50 batidas. Sigrid Lude escreve na sua máquina eléctrica com a velocidade de uma metralhadora. A sua rapidez máxima é de 900 batidas por minuto (três vezes tão depressa como um teletipo moderno).

● O telefone na vida moderna

Estão ligados á rede telefónica em Espanha, constantemente ampliada, 3 364 817 aparelhos.

Significa tal numero que, aproximadamente, um em cada dez habitantes daquele país dispõe de telefone.

ANEDOTAS

■ **Um pintor sem grande talento e um pouco boémio encontra um amigo que lhe pergunta:**

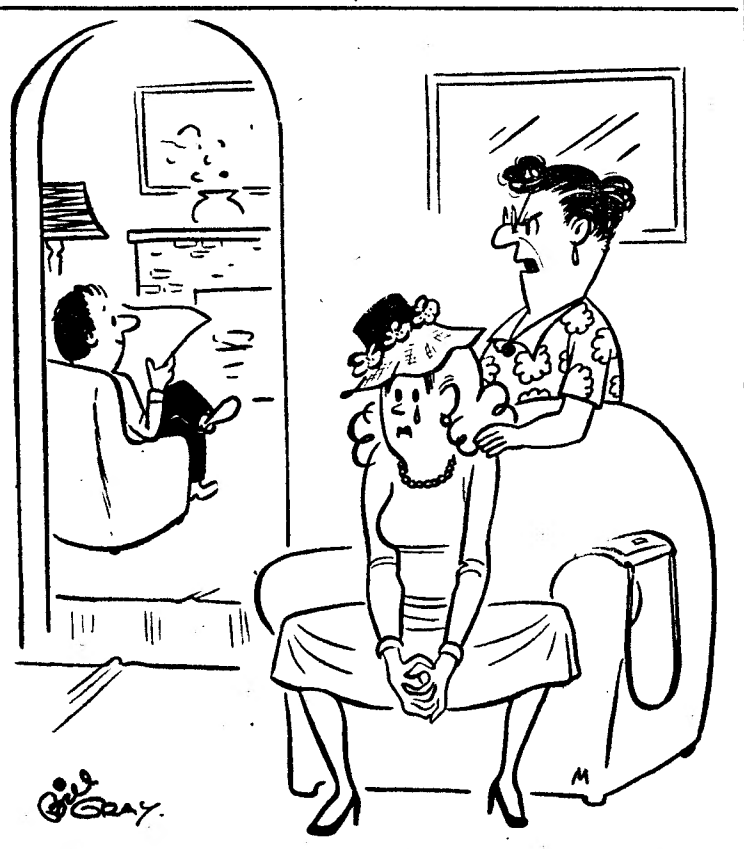
— Então, Rui, tens vendido muita coisa este mês?

— Tenho. Vendi a minha samarra e aquela escrivaninha que tinha lá em casa.

■ A dama para o fotógrafo:

— Olhe, não estou nada satisfeita com o retrato do meu marido. Está feio, parece um macaco.

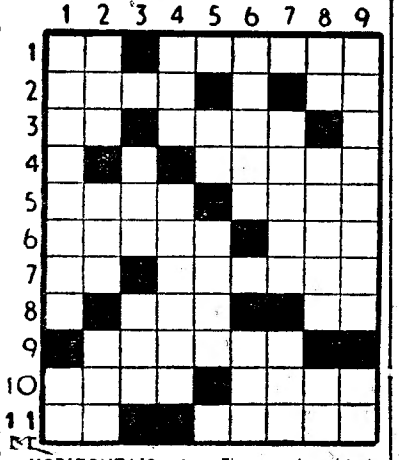
— Isso é verdade, minha senhora. V. Ex.ª tem razão, mas devia ter reparado nisso quando casou com ele — respondeu o fotógrafo, muito digno



— Verás como ele repara no teu chapéu novo quando vir a conta.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4560



HORIZONTAIS: 1 — Figura. Igualdade de votos ou de pontos. 2 — Aquele que. Carta de jogar. 3 — Interjeição de dor. Feiticeira. 4 — Mouca. 5 — Tombar. Argolas de cadeia. 6 — Poeta e cantor mitológico da Trácia, filho de Apolo e de Calíope, cuja lira tinha encanto e poder irresistíveis. Aqui está. 7 — Além. Julgando. 8 — Realiza. Artigo (pl.). 9 — Quedo. 10 — Transpirar. Acção. 11 — Acurada. Planta de cujas folhas se extrai uma resina amarga e purgativa.

VERTICAIS: 1 — Que vive na água. Senhor (abrev.). 2 — Desmorona-se. Altar. O qual. 3 — Cordilheira de Marrocos. Nome por que os brasileiros designam o cavalo espantadiço e manhoso. 4 — Rio do Alemanha, que banha a Vestefália e o Hanóver. Incidir. 5 — Campeão. Torga. 6 — Líquido. Semelhante. 7 — Cidade da Bélgica, na província de Luxemburgo. Escavado. 8 — Basta! Insensato. A ti. 9 — Insuficientes. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

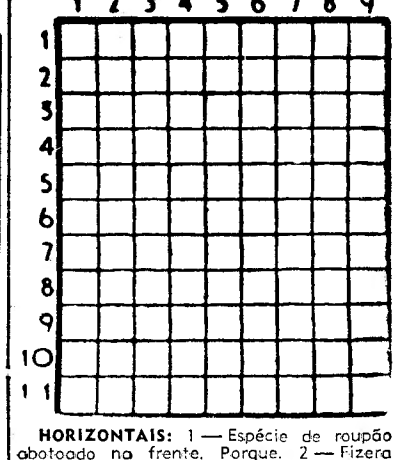
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4559

HORIZONTAIS: 1 — Odres. Em. 2 — Reserva. 3 — Sãs. Preal. 4 — Tó. Mi. O. 5 — Bart. Ar. 6 — GÉNIO. Ri. 7 — Só. Aterra. 8 — Arado. Ia. 9 — CRIA. Acna. 10 — Roa. Alojo. 11 — Ossa. Asas.

VERTICAIS: 1 — Este. Sacro. 2 — O. Ão. Gorros. 3 — Drs. Be. Aias. 4 — Ré. Manada. 5 — ESPÍRITO. 6 — Ser. Toe. Ala. 7 — Rei. Ricos. 8 — Eva. ARRANJA. 9 — Maioria. Aos.

(Provérbio: O GÉNIO CRIA; O ESPÍRITO ARRANJA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8404



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de roupão abotoado na frente. Porque. 2 — Fizera sulcos em. 3 — Em partes iguais. O lado do vento. 4 — Pronome pessoal. Artéria. Nesse lugar. 5 — Cidade da Roménia. Prece. 6 — Adicione. Estavas. 7 — Pronome possessivo. Oceano. 8 — Porção duma curva (pl.). 9 — Artigo indefinido. Preposição e artigo definido (pl.). Cânhamo de Manila. 10 — Suspiros. Pátria. 11 — Cicatrizante.

VERTICAIS: 1 — Estimas. Pontas agudas. 2 — Artigo definido. Deus do amor. Dá mios. 3 — Pronome possessivo. Causo amuo a Senhor. 4 — Ostentar. 5 — Pescoço. 6 — Guardaremos segredo. 7 — Rezo. Discursas. Vi. 8 — Ruim. Mãe de Ismael. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 9 — Fieiras. Estaciono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8403

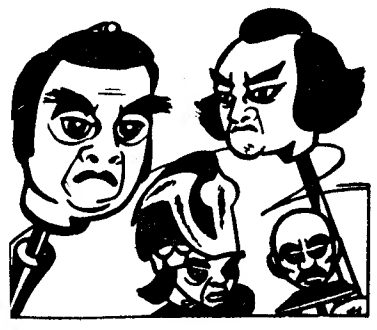
HORIZONTAIS: 1 — Temo. Suga. 2 — Rim. Miram. 3 — Ia. Adro. 4 — Más. Iam. 5 — Ópio. Ar. 6 — Al. Trio. 7 — Pr. Macaco. 8 — At. Aló. Af. 9 — Risco. 10 — Erro. Tudo. 11 — Sãs. Polas.

VERTICAIS: 1 — Trigo. Pares. 2 — Eia. Partira. 3 — MM. Mil. Srs. 4 — Cão. Maço. 5 — Talo. 6 — Sia. Arco. Tá. 7 — Urdiria. Sul. 8 — Gará. Oca. Dá. 9 — Amomo. Oiros.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

FACTOS REAIS

O pequeno mundo das «marionnettes»



9 — *Durante a II Guerra Mundial, nas aldeias chinesas eram apresentados espectáculos de «marionnettes», cujas personagens faziam propaganda antijaponesa. A influência e acção destes bonecos de madeira e papelão era bem mais eloquente e eficiente do que os mais inflamados discursos ou os melhores e mais ardentes artigos. Além disso havia também a considerar que a maior parte da população rural não sabia ler. Ainda hoje os espectáculos de «marionnettes» são popularíssimos na China; tal como nos séculos passados, o apresentador vai de aldeia em aldeia levando o seu teatro á cabeça e movimenta as suas «marionnettes», em baixo, por detrás da larga capa que o envolve. O cinema move-lhe forte concorrência (é bem conhecido, aliás, que todos os países asiáticos e a Índia, por exemplo, produzem anualmente mais filmes do que Hollywood), mas o seu papel continua a ser importante e grande o seu prestígio.*

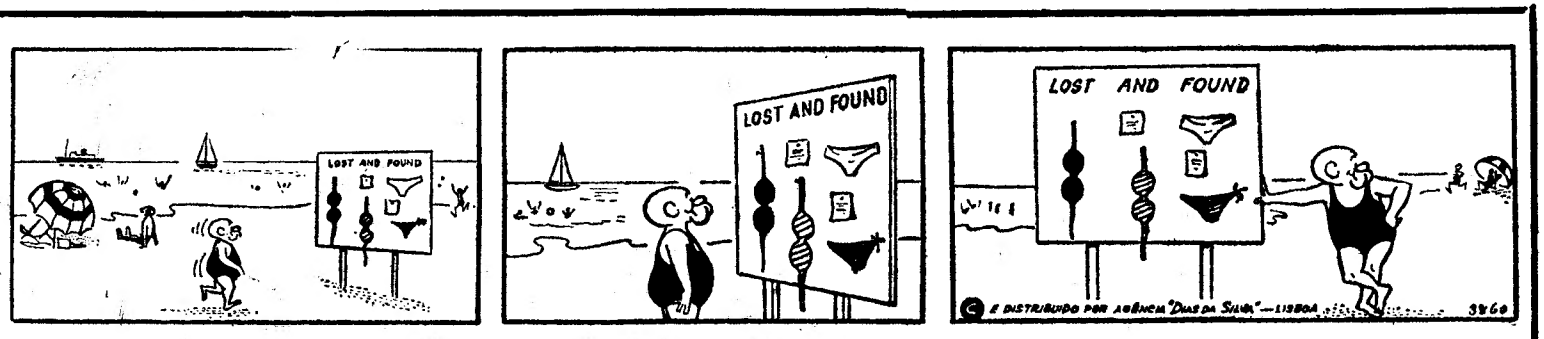
10 — *Toda a história de um continente desfila nestes espectáculos. No Oriente, os temas das peças são transmitidos de geração em geração e tem sido desta forma que as suas lendas antiquíssimas têm sobrevivido. Na Índia, são as bailarinas e os bailarinos ambulantes, nas suas vestes de purpura, bordadas a ouro: o Grande Mogol, o «clown» Birbal, a luta de morte entre um mogol e um soldado «radjpute». Na Birmânia, as representações desenrolam-se num ritmo endiabrado e a musica tem aí um papel deveras importante. No final, o Dragão abatido e morto ressuscita para que os aldeões não fiquem impressionados com o facto de terem assistido a uma morte. Na Indonésia, onde os homens se sentam diante do «teatro» e as mulheres por detrás de um painel que apenas lhes deixa ver a sombra das personagens, as peças têm um enredo tão complicado e demorado que, muitas vezes, a representação começa ao anoitecer e prolonga-se até ao romper do dia.*

11 — *Em Java, Bali, as bonecas que são «marionnettes» com figura de tigres, têm uma majestade e um luxo incomparáveis. Há qualquer coisa de sobrenatural nestas personagens figuradas. Acontece, até, que algumas destas «feras» são utilizadas nos ritos seguidos para se entrar em comunicação com o Além. Assim, para muita gente, o apresentador das «marionnettes» é senhor de poderes ocultos que lhe permitem fazer com que a alma dos mortos entre nos seus bonecos.*

12 — *Um dos maiores dramaturgos japoneses, Shimagatsu, afirmou repetidas vezes que preferia escrever para «marionnettes» do que para actores humanos. Aliás, tempos houve, no Japão, em que os espectáculos de «marionnettes» eclipsaram o teatro tradicional e em que os intérpretes de carne e osso iam ver e estudar a acção, o «jogo» das «marionnettes» para se aperfeiçoarem no seu próprio trabalho. Com efeito, a «interpretação» das «marionnettes» japonesas, sincronizada com um canto narrativo, é uma das mais minuciosas que existem no mundo. São necessários três homens para animar, movimentar cada uma das personagens principais que têm, aproximadamente, metade do tamanho de um ser humano, e os apresentadores dizer ser necessário um trabalho de 30 anos para a boa aprendizagem da manipulação de uma «marionnette».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Em meados do século XVII, sob o impulso da rainha **Cristina**, *da Suécia, jovem soberana muito dada ás coisas do espírito,* **a corte** *de Estocolmo transforma-se no ponto de encontro dos maiores sábios e filósofos da Europa. A soberana, então com 24 anos, é amiga íntima do belo conde Magnus de la Gardie, mas já se cansou dele. Os seus desvelos vão agora para* mademoiselle *de Sparre, filha de uma das mais nobres famílias da Suécia.*

34 — No Inverno de 1652 Cristina adoece. Fica retida vários dias no leito. Os médicos da corte desesperam de repor *em sela* esta infatigável amazona. A pele muito morena da rainha está coberta de erupções e pústulas, feias de ver. *Mademoiselle* de Sparre passa longas horas á cabeceira da amiga. Cristina mostra-se mal humorada. Roga pragas a todos esses incompetentes de saber ultrapassdo, que mais não conhecem do que purgas, sangrias e clisteres. Vai ao ponto de desdenhar dos belos espíritos que pouco antes adulara e cobrira de oiro. Diz á sua confidente: «Estou farta dessa pandilha! Dão-me cabo do juizo! À medida que envelheço (recordemos que tem apenas 26 anos...) vou-me convencendo cada vez mais da importância do prazer... O prazer acima do conhecimento, percebes?» Esta linguagem abrupta e sem rodeios é tão nova na boca da rainha que *mademoiselle* de Sparre estabelece uma ligação lógica com a doença. «É preciso ter paciência, majestade», diz a Sparre, «os vossos males não durarão sempre. Daqui a pouco virá o sr. Bourdelot tratar-vos. Conta-se que faz milagres!»

35 — Bourdelot chega efectivamente a Estocolmo poucos dias depois e consegue logo resultados de espantar. É um indivíduo nada comezinho, apesar de filho de um barbeiro de Gens. Estudou vagamente com a intenção de ser farmacêutico, e depois consagrou-se ao tratamento dos semelhantes segundo métodos tão revolucionários quanto pessoais, baseados no optimismo, na alegria de viver e nos prazeres dos sentidos! Pior um pouco: agrada sobremaneira ás damas. Bem disposto, faz rir continuamente os interlocutores. O seu desprendimento feliz é irresistível e comunicativo. Enfim, uma personagem *universal*, que sabe fazer tudo. Prepara unguentos de beleza e poções emolientes, cozinha pitéus deliciosos, faz malabarismos com pratos e todos os truques de magia, conta com truculência as histórias mais pasmosas (por vezes a fugir para o escabroso), recita versos, canta romanzas, gorjeia madrigais, organiza festas, reuniões, facécias de toda a ordem... É mestre de dança, de canto, de poesia, de ilusionismo, de artes esconsas... Se lhe pedirem, ensina até a beber e a amar... Um charlatão? Talvez — mas muito eficiente.

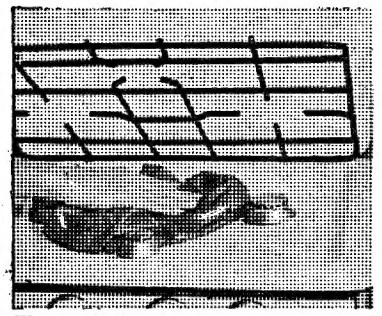
36 — A sua vitalidade, o seu inegável poder de atracção, a sua gentileza, a sua simplicidade agem sobre Cristina melhor que todas as purgas. A moribunda ressuscita. Está curada! Quer á viva força entregar-se ao prazer e não abandona, por dinheiro nenhum, este novo oráculo. «Chegou a hora», diz o imperturbável Bourdelot, «de mandar á fava esses sábios poeirentos que envenenaram a vossa existência!» No seu ardor oratório chega a citar Rousard. Numa palavra: sabe, como ninguém, alegrar o espírito de tão erudita cliente. Cristina sente-se transfigurada, transportada de júbilo por este homem que a compreende ás mil maravilhas. «Vivei segundo a vossa vontade», continua Bourdelot. «Não espereis pelo dia de amanhã. Colhei já hoje as rosas da vida!» A rainha ouve-o de boca aberta. Bourdelot diz a verdade — é um enviado do céu!... Como pôde ela entregar-se a coisas sem interesse? Viver, viver intensamente! Correr, saltar, gozar, não dar ouvidos a ninguém, agir conforme a inspiração do momento, amar! Eis a grande regra da existência. Bourdelot é outro Epicuro.

(CONTINUA)

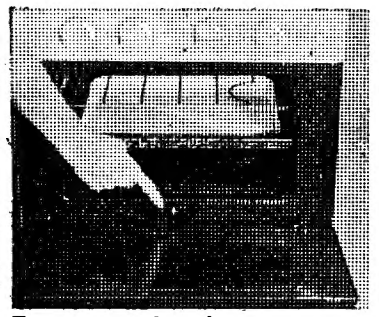
Rieli

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO

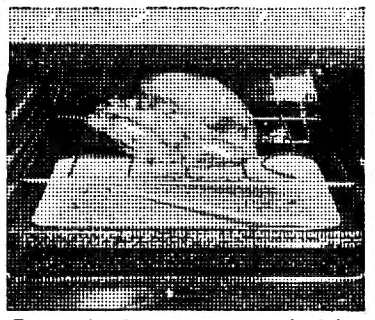
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



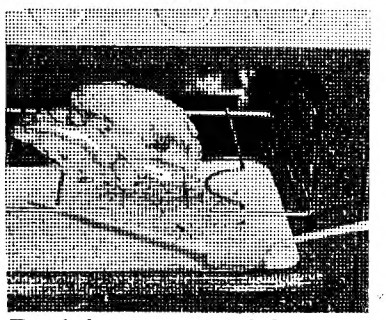
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

12 MODELOS DIFERENTES

COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

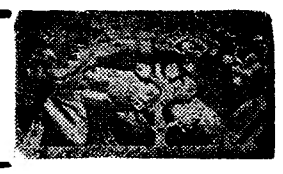
DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na casa de CENTE EQMAO BRAVO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DIÁRIO DE EVA



O trabalho feminino na Bélgica

Na Bélgica, as primeiras leis relativas á protecção do trabalho foram ratificadas nos quinze ultimos anos do século XIX. Essas leis puseram termo a certos abusos, principalmente, no domínio do pagamento em relação aos salários e impunham, em contrapartida, ao trabalhador, obrigações precisas que iriam por outro lado, regulamentar o trabalho feminino.

Essas disposições tinham um alcance limitado. Assim, nos termos da lei de 13 de Dezembro de 1889 o patrão não podia admitir ao seu serviço crianças com menos de 12 anos. E o dia de trabalho não podia ultrapassar as doze horas para as raparigas de 12 a 21 anos.

Desde então, grandes progressos têm sido registados no domínio da protecção das trabalhadoras, antes de tudo graças á acção exercida pelas organizações sindicais e ao advento do sufrágio universal.

A duração do trabalho tem geralmente sido reduzida ás oito horas do trabalho diário, sem que isto implique, por outro lado, a menor diminuição de salário. Era já, desde 1909, uma situação de facto nas minas belgas. A lei de 13 de Dezembro de 1889 foi várias vezes modificada: assim, em matéria de trabalho, a idade mínima foi fixada em 14 anos e, em certos casos, o emprego das raparigas com menos de 21 anos; no decurso das suas horas de trabalho podem dispor, pelo menos, de uma hora de repouso por dia.

De resto, no lugar de trabalho, o patrão é obrigado a tomar uma série de disposições em relação á higiene dos locais, ao seu arejamento, luz, aquecimento, e ás instalações sanitárias, etc. Para vigiar a aplicação das disposições legais, existe um «Comité» para a Higiene e Embelezamento dos Locais de Trabalho no seio de cada empresa. O «Comité» é composto de representantes dos patrões e empregados.

A previdência social ocupa um lugar preponderante na vida política belga. Os poderes publicos, os sindicatos, as agremiações profissionais assim como as empresas esforçam-se por promover o bem-estar da população. Mas é preciso reconhecer que as preocupações sociais não se inscrevem sómente na base desta acção. Esquecem muito frequentemente que os patroões, como os empregados, beneficiam da elevação do nível de vida da população. Com efeito, o grau de actividade que traduz a relação da população total e a população activa do país, diminui na Bélgica de ano para ano. Importa, por isso, tornar as condições de trabalho mais agradáveis.

A distribuição da população activa feminina

Com efeito, se em 1910 a população activa belga atingia pouco mais ou menos a metade da população total, este numero ficou reduzido aos 2/5 em 1960. Em 1966 a população activa foi inferior a esta ultima taxa (±37,5 %), o que indica um envelhecimento progressivo da população.

Ainda que na Bélgica a participação feminina no trabalho fique aquém do nível atingido nos países circunvizinhos, o trabalho feminino não constitui por isso um factor menos importante na economia belga. Segundo as estatísticas do Office National de Sécurité Sociale, a população activa repartia-se no país conforme o quadro seguinte, no decurso dos anos 1964, 1965 e 1966 (numeros recolhidos a 30 de Junho dos anos citados):

	OPERARIAS			OPERARIOS		
	1964	*1965*	*1966*	*1964*	*1965*	*1966*
Brabant	101 382	95 803	97 538	296 035	283 471	285 285
Flandre orientale	66 637	63 229	63 490	134 621	132 960	135 022
Anvers	54 470	54 093	53 982	207 451	207 870	208 103
Flandre ocid.	39 449	39 267	39 574	124 389	124 459	124 808
Liège	34 158	34 157	33 328	133 654	149 066	140 999
Hainaut	39 067	39 171	39 480	139 863	169 813	163 265
Limbourg	9 690	11 789	12 324	40 032	76 443	74 553
Namur	6 128	6 420	6 459	35 664	38 295	37 754
Luxembourg	2 214	2 306	2 335	13 181	13 490	13 571

	EMPREGADAS			EMPREGADOS		
	1964	*1965*	*1966*	*1964*	*1965*	*1966*
Brabant	98 806	88 489	105 239	167 558	165 577	171 326
Flandre orientale	14 863	15 928	17 033	25 105	26 023	27 495
Anvers	31 163	32 828	35 148	61 519	63 690	66 020
Flandre ocid	12 542	13 600	14 625	19 442	20 691	21 603
Liège	21 369	22 460	23 506	35 735	37 582	38 256
Hainaut	19 567	20 674	21 802	31 655	33 690	34 544
Limbourg	4 362	5 035	5 629	7 270	9 991	10 597
Namur	5 425	5 738	6 127	7 742	8 101	8 309
Luxembourg	1 655	1 769	1 822	2 117	2 234	2 220

É evidente que o número de empregados e empregadas aumentou em todo o país enquanto que o número de operários aumentou sobretudo nas províncias de Limbourg, de Hainaut, de Namur e de Luxembourg. Registou-se uma diminuição no número de operárias nas províncias de Anvers e de Liège.

Quanto á repartição por sectores de actividade, a Segurança Social dá os números seguintes:

	OPERARIAS			EMPREGADAS		
Sectores	*1964*	*1965*	*1966*	*1964*	*1965*	*1966*
Agricultura e florestas	865	805	792	210	198	221
Indústrias extractivas	128	620	543	189	504	517
Indústrias	235 527	230 141	228 960	49 849	51 785	53 314
Construção	700	667	777	3 005	3 271	3 586
Transporte	1 154	1 150	2 142	2 903	3 066	3 393
Comércio	25 099	26 638	26 914	98 453	103 947	109 515
Hotelaria e casas	38 068	39 646	39 204	4 498	4 613	4 819
Administração e estabelecimentos públicos	49 654	46 568	56 495	50 645	51 741	60 924
Total	351 195	346 235	355 827	209 752	219 125	235 925

Diminui o número de operárias

Sem dúvida que o leitor reparou que não existe nenhuma concordância entre os totais do quadro construído pelo regime linguistico e os do quadro dos sectores de actividade. Esta diferença explica-se pelo facto de certas pessoas exercerem vários ofícios (gerente de hotel e representante de comércio, por exemplo) e são, por esse facto, registados sob várias rubricas simultâneamente.

Se as operárias na Bélgica são principalmente admitidas nas empresas médias, a maior parte das empregadas trabalham, pelo contrário, nos grandes estabelecimentos. No seio das empresas comerciais, dos bancos e das companhias de seguros, as mulheres ocupam mais de 40 % dos empregos.

O aumento constante do número de mulheres que trabalham no comércio é, aliás, notável, assim como o aumento sensível do pessoal feminino nos serviços de utilidade pública e de administração. Enquanto que o número de operárias nas empresas está a baixar, aumenta o número de empregadas no mesmo sector. O mesmo fenómeno se produz nas empresas hoteleiras e lares.

(Gentilmente cedido pela Embaixada da Bélgica)

A mulher mais rápida do Mundo

A mulher mais rápida do Mundo é, presentemente, uma russa, Marina Soloviova. Marina bateu o máximo de velocidade feminina estabelecido há dois anos pela aviadora americana Jacqueline Cochran. Esta tinha alcançado a bordo de um «jacto» a velocidade de 1600 km/h.

Marina, também num «jacto», alcançou 2045 km/h.

A jovem russa tem 26 anos e desde os vinte que pilota aviões supersónicos.

Este conjunto sai da vulgaridade porque a blusa foi feita em malhas de «crochet» e o casaco em malhas de «tricot», embora ambas as peças tenham sido trabalhadas com Patons 101 Courtelle Double Knitting. As orlas do casaco foram enfeitadas com uma renda de «crochet» picotada que tem o mesmo motivo da malha empregada na blusa. Parece-nos que este será um modelo muito copiado pelas nossas leitoras

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

Adopte um novo ponto de vista

Hollywood — ou pelo menos uma parte, personificada pelas pessoas que fazem as peliculas — pode ter modificado a sua ubiquação quanto aos pontos mais longínquos do globo, mas estou disposto a apostar em que ali não mudou muitas coisas.

Por exemplo, aposto que em qualquer lugar onde actualmente encontre Hollywood, também encontrará essas famosas «mesas inclinadas de Hollywood». Quem quer que tenha inventado este sistema para descansar os músculos tem sido recordado nas orações de maior numero de estrelas do que aquelas que existem no universo. Nem o temperamento, a tensão podem evitar que a mesa-inclinada realize o seu trabalho maravilhoso para o corpo e a mente.

Na realidade, o princípio da inclinação não necessitava de inventor. Simplesmente **divulgou-se**. Ter um apoio suficientemente forte e firme para encostar e descansar os músculos provàvelmente ocorreu ao homem pouco depois do Eden.

É um princípio, porém, que vale a pena copiar; principalmente quando alguém precisa descansar os músculos e estimular o seu corpo e o seu espirito.

A maneira mais benéfica para adoptar um novo ponto de vista inclinado é encostando-se sobre uma cama firme ou sofá cómodo de tal forma que os pés fiquem mais altos do que a cabeça. Escolha roupa folgada, tome providências para que a habitação esteja escura e a mente preparada a empregar, pelos menos, dez minutos sem pensar em **nada**.

Desta forma, conseguirá que os pés e os tornozelos inchados voltem a tomar o seu formato normal e a maneira como o sangue circula restaura a cor rosada das faces.

Os verdadeiros espartanos deitar-se-iam no chão com uma almofada debaixo das ancas e os tornozelos descansando sobre um móvel alto. Uma toalha em redor da sabeça, envolvendo talvez um tratamento á base de azeite, que o cabelo tanto necessita, apaziguará também essa região.

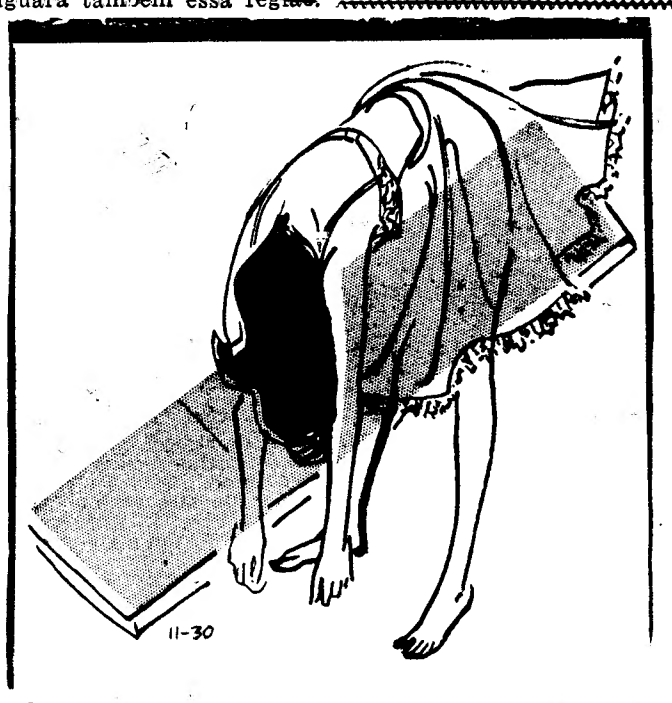
SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

HORÓSCOPO DA MODA

As guarnições de plumas tornam sumptuoso qualquer vestuário. Eis aqui um vestido de noite de cetim de seda, com plumas no decote e nas mangas



Quando escasseia o tempo, é fácil uma «inclinação instantânea»; dobre, simplesmente, a cintura, e deixe pender a cabeça e os braços